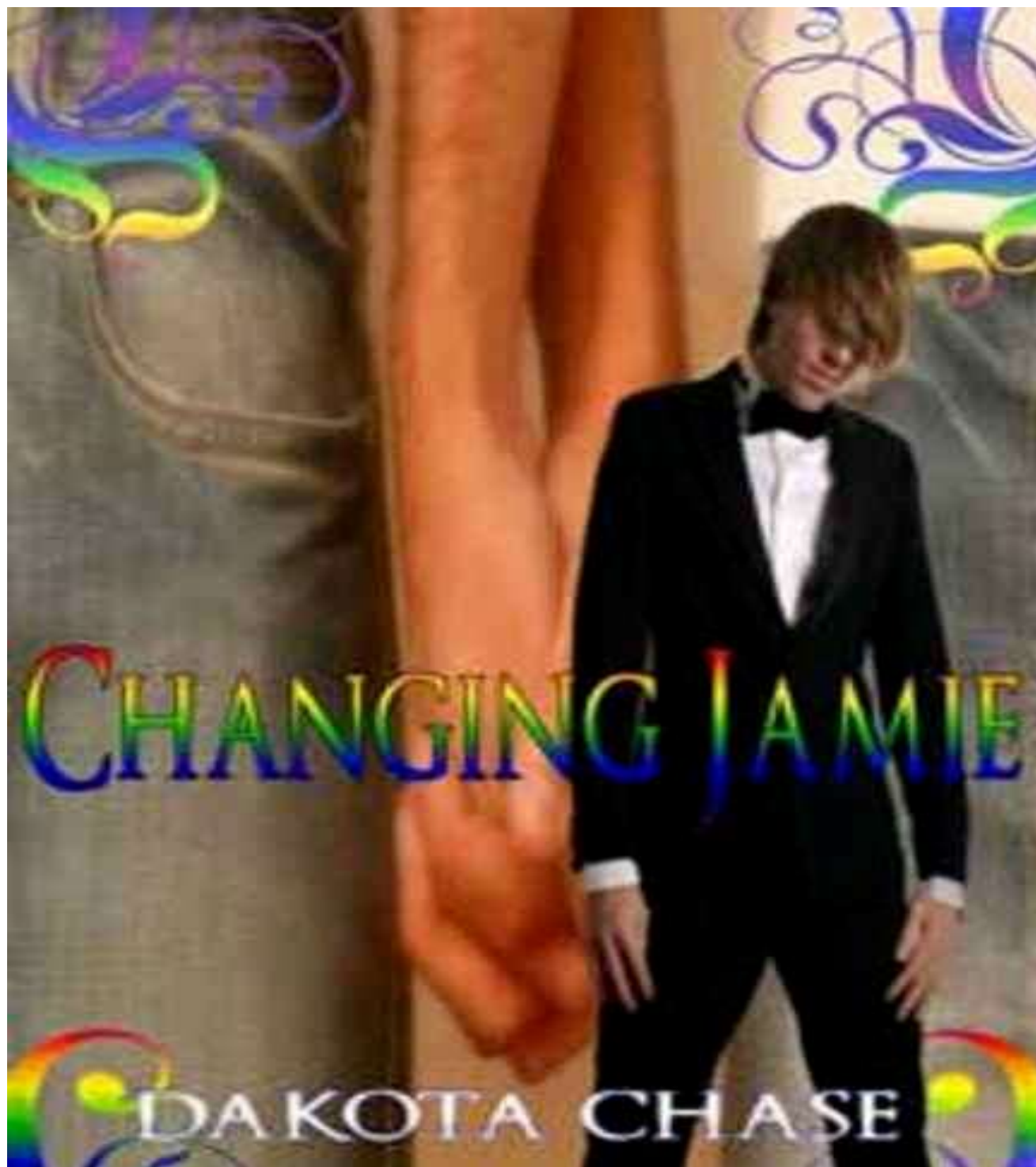


Mudando James



M&MBOOKS



Revisão: Fefê

Formatação final: Laura





Resumo

Jamie é um adolescente médio gay. Ele não saiu com a sua gente, ele tem uma queda por um atleta da colegas, e sua vida não é perfeita. É uma coisa boa que ele tem o seu amigo, Billy, para tomar sua mente fora das coisas, e mostrar-lhe que todas as coisas são possíveis. Billy parece ser tudo o Jamie não é. Ele é abertamente gay, tem dinheiro suficiente para seguir as tendências da moda, e ele tem datas o tempo todo. Muitos deles. Com homens mais velhos.

Quando Billy começa a agir estranhamente, escondendo coisas dele, a vida inteira de Jamie parece sair do eixo. Seu padrasto, que nunca foi o melhor modelo de padrasto, aumenta o seu comportamento até que Jamie tem medo de ir para casa. Seu professor de Inglês atribui-lhe sessões de tutoria com o objeto de sua paixão, o belíssimo e estrela da escola Dylan. Jamie não é mesmo certo de que ele pode falar com Dylan, muito menos ser tutor dele, mas é impossível falar com Billy sobre isso.

Billy é muito embrulhado em um jogo muito perigoso que eles chamam de perseguição: tentando pegar HIV. O risco que Billy toma quase quebra a sua amizade, e dar forças ao Jamie para olhar o mundo de uma forma totalmente nova. Jamie pode tentar manter Billy seguro e ainda ficar em cima do trabalho de casa, um novo namorado, e mantendo seu padrasto em linha?

Opinião dos revisores

Tive vários sentimentos com esse livro, fui do choro à raiva...afff...fiquei louca da vida com o Billy com suas atitudes inconsequentes...chorei pelo Jamie pelo seu amor platônico e sua mãe algumas vezes incompreensível!!!

Mas como dizemos nós crescemos com os eventos e foi o que aconteceu com o Jamie, ele soube aproveitar todas as situações para tirar um aprendizado com isso!!!

O livro foi retratado na visão de Jamie, mas gostaria de saber em alguns momentos o que cada personagem pensava principalmente o Billy!!!

Esse livro não tem cenas hot, o máximo será beijos e nada explícito....eu encarei esse livro como uma inicialização no amor e na vida em si!!!

Aproveitem!!!!

*Dou somente :
Fefê*





Capítulo Um

O mundo mudou um ano depois que eu fiz dezessete anos, mas ninguém percebeu, exceto eu. Eu admito que fosse sutil. Tudo parecia o mesmo.

O céu ainda estava azul, o verde da grama e toda essa baboseira.

Postes telefônicos garanhões nas ruas, e os pombos pontilhados nos telhados como espinhas gorda, cinza e branca. Caminhões com existinguída capacidade de resistência sobre o mergulho entre Harper e Vine como sempre faziam, portas traseiras barulhentas e silenciosas raspagem da estrada. Carteiros trabalhando na entrega das correspondências, telefones tocando, vendo e absorvendo a tv de manhã.

Meu nome ainda era Jamie Waters, eu ainda morava na casa da minha mãe na Midland Avenue. Meus olhos ainda eram azuis, e meus cabelos eram dessa cor de aparência estranha e que não conseguia decidir se queria ser loiro ou castanho. Eu era um demônio de mensagens de texto com os dedos mais rápidos na cidade, e eu não era apenas um guitarrista heróico, eu era um Deus da guitarra, tocando rock quando eu tenho a chance.

As coisas tinham mudado, embora, e depois que eu descobri exatamente o que essas mudanças eram, eu sabia que minha vida nunca seria a mesma novamente.

A primeira manhã eu notei que algo estava fora de porção, começou como qualquer outro, com o meu despertador dançando na minha mesa de cabeceira no amanhecer, fazendo que a coisa louca vibrasse quando eu tinha o volume máximo para fora. Eu sempre tinha definido dessa forma para que eu não fosse sono direto embora. Minha mãe costumava dizer que eu durmo como os mortos, como um bebê. Tipo de coisa assustadora a dizer a um garotinho usando para dar pesadelos.

Enfim, o alarme disparou e eu acordei, eventualmente, depois de bater a bosta fora do botão da soneca meia dúzia de vezes, banho, barba, vestir, e colocar um Pop-Tart¹ na torradeira. Minha primeira aula foi às 8:20h, o que me deixou exatamente 23 minutos para conduzir as sete quadras até a escola. Isso foi muito tempo, mais do que o habitual.

Só que eu tive a estranha sensação de que naquela manhã alguma coisa não estava certa. Não estava errado, exatamente. Não como quando você percebe que esqueceu sua carteira e fizer essa coisa de auto-revisitar apavorado, bate na sua bunda e seus quadris com suas mãos como se estivesse esperando que ele esteja escondido em algum lugar.

¹ Pop-Tart - são pastéis totalmente assados e prontos para comer direto da caixa, ou pode esquentá-los na torradeira.





Você sabe o sentimento. É quando o peito fica apertado e seu coração começa a pular na sua garganta, e você diz coisas sob a sua respiração que faria a avó comer agulhas de tricô, pois como no inferno você vai pagar a garçonete para esses dois cheeseburgers duplos que você comeu se apenas você não tem sua carteira?

Não esse tipo de mal.

Só... não está certo.

Eu não poderia colocar o dedo sobre qualquer coisa específica, porém, não consegui descobrir o que estava desligado. Eu me sentia bem. Eu não tinha febre, dor de garganta ou resfriado, e não tinha crescido qualquer parte extra do meu corpo durante a noite. A casa parecia bem, não havia sinal de que um assassino em série tinha quebrado e nenhum maníaco tinha rabiscado meu nome em sangue na parede sobre o sofá.

Minha mãe estava na cozinha, já vestida para o trabalho, jogando cenouras, batatas, e os cubos de carne para o Crock Pot.²

Era quinta-feira, o que significava que estaríamos tendo carne lixo para o jantar. Eu nunca culpei por ela não ser mãe Susie Dona de casa. Ela estava num serviço baixo no Curbside Diner; tinha sido por tanto tempo quanto eu podia lembrar, e eu sabia que trabalhou seu rabo fora, com hambúrgueres e tudo o mais passando para comida naquela cova de graxa. A carne lixo foi às pequenas refeições que conseguiu em um dia de trabalho.

Eu a culpei por Doug, entretanto. Ainda faço.

Meu pai morreu quando eu tinha três anos, eu não me lembro muito sobre ele, exceto que ele era um grande homem e um policial. Eu tenho duas fotografias dele emolduradas na minha penteadeira. Ele está em seu uniforme em ambos, ele está me segurando em seus braços em um, e ele é montado em sua motocicleta da polícia na outra. Ele morreu no Inverno, depois que a mãe tinha tirado a última foto. Ele derrapou em um pedaço de gelo e tinha deslizado por debaixo das rodas de um Caminhão. Fim da história.

Doug é o segundo marido de minha mãe. Ela o conheceu na lanchonete há dois anos e se casou com ele seis meses depois. Ele é um trabalhador da construção civil, ou assim diz ele. Pessoalmente, eu nunca o vi construir algo mais complexo do que um sanduíche. Doug gasta todo o seu tempo reclamando de estar desempregado e repete a observação de Orange County Chopper³ ou Build It Bigger⁴. Se o show tem um martelo, um motor ou uma escavadeira nele, ele vai assistir. A partir do momento em que ele se mudou para casa, ele alegou a televisão como sua propriedade pessoal. Estou quase surpreso que ele não fez xixi nela para marcar seu território.

² Crock Pot. -



³ Orange County Chopper - Seriado de televisão sobre motos que passo no canal liv

⁴ Build It Bigger - Seriado sobre grandes construções.



"Darlene!" Doug gritou de sua poltrona na sala. Ele estava vestindo seu traje padrão-branco agitador de esposa, um par de boxers azul e meias pretas.

"Quem está se enroscando com o DVR? Eu não gravei essa porcaria! Esse menino viado foi tocar uma merda de novo!"

Aquele menino viado seria eu.

Sim, eu sou gay, mas eu não estou fora, não para minha mãe e Doug, ou para qualquer outra pessoa, para o assunto, com exceção de meu melhor amigo, Billy. Eu não estou ansioso para ter essa conversa particular com minha mãe, e eu definitivamente não estou indo fazer enquanto que Doug está sentado na sala gritando sobre meninos viados e no último episódio de *Dancing with the Stars*⁵, que eu gravei. Eu acho que ele me chama de "garoto viado" não como uma referência a minha sexualidade, mas porque ele me odeia e em sua minúscula mente preconceituosa, é o pior insulto possível que ele possa jogar em mim.

Seria se realmente me irritasse ao saber que eu sou esquisito. Eu quase quero dizer-lhe só para ver se eu posso pegar essa veia no meio da testa para explodir. O fato na questão é que eu poderia ter sido um atleta de futebol, passei todo o meu tempo livre até meus cotovelos em peças de automóveis, papéis para o meu quarto com a mais recente revista *Sports Illustrated Swimsuit Edition*⁶ e Doug ainda pensaria que eu era a escória porque eu não era seu filho biológico. Percebi desde cedo que nada que eu pudesse fazer ou dizer seria bom o suficiente para ele. Sabendo isso não me parou de tentar quando eu era mais jovem, ou por odiar os intestinos gordos dele quando eu falhei.

Billy diz que é problema de Doug, não meu, e ele provavelmente está certo. Ele sabe tudo sobre pendurar pais, especialmente com crianças gay. Seus pais tentaram enterrá-lo em internatos pomposos desde que ele saiu para eles três anos atrás. Será que Billy se chateia com isso? Não. Ele chegou a casa e esfregou em seus narizes os seus papéis mais recentes de expulsão como eles fossem um par de filhotes de cachorro malcriados, e foi correto em ser ele mesmo.

Às vezes, Billy é meu herói.

"Não se esqueça do seu almoço, Jamie. Estou trabalhando um duplo hoje, por isso não vou estar em casa até meia-noite. O Crock Pot terá que ser feito por cinco anos," minha mãe disse, ignorando Doug. Ela tem a capacidade de sintonizar-lo do jeito que sintoniza a maioria das pessoas com a música do elevador ou o som do tráfego. Infelizmente, isso também significa que ela nunca diz uma palavra a ele quando ele fica na minha retarguarda ou me chama de nomes. Talvez ela simplesmente não queira ficar entre nós ou piorar as coisas. Mais provavelmente, ela não quer que seu temperamento vire as costas.

⁵ *Dancing with the Stars* - *Dancing with the Stars* é um programa de televisão americano inspirado no reality show de dança *Strictly Come Dancing*, da rede britânica BBC, ele mistura artista com profissionais da dança.

⁶ *Sports Illustrated Swimsuit Edition* – Revista muito famosa no EUA, no qual traz mulheres famosas de bequine



Essa é a razão que eu ainda a culpo por ele ser uma parte de nossas vidas. Ela se casou com ele, não eu, mas eu sou o único que tem de colocar-se com seu lixo.

"Mãe, eu tenho pista de corrida após a escola hoje. Eu não estarei em casa até seis, talvez sete", eu disse, apenas para lembrá-la que eu tinha uma vida própria.

Eu não, não realmente, mas ela não precisa saber disso. Saindo para a pista foi uma das coisas que eu fiz para tentar obter a aprovação de Doug. Não funcionou, mas surpreendentemente eu descobri que era bom na corrida e gostei. Além disso, Dylan Anderson estava na equipe de atletismo, e eu tinha uma queda por ele desde o nosso primeiro ano no colegial, quando eu nem sequer sabia o que era uma queda ou não admitia. De qualquer maneira funciona.

A torradeira cuspiu o meu Pop-Tart, e eu agarrei, jogando de mão em mão até que esfriasse o suficiente para encher minha boca. Eu amo esses bolsões de açúcar. Pressa imediata.

Eu agarrei o saco de papel da geladeira, o que eu sabia sem olhar conteria dois sanduíches de almôndegas feitas a partir de sobras da noite passada, e enfiei na minha mochila. Eu tomei alguns goles rápidos do leite do recipiente, enquanto eu estava lá dentro, escondido pela porta da geladeira, antes de fechá-la. Depois tendo o beijo obrigatório no rosto de mamãe, eu trotava para porta da cozinha.

Tudo estava no lugar onde era suposto estar. Minha bicicleta ainda estava encostada na casa do lado do quintal, onde eu tinha deixado na noite anterior. Havia poucos carros na rua, apesar da hora adiantada, as pessoas dirigindo para o trabalho, trabalhadores da construção civil no caminho para o trabalho. Um carro-patrulha navegava perto, e um caminhão de reparo do cabo.

Não importa o quanto tudo parecia normal, algo ainda não me sentia bem.

Lembro-me de abanar o sentimento para fora, dizendo-me para obter um aparto, que eu não vivia no meio de alguns que enlouquece com estalido de salpico, que não havia pessoas em casulos crescendo no porão ou zumbis escondidos nas sombras, esperando para comer o meu cérebro. Não foram estrangeiros, não hamisters gigantes raivosos nos esgotos- nada, mas pessoas comuns e esquecível vida ordinária, vidas esquecíveis.

Nada estava errado. Nada estava diferente.

Lembro-me de pensar que talvez se eu dissesse o suficiente, seria verdade.

* * * *

Escola Benjamin Jackson Good, em homenagem a um dos ilustres fundadores da cidade e carinhosamente chamado BJ Good por três gerações de estudantes risonhos, Era um imóvel abandonado de dois andares, prédio de tijolos vermelhos. Ele estende-se por uns poucos hectares de terreno montanhoso no centro da cidade. As colinas eram muito íngreme, o que faz



ser grande para o snowboard⁷ no inverno, mas eles absorvem o imbecil quando as chuvas da primavera transformam em lama.

Estacionamento no BJ Good estava em um prêmio, o estacionamento era pequeno, e as únicas pessoas autorizadas a conduzir seus próprios carros para a escola foram os funcionários e idosos. Mesmo assim, o estacionamento de alunos passou a custo de uma centena de dólares por ano, então os idosos optaram por pegar o ônibus ou lascar dentro para uma passagem numa carona solidária. Uns cem dólares é muito quando os únicos empregos disponíveis na cidade para os adolescentes pagavam salário mínimo, daí a razão de eu montar uma bicicleta para a escola. Mesmo se eu pudesse possuir um carro, que eu não possuo, eu nunca iria pegar mais resfriado, o dinheiro para a escola no privilegiado estacionamento e seu asfalto precioso. Não vai acontecer nesta vida. Eu tinha cerca de um bilhão de outros usos para as minhas economias parcas.

Deslizando a roda dianteira de minha bicicleta na grade de alumínio e clicando na fechadura, eu estava fazendo o meu caminho em direção as portas da frente da escola quando ouvi meu nome sendo chamado.

"Jamie, Hey! Espere!"

Virei-me e vi uma cabeleira vermelha brilhante flutuando no mar de estudantes atrás de mim. Eu me achatei contra a parede para esperar por Billy me alcançar.

William-Prichard Everest III, nascido em dinheiro, expulsos das três melhores escolas de abordagem oriental dos Estados Unidos, tornou-se um dos meus melhores amigos durante o ano passado depois de se transferir para BJ Good. Billy era um pedaço de trabalho se nunca houvesse um. Abertamente gay, seu cabelo não era a única coisa sobre ele que estava em chamas. Billy era tão fora como um cara pode ser e obter a saída na contratação de um anúncio de página inteira no jornal da escola. Ele tinha muito orgulho do fato da sua insistência em usar a sua sexualidade em sua luva e regimento chateado com seus pais socialites certinhos. Todas as três expulsões dele foram a sua incapacidade "para se conformar" e do "escandaloso comportamento inadequado para um estudante." Ele me mostrou as cartas das escolas que havia enviado aos seus pais para o efeito. Eles tinham emoldurado.

Hoje, o Billy estava vestido de forma conservadora, em uma camiseta arco-íris e calças cargo. Ele estava sorrindo abertamente, o que me disse que uma das duas coisas tinha acontecido, ou Billy tinha finalmente conseguiu dar seus pais aneurismas cerebrais simultaneamente, ou tinha chegado à data que ele iria sair com o cara quente, que trabalhou na pintura do Departamento de Depósito da Casa. Meu dinheiro estava no encontro. Ele não parecia bastante feliz para que fossem os aneurismas.

"Acho que tenho um encontro amanhã à noite com Robbie-o-Atraente?" Billy gritou, saltando para cima e para baixo em seu brilhante tênis vermelho, all star.

⁷ snowboard – esporte praticado na neve onde você desse deslisa em cima de um skate



"Robbie-o-Atraente, sabe que você é chave de cadeia, correto?" Eu perguntei, sentindo uma súbita necessidade de bater em Billy abaixo apenas uma estaca ou duas.

Eu era um pouco ciumento, porque ele ainda tinha outro encontro, enquanto eu ainda estava tentando criar coragem para ligar com alguém-ninguém, pela primeira vez.

"Pelo amor de Deus, Jamie, ele não desistiu de mim quando ele me perguntou sobre o cinema", Billy disse, revirando os olhos.

"Você só tem dezessete, Billy" Eu o lembrei, como se fosse fazer uma diferença. Eu sabia que soava como o papo dos pais, mas eu não conseguia parar. Algo me disse que Robbie-o-Atraente, enquanto bonito de se ver e, sem dúvida delicioso para segurar ia ser um problema com um "P" que Billy era meu amigo. Se ele começou a ter problemas novamente, desta vez os seus pais poderiam enviar-lhe para um internato em algum lugar como a Sibéria.

Além disso, eu admito. Eu estava com ciúmes. Robbie-o-Atraente era 1,83m sexy recheado em um par de Levis apertada.

"Dezessete e meio Eu só tenho mais seis meses até eu poder ser totalmente livre e divertir-me sempre que eu quiser."

"Você tem bastante divertimento agora, qualifica como um circo de três-anel", eu respondi.

"Quantos anos ele tem, afinal? Ele se parece com chegando aos trinta".

"Quem se importa? Ele é lindo!"

"Ele é velho."

O primeiro sino tocou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, e como estávamos como pequenos zangões bons, nos viramos e apressamos para nossas espectivas salas de aula. Billy e eu tivemos o mesmo período de almoço, e fiz uma anotação mental para continuar a conversa na cantina. Talvez este encontro que Billy teria com Robbie-o-Atraente era a razão para o desconforto que eu estava sentindo o dia todo.



Capítulo Dois

Dylan estava nos chuveiros, nuvem fumegante soprando acima, nebulização no espelho do banheiro. Eu podia sentir o cheiro forte aroma de seu sabão, e sentir o calor da água no ar. Eu ouvi o som de escorregar uma toalha molhada e a voz de Dylan como ele cantarolava baixinho junto com a música em sua cabeça.

Dylan Anderson foi à coisa mais quente em dois pés, na minha humilde opinião. Passando a marca de 1,83 metros de altura, Dylan tinha impossivelmente ombros largos, cintura fina, pernas que se passou para sempre, e a melhor bunda da cidade. Seu cabelo era grosso, preto, e ondulado e seus olhos eram azuis esverdeados e uma sombra mais escura do que a pedra turquesa em seu anel de turma. Ele foi o motor de arranque para a equipe de corrida da escola, um azul pertencente, de um Mustang'92⁸ com capô de metal, e quando ele fez aparições em meus devaneios, foi normalmente nu.

Aproximei-me no chuveiro, extirpando-me da minha camiseta e jeans quando eu fui. Dylan me ouviu e se virou, piscando água para fora de seus olhos. Ele não ficou surpreso ao ver-me ele esperava que eu estivesse lá, mas quando ele abriu a boca convidar-me sob o jato, a voz que saiu não foi seu barítono habitual.

"Sr. Waters, talvez você gostasse de explicar para a classe a teoria da Navalha de Occam? Sr. Waters? "

Minha cabeça estalou acima, olhando em frente quando a voz da Sra. Sero cortou meu sonho agradável, rasgando-o dolorosamente, com um par de maçante, lâminas oxidadas por papel. Ela estava à frente da sala de aula com as mãos sobre seus quadris, parecendo um gnomo de jardim seco, irritado. Sra. Sero não era uma polegada mais alta que seus 1,52m, possivelmente encharcada em seus 43kg, é a criatura viva mais velha do universo, mas ela ainda conseguia intimidar alunos duas vezes o tamanho dela e um terço da idade dela com um brilho único e malévolos.

Eu, incluído.

Alguns alunos riram ao meu redor, mas o resto sentado olhando para o espaço, girando lápis em seus dedos, batendo as canetas contra seus cadernos e, geralmente, apenas existindo até que o sino tocou. Vamos enfrentá-lo mais de nós não se preocupam com Occam Navalha. Nós preocupávamos com os Quem, como no quem estava namorando quem, Quem estava

⁸ Mustang'92 -





disponível, quem não estava, quem pode ter quebrado com quem no futuro próximo, e se esse Quem poderia estar interessado em quem de outro particular quem. Nós nos preocupamos em Quem fez a linha de arranque para a equipe, quem foi aplicado para qual faculdade, cujos pais de Quem num novo carro para seu aniversário, e quem só tinha a CD / DVD do jogo / vídeo / preenchendo os espaços em branco. A consciência cívica entre nós se importava com quem estava fazendo o que sobre o Ambiente, quem estava correndo para o escritório, e quem estava salvando as baleias ou focas bebê batendo com grandes paus. Com todas essas distrações importantes, a Navalha de Occam não tinha uma chance.

"Uh, a Navalha de Occam... hum... sim... ela eh um..." Brilhante resposta. Dá aquele garoto de uma estrela de ouro.

Sra. Sero inalou, franzindo o nariz para mim como se eu fosse uma tigela quente de cera de ouvido e catarro e, felizmente, voltou a atenção para Mary Jo Parker, Brainiac classe residente. Eu mal me lembro de ter ouvido a resposta de Mary Jo, algo nos moldes do Navalha de Occam informando que a explicação mais simples foi geralmente a correta.

O que você sabe? Eu aprendi alguma coisa. Harvard, aqui vou eu.

Não era que eu queria sentar e perder meu tempo, não prestando atenção. Eu queria ter notas decentes e ir para a faculdade. Eu queria ter um carro, um emprego e sair dessa porcaria de cidade. Eu queria uma vida. Eu simplesmente não podia me ajudar. A maioria dos meus neurónios estava constantemente envolvido na criação de novas fantasias interessantes, estrelado por Dylan, e eu tinha muito pouco que sobraram para pensamento cognitivo.

O sino tocou e eu praticamente atirei para fora da minha cadeira, enfiando os meus livros, canetas, e tudo mais na minha mochila, fora da porta antes que ela tivesse parado de zumbir. Minha próxima aula era o que eu aguardo com expectativa a cada dia, o que arrastou meu rabo arrependido faça chuva ou faça sol na escola, a razão que eu tinha perfeita frequência naquele semestre. Foi a uma classe que nunca fui atrasado, nunca faltei, e realmente fiz o meu dever de casa - IV Inglês.

Não é que eu estava particularmente interessado em saber se meus partícipios foram pendurados ou por escrito, um termo de papel digno de um Pulitzer.⁹ O motivo que eu amava Inglês IV foi porque ele foi à classe que eu compartilhei com Dylan.

Ele se sentou na minha frente, na verdade. Durante quarenta e cinco minutos a cada dia eu tenho que olhar para os ombros largos, e o bom bronzeado da pele remendado entre seus cabelos negros como tinta e no pescoço de sua camiseta justa. Gostava de ver o modo como seus músculos moviam-se sob o tecido fino quando ele virava uma página em um livro, ou jogava uma bola de cuspe do outro lado da sala em um de seus camaradas. Eu estava tão perto dele que eu podia sentir seu perfume, quando ele usava algum.

Por 45 minutos a cada dia, eu estava no céu.

⁹ Pulitzer. Reconhecimento de um ótimo jornalista e sua matéria prestigiada



Foi importante para eu não olhar como um idiota total na frente de Dylan nas ocasiões em que o Sr. Grayle me chamou, então eu tinha certeza de ter tempo na minha agenda apertada, normalmente de balançar a casa num guitarrista heróico para fazer a minha lição de casa. Não que eu sempre lhe respondi corretamente, eu queria que Dylan achasse que eu era inteligente, mas não um inteligente perdedor. Eu não queria que ele achasse que eu não tinha uma vida, e passava todas as minhas horas livres com meu nariz em um livro. Para esse efeito, eu vim com uma programação.

As segundas, quartas e sextas-feiras, eu respondia para o melhor de minha capacidade. Nas terças e quintas-feiras, que eu emudecia um pouco. Foi uma fórmula que parecia estar a trabalhar para mim. Como resultado, Inglês IV foi à única classe que eu fazia, onde eu costumo marcar com A.

Vai entender.

No momento, eu estava olhando para a linha do cabelo na parte de trás da cabeça de Dylan. Seu cabelo tinha acabado de chegar a essa necessidade, uma guarnição- palco, e estava começando a enrolar. Fiquei imaginando o shampoo que ele usou no seu cabelo para parecer muito suave.

De repente, um som alto me assustou, fazendo-me olhar para cima. Grayle tinha batido um livro sobre o topo de sua escrivaninha. Isso tinha que ser o número um na lista do Departamento de Educação dos EUA de coisas a fazer para assustar a merda fora de seus alunos. Todo professor que eu já tive tinham utilizado pelo menos uma vez, e é nunca deixou de trabalhar. Por toda a sala de aula, bati a cabeça até como uma manada de antílopes ouvirem o rugido de um leão.

"SAT¹⁰, pessoal!" Grayle gritou da frente da sala de aula,

"Esta será sua última chance de entrar em uma boa faculdade e se tornar um membro produtivo da sociedade. Asneira, e você pode esquecer nunca ter um Porsche ou uma casa que não se senta sobre rodas".

Eu quase jurei que podia ouvir Grayle capitalizar a palavras, "Última Chance".

Grayle continuou listando todas carreiras da emocionante oportunidade que estariam disponíveis para nós deixarmos a marcar pelo menos um 1550 no SAT, incluindo incêndios e roubando a lojas de conveniência, enquanto ele andava para cima e para baixo da sala depositando os nossos últimos papéis de teste graduado em nossas mesas. Juro que ouvi Dylan sob a sua respiração quando ele pegou o papel dele. Inglês não era o mais forte objeto de Dylan. Eu vi o grau marcado em vermelho na parte superior do seu papel quando tinha Grayle estatelado em sua mesa. Ele marcou 72 dos cem, o que correspondeu a um grande e gordo "D".

¹⁰ SAT – teste de admissão nas universidades Americanas



Eu estava na equipe de atletismo, eu sabia que Dylan precisava de um C na média para continuar como titular, e eu estávamos disposto a apostar que seu grau no teste ia colocar um sério empecilho nas suas chances a bolsa de estudos que eu o ouvi falando.

Acrescentar que o anúncio dramático de Grayle sobre a SAT, e eu não estava nada surpreso por Dylan estar colorido na linguagem. Houve momentos na vida em que nada menos do que cair a F-bomba suficiente. Para Dylan, que teria sido um dos elas.

Grayle terminou distribuir os papéis de teste, e voltou à sua mesa na frente da sala. Ele esperou até que ele tivesse nossa atenção novamente ou pelo menos tanto quanto dela como era provável para chegar.

"À luz da vinda do SAT, eu vou para configurar após a escola sessões de tutoria pelos pares. Aproveite isso, gente. Eu postei uma lista no quadro em que eu emparelhei tutores e estudantes. Em seu caminho para fora da classe, hoje, encontre o seu nome. A participação não é voluntária. Tutores serão dados pacotes de estudo, e haverá um teste no final de cada semana com o material. "

A classe gemeu como uma única unidade coletiva. Foi um dos raros momentos na vida escolar, quando todas as barreiras derreteram e as diferenças deixaram de existir, quando todos, homens, mulheres, mauricinhos, nerds, rainhas da beleza, atletas, góticos, gays, heterossexuais, que-ter-lhe, tornarem-se parentes espíritos, unidos em seu ódio singular de ser forçado a fazer algo que de outra forma não faria sem uma arma apontada para suas cabeças.

Em seguida, ele se foi, e as coisas voltaram ao normal.

Grayle nunca iria atribuir a mim Dylan para a tutoria. Foi demais para esperar, eu disse a mim mesmo. Eu só não fui tão afortunado. Não, eu ia ficar preso na tutoria de Molly Fredericks, que ainda não tinha desenvolvido uma relação de trabalho com o desodorante e firmemente acreditava que todos, desde o faxineiro da escola para o presidente estiveram envolvidos em uma conspiração ou em outra. Ou Frank Hughes, que eu suspeitava torturava pequenos animais no conforto de seu porão, e que seria sem dúvida apresentado em um episódio futuro de Cops.

Quando o sino tocou, eu perdi tanto tempo quanto possível colocando minhas coisas na minha mochila. Eu queria que todos, especialmente Dylan tivesse ido embora antes que eu verificasse a lista. Eu levei uma respiração funda, sentindo como se eu estivesse andando na Linha da Morte, em vez de aos poucos metros da mesa de Grayle, e olhar para o papel pregado no quadro de avisos na parede atrás dele. Corri dedo pela lista de nomes até que eu encontrei o meu lá no fundo, firmado entre o nome Vincelli e o nome James Waters que disse na coluna marcada de Tutores.

O nome junto ao meu foi Dylan Anderson.



Capítulo Três

Billy estava me esperando no refeitório na nossa mesa habitual a empurrou contra a parede entre a janela e o retorno de bandejas e banheiro dos meninos. Ninguém se sentava ali, provavelmente por causa do mal-cheiro do atum e bolos de urinol que se agarrou a ela. Isso vai bem com Billy e eu.

Poderíamos falar sem se preocupar em sermos ouvidos, e considerando que uma conversa com Billy normalmente incluí referências a homens bonitos com partes do corpo mais bonito, que foi provavelmente para o melhor para mim, de qualquer maneira. Eu não era para ninguém outra coisa, e não tinha nenhuma intenção de sair do armário a qualquer momento em breve.

Eu senti como eu fiz nas raras ocasiões em que eu estava doente e com febre. Um pouco pateta, um pouco barulhento, e um lote inteiro desequilibrado. Eu me sentei ao lado de Billy, sorrindo com o pânico do Gato de Cheshire.

"O que há com você?" ele perguntou, lutando com o bico da caixa do leite. Foi um dos rejeitados, as caixas de papelão que você suspeita eles usaram cola super para marcar. Não abriria direito, a separação de papelão no lugar errado, até que Billy finalmente teve que perfurar um buraco nela com um lápis e erguê-la aberto.

"Acho que sou tutor em Inglês e adivinha quem foi atribuído como estudante ao tutor? "

Os olhos de Billy ligaram até mim. "Não... Realmente? Dylan Anderson? Você está indo ser tutor de Dylan? Namorada! Você e ele? "

Eu caí da minha altura com a velocidade de um tijolo caiu de uma janela do quinto andar. Primeiro, eu odiava quando Billy me chamava de "Namorada", especialmente em público, mesmo quando eu não conhecia ninguém mais estava escutando. Foi apenas uma daquelas coisas que no inferno irritou fora de mim. Em segundo lugar, ouvindo outro ser humano se dizer "você e ele," que signífico "eu e Dylan," fez-me perceber a verdade. Esta não foi uma fantasia privada em minha cabeça pós-puberdade. Foi real. Ele estava indo para acontecer.

Eu e Dylan, juntos, sozinhos.

Ah, merda.

"Eu não posso fazê-lo. Eu não posso. Eu teria que falar com ele, para Deus que motivo. O que eu diria a ele, Billy?" Eu perguntei, sentindo drenar o sangue da minha cabeça e fazendo piscina em meus pés.



"Você falou com ele antes. Qual é o problema?"

"Você está brincando? Sim, eu já conversei com ele. Eu disse, "Corredor Grande, Dylan," e eu disse "você foi roubado, Dylan," consoante se trata ou não, ele ganhou ou perdeu uma corrida. Eu disse "Obrigado" quando ele passa para trás um trabalho em sala de aula. Isso, Billy, é toda a história da nossa comunicação verbal."

"Você está entrando em pânico por nada, Jamie. Fale com ele como você fala comigo."

"Ele é hetero, lembra? Tenho dúvidas se ele vai querer discutir se Zac Efron ou Shia LaBeouf tem a melhor bunda. "

"Nós conversamos sobre outras coisas também", Billy disse, revirando os olhos.

"E sobre os filmes ou videogames? O que os héteros gostariam de falar? As "meninas"".

Billy fez uma careta. "Bem, isso está fora. Eca."

"Você não está ajudando."

Billy drenou o último de seu leite, colocou o recipiente para baixo e virando-se para mim, colocando suas mãos nos meus ombros. Ele tinha um bigode de leite branco que decorava o seu lábio superior, o que tornava um pouco difícil levá-lo a sério.

"Você está exagerando com essa coisa toda, Jamie. Isso não é um grande negócio. Isto não é um encontro. Você está indo para ser o tutor dele, pelo amor de Deus. Você estará falando sobre o material escolar. Dylan é em linha reta. Mesmo que ele fosse gay, ele estaria maneira fora de sua liga. "

Fiquei de boca aberta e eu piscava, mas Billy continuou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

"Ele não vai querer fazer uma conversa casual com você. Ele não vai se importar com o que você está vestindo, ou se você escovou os dentes parvos. Ele só vai chamar a atenção sobre a obtenção por ele na hora de ir medir a popularidade de sua namorada antes do toque de recolher. Vai ser um pedaço de bolo."

"Uau. Para deixar sair o ar dos meus pneus. Obrigado, amigo," eu disse sarcasticamente, livrando-se das mãos dele. Às vezes, eu realmente odiava Billy, especialmente quando ele estava certo. Uma coisa que ele disse que realmente me escutava, embora. "Fora do meu alcance? O que isso quer dizer?"

"Sem ofensa, Jamie, mas vamos enfrentá-lo, Dylan é quente... Você está assim, morno, no máximo. Não é nada pessoal, eu apenas falo como eu os vejo. Agora, vamos passar a coisa mais importante, vamos? O que você acha que eu deveria usar no meu dia com Robbie? O jeans Abercrombie ou a Diesel? Eu estava pensando sobre a minha estratificação"



"Primeiro de tudo, eu não dou duas merdas sobre o que vestir. Use o Abercrombie. Use o Diesel. Vá nu, você terminará dessa forma de qualquer maneira", disse furioso. "Você sairá, se gabará, e nunca o verá novamente. "

A mandíbula Billy caiu e pela primeira vez e não saiu nada.

Eu estava sendo muito duro com Billy, mas eu não poderia ajudá-lo. Lá estava eu, apresentado com a oportunidade de uma vida, o tempo sozinho com o cara que eu tinha sido esmagado por três anos, e tudo o que Billy conseguia pensar era nele mesmo e seu encontro com Robbie-o-Atraente. Além disso, ele insultou-me primeiro. Não era segredo que Billy tinha muita experiência. Ele tinha encontros com uma regularidade que foi incrível, mas raramente ele tinha encontro com o mesmo cara mais de duas ou três vezes. Eu duvidava que ele poderia se lembrar dos nomes de todos que ele tinha saído durante os últimos seis meses.

Eu sabia tudo que havia para saber sobre Dylan. Eu poderia dizer-lhe sua cor dos olhos, peso, altura, endereço do trabalho dos pais, nome do cão, e que tipos de flores que foram plantadas em seu quintal. Eu sabia que ele era destro, e teve uma toupeira minúscula atrás de sua orelha esquerda. Eu poderia recitar seu ranki na corrida, sabia que ele estava esperando por uma bolsa esportiva para o Estado, e prefere seus sanduíches cortados na diagonal.

Billy não sabia nem o sobrenome de Robbie-o-Atraente. Além disso, o que foi essa porcaria sobre mim não se liga para Dylan? Eu sabia que não era bonito, não como Dylan. Eu estava mais curto e mais magro, meus cabelos nunca faziam o que eu queria que fizessem e eu tinha uma fuga ocasional, mas porque sentir a necessidade de Billy de se esfregar? Ele era para ser meu amigo!

Não esticar a verdade aos amigos um pouco quando se trata de material assim? Pelo menos, não jogá-lo em seu rosto.

Enfiei meus sanduíches de bolo de carne em minha mochila e levantei, atirando a cinta por cima do meu ombro.

"Em terceiro lugar, estou doente e cansado de ser sempre tudo a sobre você. Você é realmente um Idiota às vezes, Billy!"

"O que eu fiz?" Billy perguntou, estendendo suas mãos. Ele realmente parecia ferido, como se não tivesse feito nada errado. "Jamie Jamie!"

Eu pisei fora em um irritado clássico, o sangue pulsando em minha ouvidos abafando qualquer outra coisa que Billy poderia ter acarretado depois de mim.

* * * *

O bolo de carne tinha gosto de papelão como eu mecanicamente mastiguei e engoli. Sentei-me sozinho na arquibancada inferior na borda da pista, me perguntando se comer tinha sido uma boa idéia, afinal. Meu estômago estava em nós, queimando minha bile na garganta. Enfiei a metade do meu sanduíche não consumido no saco de papel e reservei.



Eu simplesmente não conseguia entender Billy. Eu não conseguia entendê-lo. Nós deveríamos ser amigos, mas não tinha sido a primeira vez que ele roçou-me fora, me fez sentir importante ou desinteressante. Certamente não foi a primeira vez que ele queria que a conversa centrasse em si mesmo, tampouco. Foi o que aconteceu cada vez que nós ficamos juntos. Billy era de manutenção elevada. Isso foi um fato que eu tinha descoberto logo após a reunião, mas ele também me fazia rir, e entendi o que era ser gay numa escola cheia de crianças em linha reta. Houve momentos em que me senti como uma peça quadrada em um oceano de furos redondos, como se eu não me encaixasse em nenhum lugar. Eu não podia ser eu mesmo em casa, e eu não podia ser eu mesmo na escola, também. Eu sempre senti que tinha de ver tudo o que eu disse, do jeito que eu andei, do jeito que eu vestia... era frustrante.

Com Billy, eu não tinha a pretensão de ser alguém que eu não era, eu podia ser só eu. Que a liberdade tinha valido a pena as conversas unilaterais e preocupações em tudo com Billy. Eu tinha saído com ele cerca de dois meses depois que nos conhecemos. E não era algo que eu tinha planejado ou ensaiado, que tinha acabado acontecendo, uma decisão impulso-do-momento. Era um dia chuvoso à tarde, e estávamos no meu quarto jogando o que mais- Guitar Hero. Bem, eu joguei. Billy estava na minha cama e dançou.

Eu olhava para o meu ombro para ele após a música terminar. Ele ainda estava a dançar, mesmo que a música tinha parado. Isso era típico de Billy, ele dançou ao som da música em sua cabeça sempre que se sentia com ele, e não dava a mínima que era assistido.

De repente eu queria com todo o meu coração ser como Billy. Para não importa o que alguém pensava de mim, livre para fazer o que eu queria, comporta da maneira que eu queria, vestir do jeito que eu queria. Gostar quem eu quisesse. Para ser eu, Jamie, e nem todos alguém no planeta pensava que deveria ser. Para ter alguém que me entendesse e que não iria me julgar.

"Hey, Billy?"

"Sim?"

"Eu não acho que eu gosto de meninas".

"Sim, eu imaginei."

"Você fez como?"

"Bem, vamos ver. Mindy Flagler quase desceu em seus joelhos e implorou para ter seus bebês na semana passada e você nem sequer pestanejou. "

"Ela fez?"

Eu não me lembro dela fazendo tal coisa. Mindy tinha sido sempre simpática, acenando e sorrindo para mim. Ela me trouxe um par de brownies que tinha cozido, e geralmente apareceu na minha pista de corrida. Percebi que ela deve ter sido devastadora um pouco, embora eu não tivesse entendido na época. Eu era um pouco ignorante quando se tratava dos padrões de



comportamento da fêmea da espécie. Eu tinha doze anos quando eu descobri que eu encontrei os meninos muito mais interessante, e realmente não tinha prestado atenção às meninas depois disso.

"Sim, eu sei. Você estava ocupado demais com a delimitação do âmbito do traseiro de Dylan Anderson. "

"Oh. Sim, bem, ele tem um traseiro grande."

Voltei-me para o console do jogo, cliquei para a próxima música, e era isso. Billy só aceitou. Ele respondeu muitas das minhas perguntas, também. Perguntas que eu nunca tive coragem de perguntar a qualquer outro, principalmente sobre sexo. Billy era um virtual manual de como fazer, um homem gay guia passo-a-passo para conseguir. Infelizmente, Eu nunca tive a oportunidade de colocar qualquer um dos seus conselhos em uso prático. Ele e eu nunca tínhamos ligado, e não dessa forma.

Para mim, por tudo o que suas histórias e às vezes a linguagem parecia raspada diretamente da calha para a boca, ele era totalmente assexuado, meu próprio pequeno boneco ruivo Ken. Éramos amigos, no mais puro sentido platônico da palavra. De alguma forma, porém, olhando para o nosso relacionamento, eu percebi que eu sempre me senti como Robin ao seu Batman. Billy tinha os encontros, ele tinha as histórias, as informações, a experiência, e os preservativos em seu cinto de utilidades do bastão. Tudo o que eu tinha era Billy.

Talvez seja hora de virar na minha capa de ajudante.

"Jamie, Hey".

Eu olhei para o som da voz familiar que me chamou. Dylan ficou cerca de uma meia dúzia de passos de distância, olhava tão lindo como sempre, mas extremamente desconfortável. Ele mudou de posição de pé para pé, e seus olhos estavam fixos em um ponto cerca de dez metros acima do meu ombro esquerdo.

"Uh. Oi". Esse é o jeito, Jamie, eu pensei. Deslumbre-o com seu brilhante talento para a conversa.

"Hum, eu acho que estamos unidos para a tutoria estúpida da coisa em Inglês, hein?"

"Sim. Acho que sim."

Santa Merda! Dylan estava realmente conversando comigo. Frases completas, também, não apenas grunhidos. Oh Deus, por favor, não me deixe fazer algo estúpido como arrotar ou peidar ou deitar sobre seus Nikes.

Ele balançou a cabeça, sacudindo os olhos em todos os lugares, menos para mim. Isso foi um primeiro-ele parecia tão nervoso quanto eu me sentia.



"Então, você tem tempo esta tarde? Para estudar? Ou tutoria? Ou seja, o que for, deveríamos estar fazendo? "

"Estudo. Sim.. Hum, depois do treino?"

"Legal".

Dylan virou e foi embora para onde alguns dos seus amigos esperavam. Não adeus, nenhum aceno, mas que estava bem. Ele conversou comigo, como no diálogo vai-e-vem de reais, e eu não tinha congelado ou tombado, ou tive uma perda constrangedora das funções corporais. Eu mesmo levantei meu fim da conversa.

Certo, eu não tinha realmente dito mais de três palavras em um tempo, mas era um começo, certo? De repente, veio o meu apetite rugindo de volta com uma vingança, e desenterrei o resto de meu sanduíche de bolo de carne do saco de papel, devorando-o em duas mordidas. Eu ia precisar da minha força. Ia ser uma longa tarde.



Capítulo Quatro

Billy me pegou entre a minha última aula e acompanhou a prática, agarrando o meu braço e me puxando para o banheiro mais próximo. Ninguém mais estava lá dentro, que me serviu muito bem considerando que eu estava certo de que Billy não filtraria tudo o que ele ia dizer antes que ele disse isso.

"Sinto muito, Jamie."

Certo, não era isso que eu esperava e não de Billy. Eu imaginei que ele iria passar a culpa da nossa discussão em mim, me diga que eu estava sendo muito sensível, que eu tinha que crescer uma pele mais espessa para sobreviver. Um pedido de desculpas não era algo que eu mesmo tivesse considerado e não de Billy. Fiquei surpreso e impressionado, mas eu não estava disposto a deixá-lo fora do gancho assim facilmente.

"Você foi um verdadeiro jumento, Billy. Doeu".

"Eu sei. Estou só... Olha, há muita coisa acontecendo na minha cabeça ultimamente Jamie, coisa séria que eu não falei com você sobre, certo? Lamento muito esta tarde. Será que não podemos deixá-lo ir por aí? " Ele realmente parecia que queria também. Ele não tinha sequer esboçado um sorriso.

"Que tipo de coisas?" Eu estava hesitante, mas ainda não está pronto para perdoar.

Ele balançou a cabeça. "Nada do que você precisa se preocupar aproximadamente, ainda não, de qualquer maneira. Eu apenas não estou pronto para falar sobre isso, certo? Tem a ver com Robbie, mas isso é tudo que eu posso te dizer. Olha, é só me dizer que tudo ainda está bem entre nós."

Pisquei. Este não foi o meu Billy. Meu Billy não tinha um pensamento sério em sua cabeça. Meu Billy estava muito preocupado com roupas, caras quentes, e as últimas Quem é quem de Hollywood para pensar em nada de qualquer importância real. Além disso, o meu Billy não poderia guardar um segredo para salvar sua vida. Ele sempre me disse tudo, pelo menos, eu sempre achei que ele tinha.

"Robbie-o-Atraente? Você nem mesmo sabe o sobrenome dele."

"Eu sei muito mais sobre ele do que você pensa que eu faço. Por favor, Jamie, basta dizer que estamos bem, certo? "

Jesus, ele foi praticamente implorando! Como eu poderia dizer não?



"Certo, certo" eu disse, dando-nos como sempre fiz "estamos legal".

"Que bom! Eu tenho que ir. Chame-me mais tarde, certo?"

"Sim, com certeza, Billy."

Então ele se foi, num lampejo de arco-íris camiseta vermelha e tênis Converse. A porta se fechou atrás dele, deixando-me sozinho no banheiro com um monte de perguntas e nenhuma resposta. A sensação que eu tive naquela manhã voltou com força total, mais forte do que nunca. Algo não estava certo, e agora eu tinha certeza de que qualquer coisa que fosse, tinha a ver com Billy.

* * * *

A prática na pista andou como de costume. Nós aquecemos, esticado e fizemos algumas voltas. Tivemos um encontro chegando ao fim de semana seguinte contra o sul de Westfield High, duas cidades mais. Avistei Dylan através do campo, trabalhando com os outros membros da equipe que iria executar os obstáculos. Eu não fiz os obstáculos, eu não tinha pernas para isso. Você precisava de pernas longas para fazer os saltos, as pernas como de Dylan. Minhas podem ser rápidas, mas elas não eram excepcionalmente longas. Eu não era bom o suficiente para correr revezamento, tampouco. Gostaria de correr nas provas de velocidade, 100, 200 e 400 metros.

Dylan fez todas as corridas curtas, revezamento, com barreiras, lançamento do dardo, tiro posto, disco, martelo, e todos os saltos, e ele também foi bom em todos os eventos, embora ele fez o seu melhor nos obstáculos. Se alguém merecia uma bolsa de estudos para o Estado, era Dylan. Talvez essa coisa de tutoria, eu poderia começar de fato no passado que era Dylan que eu estava tentando ensinar, ajudaria a suas notas. Fiz o tempo bom durante a prática. Talvez eu empurrei-me um pouco mais difícil do que o habitual, perguntando se Dylan estava me olhando, sabendo que tínhamos um encontro após a prática.

Eu sei, eu sei... não era um encontro, mas um cara pode sonhar, certo? Se fantasiar ajudava movimentar a minha bunda ao redor da pista, então qual foi o dano?

Treinador soprou o apito e fez a equipe para os chuveiros. Esse foi o momento em que uma nova preocupação séria me bateu que eu não tinha considerado antes. Eu não fiz o hábito de tomar banho com os rapazes. O ginásio os chuveiros não tinham barracas separadas, elas não têm mesmo cortinas entre eles. Ficar nu com um monte de peles nuas de caras era muito difícil e desconfortável para mim. Eu costumo pegar meu equipamento e meu grande rabo para casa após a prática, banho na privacidade do meu próprio banheiro onde não importa se brotou uma excitação. Ser pressionado, por exemplo, após um jogo afastado, eu esperaria até que todos os outros tivessem acabado, então parto em ensaboar-se e dar o fora. Vamos enfrentá-lo eu fantasio sobre Dylan no chuveiro o tempo todo. Na verdade vendo-o ali em carne e osso, úmido e sabão, resultaria em um problema que eu não seria capaz de esconder.

Eu tinha chegado muito bom em desculpas, também. Não é possível chuveiro pé de atleta. Não é possível a nomeação de chuveiro-dental. Não é possível chuveiro vai se atrasar para o



médico / encontro / funeral de avós / casamento de primos. Honestamente, quando ele veio para desculpas, eu tinha material suficiente para escrever um livro sobre o assunto.

Desta vez, eu não tive escolha. Eu tinha que encontrar Dylan depois de nossa primeira sessão de tutoria, e eu não poderia mostrar-me cheirando a casa de chimpanzé no jardim zoológico. Eu não queria que ele tivesse que esperar muito tempo para mim, uma ou outra – ele não queria uma ou outra explicação ou desistir e voltar para casa.

Ainda assim, eu arrastei meus pés, tentando esperar até que as maiorias dos caras tinham acabado o banho. Despi-me lentamente no armário, em um canto atrás de uma fileira de armários, onde ninguém podia me ver e mais importante, onde eu não podia vê-los.

Com uma toalha enrolada em volta da minha cintura solta (drapeado na frente para esconder qualquer coisa que possa surgir de repente), eu agarrei meu sabonete e shampoo, mantive meus olhos colados ao chão e fiz o meu caminho para o chuveiro. Estava vazio, exceto por um cara na ducha sob a última cabeça na parte de trás da sala.

Claro, o cara teria que ser Dylan. Eu não encaro. Eu juro. Só uma olhada rápida para verificar se era ele, mas acreditem em mim, que era mais que suficiente. Eu apertei meus olhos, dobrado até o chuveiro e dei um passo sob o spray, o cuidado de manter as costas para ele.

Infelizmente, eu tinha esquecido tudo sobre a minha toalha. Eu nem mesmo observei o tecido atalhado molhado pesado arrastando em meus quadris. Eu estava muito ocupado tentando esfregar a visão de Dylan nu do meu cérebro através do meu couro cabeludo, antes que peças abaixo do meu umbigo fossem percebidas que estivessem lá.

Dylan, no entanto, observou.

Antes eu sabia o que estava acontecendo, uma mão puxou minha toalha caindo e atingiu em torno de meus ombros, balançando no meu rosto.

"Esqueceu alguma coisa?" Dylan perguntou, rindo, sacudindo a toalha. Eu estava congelado, incapaz de me mover, incapaz de respirar. O braço de Dylan desapareceu, junto com a toalha.

"Encontro-te na biblioteca, cara." Ele agarrou minha bunda com a toalha molhada e foi embora. O incidente tinha ocorrido menos de trinta segundos, mas na minha cabeça não parava de falar, repetindo uma e outra vez em câmera lenta, como um jogo sensacional na segunda-feira a noite de Futebol.

Dylan não só tinha me visto nu, ele me tocou. Ele utilizou o doloroso fim de uma toalha molhada para fazê-lo, com certeza, mas quem eu estava a dividir os cabelos? Permiti-me a saborear a sensação por alguns breves momentos e depois archivei toda a experiência em distância na minha memória para ser retirado mais tarde naquela noite quando eu estava sozinho e segurava na minha cama e pudesse realmente apreciá-lo.



Então eu tomei uma respiração profunda, calmante, e liguei a maçaneta do chuveiro todo o caminho para o frio. Após cerca de cinco minutos, sob o spray gelado, uma vez que eu considero-me suficientemente encolhido e idiota, eu desliguei a água. Não tendo nenhuma toalha era um problema, mas não que eu não pudesse superar. Corri para a porta, serpenteando meu braço ao virar da esquina, a pesca de uma toalha limpa da estante. Por uma vez, a sorte estava comigo. Peguei um pedaço do tecido atalhado macio e puxei rígido.

Consegui obter uma toalha e enrolei-me ajustei em volta da minha cintura antes de correr pela sala de curativo no canto pouco escuro. Todo mundo já tinha ido, incluindo Dylan. A única pessoa na sala era Pete, o gerente de equipamentos, que estava muito ocupado atirando suportes atléticos e toalhas sujas em um escaninho da lavanderia para me notar.

Não demorou muito para me vestir, arrumei o meu cabelo no espelho até que percebi que não iria se comportar, não importa o que eu tentasse curto de raspá-lo e joguei em um pouco de Colônia. Não era uma coisa cara, mas era melhor do que o Old Spice que meu padrasto normalmente encharcou-se dentro de repente não estava muito preocupado com a forma como eu olhasse o cara tinha acabado de golpear minha bunda nua em toda sua glória peluda. Eu não acho que rugas na minha camisa ou no local manchado na minha calça jeans não fazia muita diferença em sua opinião sobre mim.

Corri todo o caminho do ginásio para a biblioteca, que foi até dois lances de escada do outro lado do edifício. Uma vez que não faria estouro na biblioteca chiado no peito e sudorese, encostei-me à parede por alguns minutos, recompondo-me. Então, juntando a minha coragem, eu abri a porta e caminhei dentro.



Capítulo Cinco

Quando cheguei à biblioteca, Dylan estava sentado em uma pequena mesa perto do fundo da sala, as pernas esticadas para baixo, pés no assento da cadeira em frente a ele. Ele foi olhando para baixo, pegando em suas unhas, obviamente furado fora de sua mente. Não havia livros, sem lápis e sem papel à vista.

"Oi", eu disse, de pé desajeitadamente na frente da mesa.

Eu não tinha certeza de onde sentar. Meu primeiro impulso foi de sentar em frente dele, mas isso significaria ter de despejar seus pés fora a cadeira, e eu não tive coragem de fazer isso. Devo arrastar uma cadeira e sentar ao lado dele? Eu nunca seria capaz de ficar concentrado, com ele sentado tão perto. Não, eu decidi, com os pés iam ter que ir. Mudei-me para a cadeira, a minha mochila em cima da mesa na frente dele, esperando que ele pegaria a dica.

"Hey", Dylan respondeu.

Deus, ele tinha uma grande voz. Profundo estrondo, um pouco rouca.

"Desculpe o atraso", eu disse. Ele mudou seus pés e eu sentei. Eu me ocupei em cavar o pacote Grayle do tutor, o nosso livro de Inglês IV, um bloco de papel pautado e uma caneta. Enfie o papel e caneta para Dylan.

"Para as notas," eu disse quando ele olhou me questionando.

Ele pegou a caneta e imediatamente começou a clicar nela, repetidamente o polegar pressionar o botão na parte superior da caneta até que soou como um grilo em uma rachadura. Sheesh. Eu acho que ele estava nervoso ou algo assim. Sacudi o pensamento estranho fora da minha cabeça e abri o pacote.

"Certo, parece que o nosso primeiro teste vai ser Hamlet. O que você pode me dizer sobre isso? "

"É uma peça desse almofadinha Inglês."

Oh, não. Talvez Dylan fosse realmente toda a beleza e sem cérebro. Eu não esperava, ou ele poderia beijar o adeus ao seu direito a bolsa agora.

"Shakespeare. Não é que um almofadinha Inglês. Seu nome era Shakespeare. O que você sabe sobre a peça? "

Dylan suspirou como se o peso do mundo repousava em seus ombros largos.



"Uh, é sobre esse cara chamado Hamlet que vive na Dinamarca. Seu pai fica perdido, então não há algo sobre um fantasma. Ah, sim, há uma caveira lá em algum lugar, também. Então, todo mundo morre."

"Dylan, você leu a peça, certo? Diga-me que você leu a peça."

"Você sabe como é a minha rotina de treino, Jamie. Você está na equipe."

"Isso não responde à minha pergunta."

Talvez ele fizesse em uma forma indireta, mas eu precisava ouvi-lo dizer isso. O que eu iria fazer agora? Um rápido olhar sobre os materiais de estudo feito é óbvio que eles seriam inúteis se não tivesse lido a maldita peça!

"Eu estava muito, muito ocupado." Seus olhos nunca deixaram a caneta e ele começou a estalar-lo novamente, ainda mais rápido do que antes.

"Além disso, você sabe como é... Eu devo ser um atleta. Nós podemos mal sabe ler, quanto mais ler Shakespeare."

Eu abri minha boca para lhe dizer que esta reunião estava acontecendo a ser um colossal desperdício de tempo porque eu não poderia ensiná-lo o suficiente em um par de dias para passar no teste se ele não tinha lido a peça, quando algo que ele disse me parou.

Era para ser um atleta? Ele era um atleta. Ele foi o melhor atleta na equipe. Nós podemos mal saber ler, quanto mais ler Shakespeare. Ocorreu-me que Dylan não foi indicação de um fato, ele estava falando de um estereótipo. Considerando a minha própria história pessoal, eu sabia um pouco sobre os estereótipos por mim mesmo.

"Não é possível ler Shakespeare, ou não pode admitir lê-lo?" Eu perguntei suavemente.

Pela primeira vez desde que me sentei, os olhos azul-turquesa ligou para atender o meu. Ele realizou apenas o meu olhar para alguns segundo antes de cair novamente, mas eu vi a verdade ali.

"Olha, Dylan, eu não sei por que você acha que tem que ir junto com o estereótipo do atleta mudo, e não é da minha conta. Eu não vou contar pra ninguém que você leu Hamlet. A única coisa que é importante é conseguir um decente grau na prova, e no SAT Mas você tem o nível comigo para que eu saiba onde estamos."

"Você sai muito com aquele cara Billy, não é?"

Correto. Não exatamente sobre o assunto, mas eu estava esperando a questão mais cedo ou mais tarde. Isso não me impediu de ir imediatamente na defensiva.

"Sim. O que há com ele?"

"Ele é... Você sabe..." Um encolher dos ombros, o estalar ficou mais rápido.



"Então?" Por favor, Deus, não deixe isso ir onde eu acho que vai, Eu rezei. Não me faça ter que defender Billy e acabam dizendo coisas que eu não estou pronto para mais ninguém saber. Vou ir à igreja. Eu desistiria de chocolate. Eu vou apagar as fotos que eu baixei. Qualquer coisa, mas por favor não deixe Dylan derrubar o cartão de gay!

"... Um fofoqueiro", Dylan acabou.

Eu fiquei um pouco aliviado "Sim!" e tentei parecer compassivo.

"Eu não vou dizer a ele, Dylan. Eu prometo."

"Olha, vou ser honesto com você", disse ele, finalmente, colocando a caneta e inclinándose sobre a mesa, baixando a voz para um sussurro. Aqueles olhos brilhantes azuis-turquesa presos aos meus, fervorosa e inabalável. Eu não poderia ter desviado o olhar se eu quisesse.

"A escola, o treinador, o meu pai, todo mundo quer ver-me chegar a bolsa. Eu quero isso também. Mas eu deveria estar praticando todos os minutos livres que tenho. Quando sou eu que deveria fazer minha lição de casa? Quando é que eu vou estudar? Eu não tenho tempo para ler a loucura de Shakespeare, mas eu sabia que se eu reprovaria em Inglês, eu estava morto na água. Então, eu... cortarei minha hora de praticar. Eu li quando era suposto a levantar pesos no porão. Se meu pai descobre sobre isso, ele vai virar. Não terei o meu carro, minha mesada, o meu toda danada vida. Além disso, eu tenho que preocupar com o que os outros caras vão pensar se eles descobrirem que eu estive cavando prática ao estudo. Se eu fosse faltar à festa, que ficaria bem, mas para ler? Quem faz isso?"

Obrigado, Deus. "Então, você o leu." Eu não poderia suprimir um sorriso. "Eu juro que eu não vou contar pra ninguém que você tem estudado. Quando o Billy me perguntar, eu vou sacudir a cabeça e dizer o grande idiota que você é."

Dylan riu, e depois voltou a olhar para os dedos, e clicando em retomada.

"Tudo bem. Isso é o que eu sei sobre ele. Hamlet foi escrito por volta de 1600. É sua maior peça, e há três versões diferentes do que nós sabemos, e é uma tragédia. Boo-hoo. O pai de Hamlet é envenenado pelo tio de Hamlet, Cláudio. O pai de Hamlet volta como fantasma para Hamlet para botar pra fora o que aconteceu com ele. Hamlet jura vingança, e finge ser Looney Tunes para obter os bens de seu tio. Enquanto isso a namorada de Hamlet, Ofélia enxota repreensão, e comete suicídio após humilhar Hamlet para Claudius. No final, Laertes mata Hamlet, e consegue se prender com espeto, também. A mãe de Hamlet tem dor aguda por beber vinho envenenado acidentalmente, e Hamlet mata Claudius antes que ele chute."

Eu estava... Atordoado. Não só estava certo sobre o dinheiro, também foram mais palavras que eu alguma vez tinha ouvido falar de Dylan em um tempo.

"Uau. Isso foi bem uma sinopse."



Eu não poderia ajudar sorrindo para ele. Quem sabia que havia um cérebro por trás de todos os olhares bons e os músculos? Eu me peguei repousando, facilitando a minha guarda. Algo sobre a sua confissão sendo um nerd no armário me fez muito mais confortável em torno dele. Ele era apenas um cara, afinal. Um cara que eu estava esmagando, sim, mas ainda apenas um cara, como eu. Bem, talvez não exatamente como eu, mas perto o suficiente.

Dylan tinha as bochechas coloridas e ele me deu uma espécie de meio sorriso.

"Sim. Há muito mais nele, toda a porcaria freudiana sobre os complexos de Édipo e outras coisas, mas é basicamente isso, eu acho. "

"Você quis estragar a última prova final, Dylan?" Eu perguntei sem rodeios. Eu tinha a sensação de que ele tinha, mas eu queria saber.

Seu meio sorriso cresceu um pouco mais.

"Não, na verdade eu não fiz. Fui até tarde da noite anterior e minha cabeça não estava no jogo. Foi minha culpa."

Eu não quero saber o que ele estava fazendo ou o que o mantinha acordado até tarde.

"Então, o que vamos fazer, agora? Você realmente não precisa de explicações."

"Sim, mas eu realmente preciso fingir que eu faço. Você entende? Quer dizer, eu poderia pagar pelo seu tempo. Nós só precisamos atender algumas horas por semana..."

Se ele clicasse a caneta mais rápida, ele pode realmente explodir em chamas.

Pagar-me? Ele estava se oferecendo para pagar-me para passar o tempo com ele? Em que ponto eu tinha caído em alguma estranha dimensão paralela, onde tudo era meia-volta do imbecil vigilante? No mundo que eu estava em dez minutos atrás, eu teria pensado que, com certeza eu precisava pagar para ele sair comigo.

"Não, está tudo bem. É a atribuição, depois de tudo. Podemos sacudir através dos pacotes em cada semana, mas ao menos que há algo que você quer passar o tempo, podemos apenas ir fazer... O que quiser." Eu dei de ombros como se não fosse grande coisa, embora meu coração estivesse fazendo piruetas na minha caixa torácica. Um pensamento ocorreu para mim.

"Você não joga com o Guitar Hero, não é?"

"Claro. Eu só desbloqueei o Devil Went Down to Georgia, mas eu não tenho vencido ainda." Ele sorriu largamente, mostrando as covinhas gêmeas nas bochechas.

"É por isso que eu estava tão tarde na noite e soprei no teste." Eu bufei um som bem atraente, mas eu não podia me ajudar.



"Legal. Talvez da próxima vez possamos nos encontrar na minha casa e jogar um pouco de riff¹¹. Você sabe," Eu apressadamente acrescentei," a passar o tempo. Portanto, parece que eu estou realmente tutoriando você. "

"Sim, isso iria funcionar. Eu sei que amanhã, sábado, mas você está ocupado?"

Amanhã? Eu? Passar o tempo com Dylan dois dias em uma linha? Juro por Deus, se eu acordar e tudo isso for um sonho que eu estou estarei muito chateado, pensei.

"Sim, amanhã seria ser bom."

"Ótimo. Tenho até uma prática, mas posso ir a seu lugar depois de eu ter feito."

Ser um membro da equipe, eu já sabia do cronograma da sua prática, mas eu não o lembrei disso. A equipe de campo pratica aos sábados dardo, arremesso de peso, disco e martelo.

"Certo". Peguei a caneta, escrevi o meu endereço em um pedaço de papel e coloquei novamente sobre a mesa. "Traga o sua guitarra. Tenho de avisá-lo, estou muito bom nisso."

"Claro. Obrigado, cara."

"Não tem problema."

* * * *

Fui para casa sexta-feira à carne de lodo e outra palestra de bêbado de Doug em como eu não puxar o meu peso e como eu deveria sair e conseguir um emprego depois da escola, em vez de desperdiçar meu tempo correndo em círculos ao redor de uma pista, e como ele não podia esperar até que eu tivesse dezoito anos e que ele poderia iniciar o meu traseiro bicha fora da casa.

Tudo e todos não foi tão ruim quanto eu teria pensado. Ele deve ter começado a beber mais cedo que o habitual, porque a partir do tempo que eu estatelei uma porção em uma tigela de barro, tinha vertido um copo de leite e tinha os levado para meu quarto, ele já havia executado fora do vapor.

Pelo menos eu não tinha que preocupar com Doug estar em torno quando Dylan vier no dia seguinte. Doug saí para jogar boliche nas tardes de sábado, depois para o bar com seus amigos. Ele não iria tropeçar em casa até meia-noite ou assim. Às vezes, se eu estava extraordinariamente com sorte, ele não viria repousar até a manhã de domingo. Eu nunca deixei de esperar que a uma vez rolasse ao redor quando ele não voltaria novamente, sempre.

Eu tinha acabado de definir a minha tigela de barro na minha mesa e arrancado meu computador quando meu telefone tocou.

"Como foi com Dylan?"

¹¹ Riff- jogo de vídeo game, onde você toca com uma guitarra de brinquedo



Billy raramente deseja em sutilezas como "olá" ou "adeus". Ele cortou direto ao ponto e apenas começou a falar. Normalmente, eu poderia contar com uma palavra ou duas quando ele saiu do ar e parou para tomar um fôlego.

"Uh... ele foi muito bem."

Sinceramente, eu era pouco desorientado porque ele começou com uma pergunta sobre mim em vez de si mesmo. Isso não era normal para Billy. Talvez ele tivesse aprendido algo na nossa luta, naquela tarde.

"Ótimo. Devo usar a Abercrombie ou a Diesel? Você não disse uma forma ou outra, esta tarde."

Isso era mais parecido com ele. Eu estava de volta em terreno familiar.

"O Diesel. O Abercrombies está muito apertado. Robbie-o-Atraente seria capaz de ver o seu baço."

"A Abercrombie está, então. Cabelo? Soprado para trás ou eriçado?"

Sim, Billy estava de volta.

"Eriçado é bom."

"Sim, mas é quente?"

Revirei os olhos, mesmo que o efeito foi perdido durante o telefone.

"Sim, é quente. Eita, Billy, este não é o seu primeiro encontro. Você não tem essa baixa para uma ciência até agora?"

"É o meu primeiro encontro com ele, Jamie. É importante".

"Por quê? O que torna esse cara tão especial? Além de ser elegível para a Segurança Social, eu quero dizer?"

"Morder-me. Ele só tem 25. Pare de ser minha mãe, por um minuto, e ajuda-me, certo?"

"Certo, certo". Lembrei-me que ele tinha dito para mim que à tarde sobre os segredos que ele não podia falar comigo sobre. Fosse o que fosse, tinha-o tenso. Eu praticamente podia o ouvir escalar as paredes. "Abercrombie, eriçado e a camisa branca com o botão preto a baixo com o frio dragão. "

"Boa escolha! Eu olho grande na camisa. Sapatos?"

Eu suspirei. "Os sapatos crepitados de couro que você comprou no verão passado."

"Legal. Vou me encontrar com ele ao longo de Chester amanhã à noite na Throb".



Eu não sabia o que me jogou mais, o fato de que Billy tinha concordado em se encontrar com alguém em algum lugar (que foi totalmente contra o seu padrão habitual de desprezar o cara na frente de seus pais), ou que ele concordou em se encontrar Robbie-o-Atraente na Throb. Throb era um clube no centro de Chester, cerca de uma meia hora de carro, que não tem a melhor reputação. Eu nunca estive lá, mas Billy me contou que era pequeno sujo e chato.

"Eu achei que você odiava a Throb".

"As coisas mudam. Certo, eu tenho que ir desenterrar meus sapatos e certificar-me que minha camisa está passada."

Clique.

Alguma coisa, e eu não tinha idéia do que foi acontecendo com Billy. Ele só não foi como ele a renunciar ao prazer de assinalar seus pais e certamente não foi como ele para conduzir todo o caminho em Chester por se encontrar com um rapaz em um clube que ele odiava.

Eu não tinha dúvida de que ele ficaria no clube, apesar de Billy ser menor de idade. Ele tinha feito isso antes. O dinheiro falou e muito dinheiro gritou. Eu me preocupava com ele indo lá e ainda mais sobre ele sair e ter que voltar para casa dirigindo.

Não havia nada que eu pudesse fazer, no entanto. Eu sabia que Billy não podia falar para ir fora, e eu certamente não ia contar a seus pais. Doug era inútil, e minha mãe tinha as mãos cheias de trabalho.

Tudo que eu podia fazer era manter meus dedos cruzados por ele e esperar o melhor.



Capítulo Seis

Eu rolei para fora da cama na manhã de sábado e balancei as pernas para o chão, olhando olhos turvos na área do desastre mais vulgarmente conhecido como meu quarto.

Eu sempre admiti abertamente que eu não era a pessoa mais pura no planeta, mas eu não acho que eu percebi exatamente quanto de um porco fui até confrontado com a difícil tarefa de limpeza de meu quarto para torná-lo apresentável para Dylan. Eu não queria, mas eu tive que limpá-lo. Eu não queria que Dylan pensasse que eu era uma pura aberração, mas eu não quero que ele pense que eu gostava de viver até os cotovelos em resíduos industriais, um ou outro.

Havia roupas sujas espalhadas por toda parte, um tapete de mau cheiro de camisa, meias, cuecas e jeans. Um pouco de material teve nem mesmo feito isto até onde o chão havia meias atiradas em cima da sombra de meu abajur de mesa e um par de cuecas penduradas na minha cabeceira.

Quando me levantei um saco de batatas fritas que tinha sido escondido debaixo de uma das minhas camisas rangia sob os meus pés. Lata de refrigerante vazia pontilhada do tapete como bóia em um oceano de maca. Havia livros e CDs empilhados em pilhas inclinado, pedaços ímpares de papel polvilhadas em torno como confete, e uma espessa camada de revestimento de pó em algumas superfícies nuas que permaneceram.

Olhei para o meu despertador. Era quase 11h15min, o que me deu menos de duas horas de uma forma de limpeza em meu quarto. Minha única outra opção era vestir Dylan em uma roupa de infecção antes de deixá-lo entrar.

Superman nunca, em seu melhor dia, mudou-se tão rapidamente como eu fiz. Ainda na minha trapaça, voei ao redor da sala pegando peças de roupas, empilhando-os em um cobertor que eu distribuí pela cama. Pegando duas pontas do cobertor e alongando-os sobre a montanha de roupa suja, eu ergui sobre o meu ombro como saco do Papai Noel e levei para a lavanderia, jogando-o no chão ao lado da máquina de lavar.

Lixo entrou em um grande saco de lixo de plástico preto, para ser ordenado por meio depois, talvez algum momento do próximo verão para recicláveis, e empurrei para o meu armário, juntamente com livros, caixas, sacos e tudo o que não foi pregado no chão ou com fio na parede.

Enquanto Dylan não abrir a porta do meu armário, eu estava seguro. Se, por qualquer motivo, ele fizesse, eu ainda estaria escavando-o sob a avalanche de lixo vindo como graduação.



Eu nem sequer tentei limpar o que estava à espreita debaixo da cama. Eu percebi que, enquanto as pernas da cama ainda estavam tocando o chão, não havia nenhum ponto. Longe da vista, fora da mente, sabe?

Na época eu tinha limpado, espanado, e pulverizado a sala com metade de um desodorizador de ar fresco da montanha, era um quarto a uma da tarde. Eu não tinha comido nada ainda, e eu ainda precisava tomar banho e me vestir.

No caminho até a cozinha para inspirar um Pop-Tart e talvez um copo de suco de laranja, eu passei na sala da minha mãe e Doug. Mamãe estava há muito tempo indo ter o trabalho às nove. Doug não estava lá, e nem estava o seu saco de boliche, exatamente como eu esperava.

Este foi o mais rápido banho da minha vida. Minha pele ainda úmida quando eu me esforcei em um par de calças jeans e uma camisa. Eu não tinha tempo de fazer a barba, o que acabou por ser uma coisa boa desde que eu tinha acabado de fechar quando a campainha tocou. Se eu tivesse raspando, eu teria que responder a aparência de um cão raivoso com espuma escorrendo do meu queixo. Como foi que eu não tinha tempo para calçar meias e sapatos. Descalço, eu corri para frente da porta, forçando-me há tomar um minuto para correr meus dedos através do meu cabelo molhado antes de respondê-la.

Dylan estava ótimo, como sempre. O fato de que ele realmente estava de pé na minha porta da frente bateu-me como um bastão de beisebol ao lado da cabeça, temporariamente batendo para fora a minha capacidade de falar. Tudo que eu podia fazer era olhar para ele em sua camiseta muscular e jeans.

"Hey", disse ele, através da porta de tela. Nós nos olhamos por alguns segundos, antes que ele dissesse, "Quer me deixar entrar? Eu tenho Mickey D's".

Ele segurava um saco branco com os familiares arcos dourados sobre ele, sacudindo. Na outra mão, ele tinha sua guitarra. Eu não tenho certeza se era o som de sua voz ou o cheiro dos alimentos que me trouxe ao redor, mas eu sorri timidamente, quando eu abri a porta para ele.

"Desculpe, sim, vamos lá dentro."

Senti-me absurdamente autoconsciente levando-o através da casa para o meu quarto, e por algum motivo estranho, eu ouvi me dando a ele o grande guia como nós fomos. Foram provavelmente os nervos, mas eu não conseguia parar de falar o tempo suficiente para respirar entre as frases.

"Esta é a sala há a cozinha que você quer algo para beber, temos leite soda e suco de laranja há o banheiro, por vezes, as alças do varal então você tem que sacudir no quarto da minha mãe há uma cova que é a porta para o porão e aqui está o meu quarto."

Honestamente, era como se eu tivesse diarreia incontrolável da boca. Dylan não pareceu notar. Ele entrou no meu quarto, colocou sua guitarra em cima da cama, sentou-se ao lado dela, e cavou no saco de comida rápida. Eu sentei na minha cadeira, girando em torno para encará-



lo. Ele me jogou um cheeseburger duplo e eu rasguei isso, grato por ter algo para enfiar na minha boca e mantê-la ocupada por um tempo.

"Eu fui ao longo dos folhetos que você me deu ontem", Dylan disse, suas palavras um pouco distorcidas porque canalizou a sua maneira em torno de um bocado de hambúrguer. "Havia uma pergunta sobre o porquê de Hamlet hesitar em matar Cláudio. Por que ele não fez livrou o cara logo?"

"Bem, a maioria foi porque na época em que Shakespeare escreveu a peça, o herói não poderia matar um cara porque um fantasma lhe disse para fazê-lo. Ele tinha que ter prova de que Claudius era o assassino. Assim como em CSI,¹² eles não podem prender o assassino até que os resultados de DNA vêm dentro para prender um cara sem prova positiva de que irrita a platéia e eles ficam ruins na estatística da audiência."

Terminei o cheeseburger e iniciado as fritas que Dylan tinha entregado a mim. O simples ato de comer relaxado fez-me mais confortável com ele. Eu quase podia esquecer que ele estava sentado no meu colchão, onde eu tinha feito as coisas sob a coberta na noite anterior que era melhor esquecer. Eu sentia um rubor vindo e tossi difícil para cobrir isto.

"Desculpe. Fritas desceram no tubo errado."

Dylan comeu outro hambúrguer, obviamente esperando por mim a continuar.

"Pessoalmente, acho que ele hesitou por causa de seu complexo edipiano. Eu acho que ele viu Cláudio como a única coisa que ficou entre ele e seu desejo mal de sexo com sua mãe. Se Hamlet matasse Cláudio, ele também destruiria o obstáculo entre ele e a cama da mãe. Ele acaba fazendo a ação e condenação de si mesmo."

"Ah, cara, isso é tão torcido. Vamos! Ele queria matar Claudius para que ele pudesse fazer isso com sua mãe? O pensamento sozinho me faz querer explodir em pedaços."

Eu ri, enquanto terminava as batatas fritas. Joguei a esvaziada no cesto de lixo ao lado da minha mesa.

"Sim, eu sei. Eu também. A outra razão pode ser que ele pensava um mais em tudo".

"O que você quer dizer?"

"Bem, ele passa um monte de coisas planejando, tempo e quase nenhum tempo realmente fazendo alguma coisa. Ele quer ter certeza de que o assassinato é perfeito, que Claudius vai para o inferno, mas ele passa tempo demais nos detalhes. Ele procrastina. No momento em que Hamlet, na verdade fica em torno de matar Claudius, ele vai morrer mesmo."

Dylan balançou a cabeça lentamente. "Eu nunca pensei nisso. Faz sentido, no entanto. Você quer este último cheeseburger?"

¹² CSI - Seriado de investigação policial, famoso no EUA.



Mudando James

M&M BOOKS

"Não, mas obrigado."

Eu assisti Dylan rangar depressa em duas mordidas, amassando o invólucro para cima em uma bola e empurrando-o no saco.

"Então, você acha que se ele tivesse agido mais cedo as coisas teriam corrido de maneira diferente para ele? "

Eu balancei a cabeça. "Nós nunca saberemos, mas eu acho que é o ponto. Talvez ele tivesse feito o desagradável com a mãe, mas talvez não. Talvez ele tivesse assumido o trono e fosse um grande rei. O ponto é que ele arrastava os pés por muito tempo, ele nunca teve a chance."

Dylan ficou em silêncio. Ele caiu para trás na minha cama, os braços dobrados sob a cabeça, olhando tão confortável como se tivéssemos sido amigos desde o nascimento. Por um momento eu pensei que ele poderia estar recebendo pronto para tirar uma soneca parva.

Tempo para alguns Guitar Hero, pensei. Eu serei amaldiçoado se eu resistirei a tarde assistindo-lhe o sono. Eu posso fazer isso na aula de Inglês. Levantei-me e comecei a ligar as guitarras e iniciando o console do jogo, trocando a saída na televisão.

"Então, você acha que as pessoas devem agir sobre os seus impulsos? Eu digo e se alguém toma o caminho errado? E se você comete um erro? "

"Depende. Se o impulso é para derrubar um banco ou bomba num prédio, então não, eu não acho que você deveria. Se é para levantar-se fora de sua bunda e agitar, em seguida, por todos os meios, vá para ele. "

Dylan pegou a cabeça e olhou para mim. Eu segurei as nossas guitarras, uma em cada mão, sorrindo para ele.

"Eu acredito que essa é uma dica? "

Eu encolhi os ombros. "Se você quer jogar, então sim. Se não, poderíamos discutir Hamlet como um personagem estático na literatura. "

Dylan riu, saltando para fora da cama e chegando para a sua guitarra. Eu acionei o som e antes que eu pudesse piscar que nós estávamos lamentando ao "Barracuda" de Coração e marcando o poder da estrela.

Santa Merda, pois eu havia me esquecido e brinquei com ele assim como eu teria com Billy. O que foi mais surpreendente foi que ele riu junto comigo. Foi como um milagre. De alguma forma, ao discutir a vida sexual de Hamlet entre mordidas de gordura saturada de vaca, que tinha se tornado quase espécie-de-amigos. Mas a coisa mais incrível foi que eu parei de perceber como ele era lindo e deixando sua aparência chegar a mim, e comecei vendo-o apenas como Dylan.



Jogamos por quase duas horas seguidas, banda de rock, voando pela lista, se divertindo, até que atingimos uma parede no Tenacious D's "The Metal". Nós tentamos duas vezes, estragar mal duas vezes.

"Cara, eu preciso de uma pausa", disse Dylan, inclinando a sua guitarra contra a parede. "Meus dedos estão pirando e me matando."

Meus dedos, também. Bater os botões da guitarra na velocidade da luz por duas horas seguidas faria isso, eu acho.

"Quer algo para beber?"

"Sim, um refrigerante seria bom".

"Legal. Volto já."

Eu trotei para fora do quarto à cozinha, conquistar um par de Cocas-colas da geladeira. Quando eu devolvi, Dylan estava deitado na cama novamente. Joguei-lhe uma Coca-Cola e sentei na minha mesa. Eu acabei de quebrar a minha aberto e inclinado aos meus lábios quando Dylan falou.

"Posso te perguntar uma coisa? Você é gay?"

Engasguei, fazendo a minha melhor personificação de Linda Blair no Exorcista. Soda pulverizada em um arco faltando a chegar aos pés de Dylan por cerca de um centímetro.

"Você não tem que responder se você não quiser cara. Estou apenas pedindo, isso é tudo."

Eu poderia mentir. Eu deveria mentir. Era mais seguro assim. Mais fácil. Nada de explicações. Sem perguntas embaraçosas. Não ombros frios e as pessoas mudando seus lugares para evitar sentar ao meu lado.

Nenhum nome ser chamado, sem mensagens de ódio rabiscado no meu armário. Nenhuma visita à escola para recolher com a minha mãe. Nenhum mal olhar do treinador e os outros membros da equipe. Abri minha boca para dizer: "Não! Absolutamente não! Você está louco?", mas o que saiu foi "Sim".

Oh, Deus. Assim que deixou a palavra da minha boca que eu queria arrebatá-lo fora do ar e enfiá-lo de volta na minha garganta. E tinha acabado. Eu o admito. Não só Dylan iria provavelmente tão rápido que ele iria deixar marcas de derrapagem no tapete, mas ele seria tudo sobre a escola na segunda-feira. Todo mundo saberia.

Eu me revelei.

Para minha surpresa e espanto, Dylan não se mexeu. Ele nem piscou.

"Sim, eu pensava assim. Você sai com Billy o tempo todo. É ele o seu namorado, você sabe? Cara, você pode fazer melhor. "



Eu ri. Eu não poderia ajudá-lo. Era como uma bolha de histeria que fora se construindo lentamente ao longo de toda a minha vida tinha de repente explodido em meu peito, dolorosa e ainda engraçada ao mesmo tempo. Eu não conseguia parar, tampouco. Eu ria enquanto eu chorava.

Agora Dylan sabia que, não só eu era gay, eu estava louco, também.

Quando meus risos e alguns soluços e bufos, que eu enxuguei os olhos e olhei para Dylan. Ele ainda estava deitado na minha cama, olhando como se eu apenas lhe disse que eu era míope, e não homossexual. Não olhou como se minha bomba tinha feito ele em tudo.

"Você deve pensar que estou louco", disse eu. "Olha, estou legal, se você quer sair."

Dylan deu de ombros. "Isso não me incomoda. Meu tio é gay, e ele é um grande cara. Então, você e Billy estão juntos? Você não me respondeu. "

Então, ele tinha um membro da família que era gay. Isso explicava porque ele estava tão confortável com isso.

"Eu e Billy? Não. Não, nós somos apenas amigos. Eu realmente não tenho ninguém. Agora mesmo. No momento não", eu acrescentei, querendo que Dylan pensasse que eu nunca tive um encontro. Eu não tinha, mas ele não tem que saber disso.

"Ah. Razoável. Pronto para bater a guitarra de novo?"

"Sim. Ei, uhm... Dylan... Eu realmente não tenho dito a ninguém mais ainda, além de Billy. "

Eu precisava que ele entendesse que porque eu não estava pronto para a tormenta de merda que eu provavelmente encontraria uma vez que eu saí para o mundo em geral.

"Oh, cara. Eu meio que forcei-o de você? Desculpe, Jamie. Eu não vou espalhar por aí ", disse ele, na verdade, parecendo que quis dizer isso.

"É difícil, porém, não é? Não estou dizendo nada." Seus olhos estalaram longe e ele não iria olhar para mim.

"Quero dizer, meu tio me disse que era difícil, antes que ele saiu. Disse que era difícil de admitir até para si mesmo. Ele não queria acreditar. Ele tentou ser reto".

"Sim. Não é fácil."

"Você sabia há muito tempo? Como você sabia?" ele perguntou, chegando mais e puxando sua guitarra em cima sobre o seu colo. Seus dedos tocaram as chaves, a monotonia estala, lembrando-me do clique da caneta no dia anterior.

Poderia muito bem ser honesto, eu pensei. Eu não tenho nada mais a perder.



"Eu tinha uns doze anos, eu acho. Um dia eu percebi que, quando todos os caras estavam olhando para as meninas, eu estava olhando para eles. "

"Só assim? Será que não quer saber se você fosse você... Sabe, uma aberração? "

Ouch. "Eu não acho que eu sou uma aberração, Dylan."

Controle do temperamento. Morda de volta a hostilidade. Era uma pergunta honesta, e eu não acho que ele quis que fosse um insulto.

"Eu não quis dizer isso dessa forma, Jamie! Eu só quis dizer sentimento diferente de todos. Será que não quer saber o porquê? Por que você? "

"Eu sou o que sou. Eu não sou pior do que ninguém, mas eu não sou melhor, também. Só porque acontece que eu gosto de caras não muda quem eu sou por dentro. Isso é tudo que existe para isso ", Eu disse amolecido que ele se desculpou. "E me levou um tempo admiti-lo para mim mesmo, e outro muito tempo para aceitá-lo. "

"Sua mãe sabe?"

"Não", eu disse com veemência, balançando a cabeça.

"Eu quero manter desta maneira isso também. Meu padrasto é um idiota. Eu posso fazer sem a dor extra a partir dele. "

"Eu entendo. Bem, é melhor eu ir para casa. Meu pai vai ter um AVC se eu não voltar pelas seis para o jantar. "

Levantou-se e desligou sua guitarra. Eu o segui até a porta da frente. As coisas tinham definitivamente não saído do jeito que eu esperava que eles fossem. Por um lado, ele tinha sido muito melhor, mas no outro, muito pior. Eu só não sabia o que mais dizer para dele. Engraçado, mas eu logo soube que eu estava na minha paixão. Daquele momento em diante, ele seria apenas Dylan para mim, um bom rapaz que conhecia o meu segredo mais íntimo.

Eu só esperava que ele fosse um homem de palavra.

Dylan empurrou para fora após a porta de tela, depois parou e se virou para mim.

"Vejo você segunda-feira, Jamie. Podemos obter em conjunto, após a prática de novo? Na biblioteca? "

"Claro. Vemo-nos na segunda-feira."

Eu era uma espécie de surpresa que ele ainda queria estudar comigo. Acho que eu percebi que, mesmo com um tio gay, ele não gostaria de passar o tempo comigo, agora que ele sabia. Então eu percebi que ele confiava em mim em primeiro lugar. Achei que deveria contar para alguma coisa. Eu manteria o seu segredo, e ele iria manter o meu.



Mudando James

M&MLBOOKS

Vi até que ele tivesse chegado a seu carro e se afastou depois, lentamente, fechei a porta.



Capítulo Sete

Foi um pouco das quatro da madrugada quando a porta da frente bateu e passos pesados estabeleceram no corredor. Eu vim acordado de repente, assustado, de um sono profundo pelo ruído, aparecendo em minha cama, como um dos meus preferidos alimentos do pequeno almoço. Doug estava em casa, e do som das coisas, não estava de bom humor.

Ótimo! O que eu precisava! Eu gemia. Deitei-me e rolei, puxando o travesseiro sobre minha cabeça. Eu só não queria ouvi-lo. Não no meio da noite e certamente não após o dia que eu tinha.

Depois que Dylan havia deixado, eu tentei fazer algum trabalho de casa, mas eu não conseguia envolver minha mente em torno das equações algébricas. Nada parecia fazer sentido para mim mais, não os números, não a minha vida, nada. Passei o resto de assistir filmes e dias tentando descobrir por que eu viria fora de Dylan. Por que eu disse "sim" quando eu tinha a intenção de dizer "não"?

Eu inconscientemente queria sair? Ou tinha os meus nervos sobre ser professor de Dylan foi demais para mim para tratar? Seria isso? Se eu tivesse ido temporariamente insano? Eu não sabia com certeza. Eu estava grato que ele tomou, assim como ele tinha.

A situação poderia ter ficado facilmente feia.

Ele tinha claro fora me perguntando, sem se preocupar em bater em torno do arbusto. Eu não tinha oferecido à informação. Ele disse, ele perguntou por que eu saio com Billy. Era esse a única razão? Billy tinha dito alguma coisa a alguém? Eu não queria crer que Billy me teria fora quando sabia que eu não estava pronto. Ele era meu melhor amigo, certo? Mesmo Billy, como egocêntrico e com fome de atenção como estava, não teria feito isso, certo?

A verdadeira questão, o que eu voltava, foi por isso que Dylan tinha me perguntado? Se ele estava tão confortável como ele disse que ele estava, como ele parecia estar, então por que ele precisa saber, em primeiro lugar?

Eu tinha uma tonelada de perguntas e nenhuma resposta.

Em seguida, houve Billy. Ele teve seu grande encontro com Robbie-o-Atraente naquela noite. Se os meus nervos não forem abalados o suficiente para um dia, ele teve de acrescentar a ela por desaparecer da face da terra.

Se eu tivesse ficado até três e meia à espera de ouvir Billy.



Os clubes em Chester fechavam as duas, o que significava que Billy tinha ido para casa com Robbie-o-Atraente ou ele envolveu seu carro em torno de uma árvore na rodovia interestadual. Ele não tinha chamado e ele não havia respondido seu telefone celular quando eu tinha ligado e nem discou o número dele.

Mesmo quando ele tinha ido para casa com um cara para passar a noite ele sempre chamava ou mandava uma mensagem pra mim. Exceto por esta noite, e estava me deixando louco.

Você está sendo estúpido, eu disse a mim mesmo. Talvez seu celular estivesse desligado. Talvez a sua bateria morreu. Talvez ele se esqueceu de chamar, foi dormir e não ouvi-o tocar. Talvez a lua fosse feita de queijo gorgonzola e modelo de cuecas me serviria café da manhã na cama amanhã.

Hey, tudo é possível, certo?

Isso é ridículo. Você não é sua mãe. Ele não tem que chamá-lo toda vez que ele peida, eu pensei, socando o travesseiro, empurrando-o novamente debaixo da minha cabeça e tentando voltar a dormir.

Doug ainda estava batendo por aí, batendo nas paredes no corredor, batendo nas fotos que mamãe tinha penduradas ali. Eu o ouvi ir ao banheiro, ouviu os sons familiares dele vomitar até as tripas, e esperava que ele fosse passar com a sua cabeça no vaso sanitário e se afogar.

Eu não era tão afortunado.

Ouvi-o vagabundiando para o quarto, algo que ouvi, provavelmente um sapato, bateu na parede.

"Darlene! Desperta sua bunda preguiçosa acima! Estou doente!" ele berrou, pronunciando mal.

"Darlene! Você pode me ouvir? Obtenha acima!"

Aquele desgraçado! Mamãe estava exausta, ela mereceu dormir e não tenho que me levantar para cuidar de um asno de quarenta e cinco anos de idade caloteiro, bêbado às quatro horas da manhã.

Deitei na cama tão rígido como uma tábua, ouvindo rígido, aterrorizado que eu ia ouvir um tapa, que ele iria bater nela. Ele não tinha antes, não que eu conhecia, mas eu estava sempre com medo que ele iria e eu não tinha certeza do que eu faria se ele fizesse. Ele se acalmou. Mamãe deve ter se levantado e feito tudo o que foi que ela fez para tirá-lo resolvido e na cama.

Depois de um tempo, eu poderia ouvir o ronco.



Eu não sei por que ela o colocava acima. Foi apenas mais um pergunta para a qual eu não tive uma resposta. Será que ela estava sozinha? Ela estava com medo? Eu me senti assim também, na maioria das vezes, de fato, mas você não me vê trazer um canalha, alto e irritante para casa e morar conosco. Eu estava indo a necessidade de ter uma conversa com Mãe em breve. Provavelmente não faria qualquer bem-eu tentei antes, mas não poderia machucar.

* * * *

Eu não ouvi falar de Billy no domingo, também. Até o domingo à tarde, eu estava pronto para subir as paredes, meio preocupado sobre minha cabeça. Eu tinha chamado a sua gente, que não só não sabia onde ele estava, mas não pareceu se importar, também. Em vez disso, seu pai soava como se ele estivesse irritado que eu tinha interrompido o seu almoço.

Ele sugeriu que eu chamasse o amigo de Billy, o com o corte de cabelo ruim e a mãe garçonete. Então ele desligou para cima. Tolo.

O amigo que ele estava falando era eu. Eu me chamo, mas eu não acho que eu gostaria de falar comigo.

Eu desliguei e decidi dar um par de horas ao Billy antes que eu chamasse os fuzileiros navais a olhar para ele. Por "marines", claro, eu quis dizer de mim.

Doug foi surpreso na ressaca grande. Isso significava que nenhum ruído, não Guitar Hero, sem respirar muito alto. Mamãe era suposto estar fora do trabalho, mas ela pegou um turno para outra garçonete e tinha ido embora antes que eu acordasse.

Passei parte do dia trancado no meu quarto, me forçando para terminar a minha lição. Eu não era um estudante-estrela, eu não era iludido a pensar que eu conseguiria uma bolsa, mas eu pensei que se eu pudesse pelo menos tirar um ponto três oh, eu poderia ir no colégio da comunidade local. Fazer alguns cursos. Obter um emprego, um apartamento. Uma vida.

No final da tarde, quando eu ainda não tinha ouvido falar de Billy, eu Decidi que precisava pelo menos tentar encontrá-lo. Minha melhor aposta era de fininho em baixo para o Departamento de Depósito da Casa e ter uma conversa com Robbie-o-Atraente. Peguei minha carteira e chaves, empurrei ambos nos bolsos de minhas calças de carga, escorreguei passando Doug e saí pela porta da frente.

Eu bati atrás de mim tão duro quanto eu podia e esperava que o ruído fizesse explodir a cabeça de Doug.

A loja foi um par de quilômetros da minha casa, um fácil passeio pelos bairros predominantemente residencial. Minha mente estava girando como os raios de minhas rodas, correndo com todos os destinos possível, horrível que poderia ter acontecido Billy. Ele poderia ter sido assaltado, espancado e deixado como morto em um beco, ou tomadas por um assassino em série. Talvez ele tivesse sido drogado e vendido para a escravidão branca. Inferno, por tudo que eu sabia, ele poderia ter sido abduzido por alienígenas.



Eu não estava prestando atenção para onde estava indo, também absorvido no destino terrível para Billy que minha mente inventou na velocidade da luz. Um chifre bradou, um carro bateu na traseira do pára-choque da minha bicicleta, e a próxima coisa que eu sabia era que eu estava voando através do ar. Caí duro, rolando algumas vezes antes que eu parasse e senta-se, atordoado, raspados para o inferno e de volta, mas ainda basicamente em uma peça. Havia um galo já subindo na minha testa, mas eu não acho que foi grave. Eu não tinha enegrecido e eu sabia o meu nome e de onde eu era, eu percebi que era um bom sinal, pelo menos. Eu estaria bem, mas infelizmente o mesmo não pode ser dito para a minha bicicleta. Ele estava em pedaços, espalhados por todo o caminho da estrada.

Quando o carro bateu a bicicleta, eu fui jogado gratuitamente, mas o meu leal corcel tinha sido arrastado sob os pneus do carro. Ele estava em uma pilha de metal retorcido brutalmente a 22 metros de distância.

O carro nem sequer abrandou.

Lembrei um tempo atrás, na aula de Inglês quando eu solidarizei com Dylan e os momentos na vida em que nada alguém fracasse seriam suficientes? Este foi um dos tempos.

Só que eu não assobio sob minha respiração como Dylan tinha. Eu o gritava, bom e forte, como eu mancando até onde a minha carcaça da bicicleta estava deitada no asfalto.

"Oh, cara. Isso é uma merda!" Eu dei a bicicleta um chute difícil, como se a bater e correr fosse a falha da bicicleta.

Ouvi trituração de pneus no cascalho atrás de mim, e para um momento me perguntei se o motorista estocada-e-corrida havia retornado para terminar o trabalho. Quando me virei, fiquei surpreso ao ver Dylan sair do seu Mustang.

"Putá merda, Jamie O que aconteceu?" Ele perguntou, trotou para mim. "Você está bem, cara?"

Eu balancei a cabeça, muito triste para falar. Juntos, olhamos para os destroços, a partilha de um momento de silêncio mútuo para a morte prematura de meu único meio de transporte.

"Será que o cara decolou?" Dylan pediu, perscrutando a distância, como se pode detectar o bastardo que me deixou morto na berma da estrada.

"Sim. Nunca o idiota mesmo retardado."

"Oh, cara. Você está sangrando, Jamie!" Dylan disse.

Foram os belos olhos com seu enchimento de preocupação e simpatia, ou se eu tivesse batido com a cabeça mais difícil do que eu pensava no acidente? Eu escolhi a acreditar que fosse a anterior.



"Não é nada", eu disse, deslizando para o sangue que escorria pelo meu rosto da protuberância raspada na minha testa. Foi verdade. Eu não estava sangrando até a morte ou coisa parecida, mas foi bom para pensar que ele tinha sido em causa.

"Bem, vamos lá. Vamos carregar a bicicleta em minha mala e vou dar-lhe uma carona para casa", disse Dylan, virando os restos da minha bicicleta.

"Sim, tudo bem. Obrigado." Talvez tenha sido a sua simpatia, ou apenas o fato de que ele era o mais próximo corpo quente, mas eu descarreguei tudo sobre ele.

"Deus, isso é uma merda! Não era ruim o bastante que o meu padrasto chegou em casa bêbado de novo ontem à noite, ou que Billy desapareceu da face da terra, mas que realmente idiota tem que usar-me como um manequim de Bater? "

"Uau... Billy desapareceu? Ninguém sabe onde ele está?"

"Ele retirou totalmente o ato Homem Invisível. Nenhum vestígio dele em qualquer lugar. Seus pais não sabem onde ele está e não se importam; ele não ligou, não enviou mensagem, nem nada. Eu estava indo até o Departamento de Depósito da Casa para colocar os parafusos para o cara que ele saiu ontem para ver se eu poderia acompanhar Billy abaixo, mas agora..." Eu acenava para a bicicleta em frustração. " Eu apenas não posso pegar um desgraçado quebrado! "

"Nenhum problema. Vou correr para baixo lá," Dylan disse, levantando minha bicicleta para cima e levando-a até o carro.

"Você não precisa fazer isso. Eu sei como a sua agenda é apertada, homem ".

Dylan abriu seu porta malas e enfiou a bicicleta, batendo ele fechou.

"É legal. Venha, entre", disse ele, andando por aí no carro do lugar do condutor. Ele deslizou, parecendo como se tivesse sido nascido para conduzir um carro do músculo.

Dylan e o ajuste do Mustang perfeitamente.

Abri a porta do passageiro e enfiei a cabeça no carro.

"Tem certeza que você não se importa? Eu posso andar..."

"Sim, certo, e sangrar todo na rodovia. Talvez nós devemos ir ao hospital em vez disso, Jamie. Esse nó na cabeça não parece tão bom."

"Não, o hospital não", eu disse, "mas uma carona para o Departamento de Depósito da Casa seria grande. Obrigado. "

Eu deslizei para o assento do Mustang, fechando a porta e dobrando acima. Na verdade, agora que o choque estava gasto, eu podia sentir a dor da partida. Meu pescoço doía, minha cabeça latejava, minhas pernas doíam... de repente senti como se tivesse sido, assim, batido por



um carro. Eu mantive minha boca fechada, no entanto. Encontrar Billy foi mais importante para mim do que ir ao hospital por uma atadura.

Fizemos o caminho para o Departamento de Depósito da Casa, em quase silêncio. Eu não sei o que eu faria se Robbie-o-Atraente não estava funcionando. Eu o necessito para encontrar Billy. Eu estava convencido de que o sentimento que eu tive na primeira parte da semana, aquele em que senti algo estava terrivelmente errado, tinha haver com ele.

Esse sentimento nada sentiu como o fez agora. Então, ele tinha ido como se algo fosse apenas fora de ordem, agora, como se puxado para uma ranhura no estacionamento e eu olhava para o rosto de tijolo que a construção e a desorganização dos tratores, esgrima, e churrasqueira exhibe, mudou.

Em suma, eu estava com medo da minha mente.



Capítulo Oito

"Você sabe onde esse cara trabalha?" Dylan perguntou quando entramos na loja. Eu não esperava que ele entrasse comigo, mas fiquei feliz que ele tinha. Eu estava sofrendo, distraído pela preocupação de Billy, e grato por não estar sozinho.

"Sim, no departamento de pintura," eu respondi, levando Dylan nesse sentido.

Nós enroscamos nos clientes passando e empregados empurrando carrinhos de condução empilhadores, minha cabeça girando quase nos meus ombros como uma coruja quando eu fiz a varredura da loja para a cabeça vermelho brilhante familiar de Billy. Eu não vi o Billy, mas como entramos no departamento de pintura, eu vi Robbie-o-Atraente atrás do balcão. Ele estava operando a mesa, vendo-a até sacudir uma lata de tinta e para baixo. Dylan e eu ficamos para trás por alguns minutos até que ele acabou, e entregou a lata fora à espera do cliente.

"É ele?" Dylan pediu, sussurrando em meu ouvido.

Eu poderia cheirar a goma de menta em sua respiração, e de ferido ou não, preocupado ou não, quis saber o gosto de beijá-lo.

Imediatamente, eu me esbofetei mentalmente. Mau, Jamie! Mau!

Dylan era um tipo de amigo, e isso é tudo que ele sempre será. Eu realmente necessitava para acabar com esta obsessão que eu tinha com ele. Eu pensei que tinha, mas, evidentemente, eu estava enganando a mim mesmo.

"Sim. Robbie. Seu nome."

"Ele parece muito mais velho do que Billy."

"Ele é".

Dylan deu um suspiro, suave irrisório, a sua opinião de Billy namorar um homem mais velho, eu acho. Ele provavelmente estava certo, também. Eu certamente não tinha sido um louco com a idéia, também. Concordei com ele em seguida o levei para o balcão. Robbie estava voltando e transformado, ele estava se ocupando com algo do outro lado do balcão.

"Ei, Robbie," Eu liguei, tentando chamar sua atenção.

Eu poderia quase jurar que ele congelou por um momento antes de virar de volta e encostar-se ao balcão, os braços cruzados em seu peito, um grande sorriso pintado no rosto.

"Hey. Posso ajudar?"



"Lembra de mim? Eu sou um amigo de Billy. Fiquei me perguntando se você sabia onde ele estava. "

"Billy? Billy quem?"

Agora, isso foi uma resposta que eu não esperava. Fez-me de imediato, com raiva, indignado que isso é um embaraço o mais barato jeans e tênis teve coragem de negar que ele sabia de Billy. Ele tinha saído com ele na noite passada!

"Você sabe muito bem quem é Billy!" Eu gritei. Vários compradores viraram na minha direção, mas eu não me importei.

"Mantenha a sua voz!" Robbie sussurrou, dando um passo para mim.

Para minha surpresa, Dylan colocou-se entre mim, o balcão, e o corpo de Robbie de 1,83m. Dylan tinha o rosto do jogo sobre-eu vi isso antes, toda vez que os dedos na linha de partida em uma corrida. Foi o cara que disse saia do meu caminho ou eu vou correr direto sobre o seu traseiro.

"Cai fora, cara. Ele está só fazendo uma pergunta. "

Eu não quero parecer um covarde, mesmo que por dentro eu estava tremendo como uma das latas de pintura do Robbie. Eu pisei em torno de Dylan, plantei as mãos no balcão e inclinei-me para dentro.

"É melhor você se lembrar dele e rápido. Gestão de lojas não gostam de saber que você está namorando clientes, e a polícia não ficaria feliz que os clientes são menores de idade. "

"Eu não fiz nada que ele não quer que eu faça. Sabia o que ele estava se metendo Inferno, ele pediu para ele! "

Oh, Deus. Aquelas palavras foram uma bandeira vermelha, se alguma vez eu tinha ouvido qualquer.

"Onde ele está? Ele não foi para casa desde que ele deixou para o seu encontro com você na Throb em Chester. Quando você o viu a última vez? "

Os lábios de Robbie diluídos em uma linha branca, com raiva. "Diga a ninguém sobre isso e eu vou..."

"Você vai o quê?" Dylan pediu.

Ele correspondia Robbie em tamanho, se não em idade e eu percebi que ele poderia ser bastante intimidante quando ele queria ser. De repente eu estava feliz que Dylan estava ao meu lado.

"A última vez que o vi foi no Motel Starlight mais sobre Highway 27 ".



Bem, isso ficou ainda melhor e melhor, não é? Virei-me a distância, não o poupando de outra palavra ou olhar. Ele não vale a pena.

"O que Billy vê no idiota?" Dylan pediu, quando deixamos o prédio e dirigimos para o carro.

"Eu não sei. Ele era mais velho, Billy sempre gostou de caras mais velhos. Ele é construído, também. Billy nunca foi muito interessado no que foi sob a pele, sabe? Músculos e um traseiro legal foram suficientes para ele. "

"Billy precisa crescer."

Não foi um julgamento mais foi uma observação, e eu sabia que Dylan estava certo.

"Eu só espero que ele tenha a chance. Você não acha que o idiota fez alguma coisa para ele, não é? " Eu perguntei, querendo com todo meu coração para que a resposta seja "não".

"Eu não sei, cara, mas isso não soa muito bem."

Mentalmente, eu calculei os km para Starlight. Foi um motel pouco atarracado, em 27, que alugou os quartos da semana, do dia e da hora. Pessoalmente, eu não iria chegar perto dele sem armadura de corpo inteiro e uma lata de porte industrial de Raid.

Foi, pelo menos, 20 km para o motel. Não pode ser desfeito, mas foi ficando tarde e seria completamente escuro em breve. Além disso, eu ainda estava sofrendo desde o acidente. Eu tinha exatamente 21 dólares na minha carteira. Isso poderia ser o suficiente para me comprar um táxi lá fora, mas eu não sei se eu tenho o suficiente para uma viagem de retorno e os ônibus param de correr ao anoitecer.

Talvez eu pudesse andar ao restaurante e pedir as chaves para a mamãe para o carro. Não, isso não iria funcionar, um ou outro. Ela se recusou a me deixar conduzir a menos que ela estava no carro comigo. Além disso, um olhar para mim e ela estaria marcando 911. Doug estava fora de pergunta. Ele não quis me emprestar seu carro se o destino do mundo dependesse disso.

"Depressa, Jamie," Dylan chamou do lado do condutor do Mustang. "Precisamos acabar com a luz das estrelas."

Minha cabeça agarrada. "Você não pode me levar lá, Dylan! E sobre a sua prática? Seu pai vai te matar. "

"Eu me preocupo com o meu velho. Obtenha dentro. Vamos lá!" ele disse, deslizando por trás do volante e ligando o motor.

Eu estava muito feliz em dizer muito. Ele estava provando ser um amigo de verdade, algo que eu nunca esperava quando eu tinha visto o seu lado do meu nome na lista de tutoria.

"Obrigado, cara."



Dylan só deu de ombros, gritando fora do estacionamento para a rodovia. Dylan tinha um pé de chumbo que nós fizemos 20 km em outros tantos minutos.

"Cara, você precisa ter uma conversa séria com Billy se ele permite seus encontros trazê-lo aqui ", Dylan disse, olhando com evidente aversão ao motel.

Eu não podia culpá-lo, senti o mesmo caminho. Ele fez minha pele arrepiar só de pensar em ir para o lugar para procurar Billy.

Afastado da estrada através de uma rachada e sem caroço estacionamento, o Starlight era uma coleção de pequenas cabines, a maioria faltam às luzes da varanda. A pintura estava descascando, algumas das janelas foram quebradas. Um deles estava fora por completo, amarela "cautela" a fita que mede a abertura de um grande "X".

Havia algumas pessoas em pé em torno do estacionamento aproximadamente vazio, mas ninguém deu a gente mais do que um olhar superficial antes de voltar para o que eles estavam fazendo-negociação para as drogas ou o sexo era o meu palpite. Eu não me importava, tampouco. A única coisa que me preocupava era o carro de Billy sentado perto de um dos bangalôs. Notei que as calotas de quatrocentos dólares de Billy estavam faltando, e eu estava disposto a ver seu leitor de CD que se foi também. Billy ia ficar puto quando ele descobrisse. Amava as calotas como a maioria das pessoas amavam seus filhos.

Caminhamos para frente do escritório sujo, onde um homem velho robusto com cabelo branco no peito e cabeça, careca brilhante sentou-se atrás da mesa, lendo um jornal. Ele parecia entediado quando ele olhou acima para nós.

"Hey. Eu estou procurando um amigo meu, chamado Billy. Tipo de cabelo curto vermelho, magro... "eu disse." Você viu? "

"Não sei nada", disse o velho, demitindo-nos. Ele voltou a ler seu jornal.

"Olha, eu só quero saber dele."

"Tipo, pessoas vêm aqui para uma coisa. Não é o meu negócio, que só me pagam antecipadamente ", disse o velhote." Se você não quer alugar um quarto, sai. "

Dylan abriu a boca para falar, provavelmente para dizer o cara fora, mas eu balancei minha cabeça. Puxando a minha carteira, eu cavei meus vinte dólares solitários e deslizei sobre a mesa.

O velho olhou para o dinheiro, então varreu para cima e enfiou a mão no bolso.

"Quarto quinze. Ele veio na noite passada para uma festa. Imaginei que ele saiu com o último dos caras. Might ainda está lá, no entanto, a sala é paga até esta noite. "

Ele voltou sua atenção para o papel.

"Que tipo de festa?" Eu perguntei, pressionando.



Eu queria que meu valor do dinheiro dele.

Ele deu de ombros.

"Se você não sabe, você está melhor", ele disse, nunca tirou os olhos do papel.

Isso era, obviamente, toda a informação que íamos obter. Saímos do escritório, trotando na direção do quarto quinze. Fomos ao lado da janela da sala estouradas, e o mais próximo de onde o carro de Billy estava estacionado. Bati na porta, chamando o nome de Billy.

"Billy? Você está aí? Abram! Sou eu, Jamie!"

Ninguém respondeu.

"Ele tem que estar lá", disse a Dylan. "Seu carro está aqui, e ele nunca o deixaria aqui. "

"Mova-se", disse Dylan.

Ele deu um passo à minha volta e chutou para fora rígido com um pé. Era como estar em um episódio de Cops. O bloqueio quebrou, a porta batendo dentro eu teria sido realmente impressionado se eu não tivesse visto Billy estirado sobre a cama.

A sala estava um caco, cheio de garrafas de cerveja vazias e bebida em garrafas, sanduíches meio comidos e garafas quebradas. Eu lembrei as cápsulas que Billy me contou sobre os pequenos do nitrato de amido, usada para melhorar o sexo e relaxar os músculos anais.

Ele fez um grande som, eu olhei para cima dele depois à esquerda e descobri que não eram somente ilegais, poderia dar-lhe erupções cutâneas, dor de cabeça, diminuir o seu sistema imunitário e possivelmente causar desmaios, acidentes vasculares cerebrais ou ataques cardíacos.

Tudo no quarto fedia a fumaça de cigarro, o odor de sexo no corpo. Eu não tinha absolutamente nenhuma dúvida sobre o que tinha sido naquele quarto. Billy não tinha ido lá com Robbie. Ele tinha ido com um grupo de homens, e eu só podia imaginar o que eles tinham feito com ele.

Ele estava nu, respirando, mas inconsciente. Apertei-lhe o ombro, gritando o nome dele, mas ele só gemia e provocou um pouco.

"Billy! Billy acorda!" Eu gritei.

"Jamie, precisamos chamar uma ambulância. Algo está errado com ele," Dylan disse, colocando a mão quente no meu ombro.

Eu voltei contra ele, provavelmente procurando como um louco demente. Eu fui além do medo, eu estava perdendo, e perdê-lo rapidamente.



"Ele está dormindo, isso é tudo!" Eu assobieei. Eu sabia que ele não estava, mas eu não queria admitir. Pela segunda vez naquele dia, eu estava em choque.

"Não, ele não está. Há algo muito errado. Estou chamando o 911", disse Dylan.

Mais tarde, eu ficaria grato que ele permaneceu assim calmo. No momento, tudo que eu conseguia pensar era Billy, que estava nu. Eu não queria que ninguém o visse como isso. Como Dylan discou o número, eu atravessava a sala, procurando as roupas de Billy.

Tudo o que eu poderia encontrar era um par de pugilistas no banheiro. Eu não tinha certeza de que eles eram seus. Achei a sua carteira, jogado na banheira junto com as chaves do carro. Sua carteira tinha sido esvaziada de tudo, mas a carteira de motorista.

"Eu não posso encontrar suas roupas", disse a Dylan.

Ele tinha coberto Billy o peito com colcha da cama, manchado rasgado.

"Ele não pode ir para casa sem suas roupas. "

"Jamie, ele vai ficar bem. A ambulância está no caminho", disse Dylan.

Eu estava tremendo como uma folha, com medo da minha mente que o meu o melhor amigo ia morrer. Eu apenas mantive tagarelando sobre suas roupas, chaves e carteira. Em um canto escuro da minha mente, eu sabia que estava histérico. Ele se sente como se seu cérebro se desliga e tudo que você pode se concentrar em uma coisa. Para mim, era a roupa de Billy, chaves e carteira.

De repente, vi-me envolvido em fortes braços, inclinando contra o peito largo de Dylan. Quão grande foi esse cara? Em linha reta como uma flecha, mas ainda disposto a abraçar um amigo, quando ele precisava dele. De alguma forma me deixou ainda mais triste que eu já estava, e eu quebrei completamente.

Ficamos assim, comigo fungando como um bebê ranhento, silenciosamente ele me segurando, até que as sirenes lamentaram no estacionamento. Ele me deixou ir antes que os paramédicos chegassem através da porta.

As coisas aconteceram muito rapidamente depois disso. Os policiais chegaram com a ambulância, e eu tinha que responder a uma carga de lixo de perguntas. Felizmente, um dos policiais se lembrava do meu pai, e tomaram mais fácil para mim. Sua aversão por aquilo que tinha, provavelmente, ido naquele quartp era tão simples como os seus cartões em seus baús, no entanto.

Até o momento a polícia tinha terminado comigo, Billy tinha sido carregado em uma maca e estava sendo rodado para fora do hotel não tinha espaço para a ambulância. Virei-me para Dylan.



Mudando James

M&MELBOOKS

"Eu odeio fazer, mas você pode me dar uma carona até o hospital? Eles não me deixam andar na ambulância com ele."

"Claro. Venha."

Eu ainda poderia ter sido um virgem ignorante de um lote que foi no mundo, mas quando Dylan tirou do estacionamento e perseguiu a ambulância na estrada, eu me senti como se eu deixasse minha inocência para trás nesse quarto de motel sujo e decadente.



Capítulo Nove

Eu liguei para mamãe, em primeiro lugar. Liguei para o restaurante e Hank atendeu, o proprietário do telefone. Eu expliquei que era uma emergência e ouviu-o chamar a minha mãe.

"Jamie? Você está bem? O que há de errado?" Mamãe parecia em pânico. Eu nunca chamei o restaurante que não tenha sido grave.

Eu rapidamente expliquei o que tinha acontecido, embora eu tenha deixado de fora certos detalhes, como a minha de ter sido atropelado por um carro e encontrar Billy nu em um quarto de motel. Eu só disse a ela que Billy tinha sido levado para o hospital, que estava inconsciente, e que eu provavelmente iria precisar de uma carona para casa naquela noite. Ela concordou em ir até o hospital após sua mudança para me pegar.

As enfermeiras não iriam deixar-me ver o Billy. Eu vi os seus pais em uma hora ou mais tarde, vestidos de caros casacos e parecendo que tinham acabado de sair da capa da revista Vogue. Eles desapareceram para o quarto de Billy por cerca de quinze minutos, antes de sair. Eles nunca disseram uma palavra para mim, embora eu estivesse sentado bem ali na sala de espera do outro lado do corredor.

Eu mantive a verificação na mesa das enfermeiras, mas elas não quiseram me dar outras informações que não fosse "É sério. Ele está em condição crítica. "

Eu sabia que o "crítico" significava. Isso significava que havia uma possibilidade de Billy não poder fazê-lo. O que eu faria sem ele? Ele era meu melhor amigo. Ele sabia tudo que havia para saber sobre mim, e mesmo que ele pudesse ser esquisito às vezes, e absorto, e poderia fazer-me irritado, ele ainda era como um irmão para mim. Eu não queria perdê-lo. Eu não quero que ele morra.

O que esses bastardos deram a ele? Drogas? Álcool? Ambos? Por que Billy tinha sido estúpido o suficiente para levá-los? Ele era mais esperto do que isso. Exatamente que tipo de partido tivesse ido para que ele acabasse nu e inconsciente? Robbie teve lembrança-se? Se ele tivesse ficado para a festa? O único que eu sabia que iria me dizer a resposta a estas questões seria Billy, e ele não estava falando.

Dylan ficou comigo até que minha mãe chegou lá. Mamãe imediatamente viu as contusões e arranhões que eu tinha, mas esquecido na pressa de chegar Billy para o hospital. Nós tivemos que sofrer o terceiro grau, até que ela se convenceu de que eu estava bem e tinha tido que dizer a ela a verdade sobre o acidente.



"Eu tenho que ir, Jamie," Dylan disse em voz baixa, depois da minha mãe tinha se acalmado. "Você está bem?"

"Sim, eu estou bem. Obrigado por tudo, Dylan."

"Sem problema. Ligue-me quando você ouvir algo, certo?"

"Sim. Obrigado novamente." Ele saiu e, apesar de minha mãe estar sentada comigo, eu me senti sozinho.

Passaram-se seis horas desde que tínhamos trazido Billy em quanto uma das enfermeiras, finalmente teve pena de mim.

"Olha, uma espiada e então você está indo para casa e dormir um pouco. Sua condição foi rebaixado para "estável". Ele está sedado, mas ele vai ficar bem ", disse ela, oferecendo o primeiro sorriso que eu tinha visto toda a noite.

Minha mãe e eu seguimos para o quarto de Billy. Ele parecia tão minúsculo, como uma criança deitada, coberta com um fino e branco cobertor e ligado a um tubo e algumas outras máquinas. Ele estava pálido, muito mais do que o habitual, com manchas escuras sob seus olhos. À luz esmaecida da sala, até o seu cabelo vermelho parecia lavado e desbotado.

Mamãe colocou o braço em volta dos meus ombros e olhou para baixo em Billy, observando-o dormir por um tempo. Pelo menos eu tinha visto com meus próprios olhos que ele estava vivo. Não havia nada que eu poderia fazer por ele. Agora, pelo menos, eu sabia que o sentimento de mau presságio que eu tinha tratava dele. Billy tinha quase morrido. Não podia ficar pior do que isso, certo? Então, por que eu ainda me sinto como se algo estivesse errado?
* * * *

Fui para a escola na manhã seguinte sob protesto. Como eu poderia ser esperado para me concentrar no trabalho escolar quando o meu melhor amigo estava deitado no hospital? Além disso, eu tinha sofrido um acidente no dia anterior. Você acha que teria me comprado um Get Out of Jail¹³ cartão gratuito, mas não.

Mamãe me olhou com aquele olhar assustador que as mães têm quando sabem que você está derramando-o, caminhando para um dia de folga. Ela não tinha dito uma palavra, só olhava para mim, até que finalmente eu revirei os olhos e empurrado para tomar banho e me vestir.

Você simplesmente não pode ficar contra esse olhar, você sabe? Não sem um crucifixo e uma garrafa de água benta, de qualquer maneira. As horas se arrastavam. Eu poderia jurar que eu podia ouvir cada tique-taque do relógio de parede grande que estava em cima da porta de cada sala de aula. Dylan acenou para mim na hora do almoço, mas ele foi sentar com seus

¹³ A Get Out of Jail cartão livre é um elemento do jogo de tabuleiro Monopoly , que se tornou uma metáfora popular para algo que vai ficar um fora de uma situação indesejada.



amigos do outro lado da sala, e eu não senti confortável em ir para lá. Eu não os conhecia e eles não me conheciam. Além disso, eu realmente só queria ficar sozinho.

Sentei-me na mesa que eu normalmente partilhava com Billy, sentindo muito triste para comer. Depois de um tempo, eu deixei, e andei em volta do terreno até que era hora de aula novamente.

A tarde não passou mais rápido do que a manhã tinha. Um olhar para mim e meus solavancos, arranhões e contusões tinham o treinador me mandando para casa.

"Nenhuma prática hoje, não com o mancar", ele disse.

Isso foi bom, eu não quero correr, de qualquer maneira. Na verdade, eu mancava um pouco mais do que o necessário, apenas para que o treinador não me deixasse na prática. Eu olhei para Dylan antes de eu sair, mas não conseguiu encontrá-lo. Talvez ele ainda estivesse no vestiário. Eu queria dizer a ele que eu vi Billy antes de eu haver deixado o hospital à noite, e para agradecê-lo novamente por sair do seu caminho para me levar ao redor.

Olhei para meu relógio de pulso. Se eu corresse, eu poderia pegar às quatro horas o ônibus para o centro, o que me deixar só uns quarteirões do hospital. Corri em todo o lado da escola pelo estacionamento, em direção à parada de ônibus.

Um carro parou próximo a mim, soando a buzina. Foi Dylan.

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, surpreso ao vê-lo. "Por que você não está na prática?"

"Não fui a prática, pula dentro. Vou levá-lo ao hospital. É onde você vai, né?" Ele sorriu.

"Prática... Você abandonou? Dylan! Você tem uma bolsa de estudos em linha. É melhor você voltar lá e..."

"Cale a boca e entre", disse ele, rindo. "Passar sem uma prática não vai me matar ou ferir as minhas estatísticas. Apresse-se antes que alguém me marque. Eu devo estar indo direto para casa com diarreia explosiva." Eu ri, deslizando no banco ao lado dele.

"Obrigado por ser amigo, camarada. Por que você está ignorando a prática? Billy está estável. Eu procurei você para te dizer antes. Talvez você deva voltar, ter uma recuperação milagrosa, ou algo assim."

Eu não queria que Dylan tivesse a chance de estragar sua bolsa de estudos sobre este assunto. Billy foi meu amigo, mas Dylan mal o conhecia.

"Não. Tudo bem. Isso é bom ouvir falar de Billy, no entanto. Você não falou com ele? Soube o que aconteceu?"

"Não. Ele estava sedado. Ele ainda estava dormindo quando saí."



Dylan fez que sim, mudou, e dirigiu o Mustang para a rua. O curso foi muito mais lento do que tinha sido à noite antes por causa da hora do rush. Demorou quase uma meia hora para chegar ao estacionamento do hospital. Eu tive uma sensação de déjà vu enquanto andávamos do carro a entrada da sala de emergência do hospital, aquela sensação estranha que como se você tivesse feito exatamente a mesma coisa antes.

Fomos informados pela enfermeira na mesa que Billy tinha sido transferido para uma sala privada. Quartos privativos. Seus pais na tentativa de carinho, pensei. Bem, eu pensei, pelo menos eles fizeram muito por ele. Eles só ficaram com ele por menos do que uma noite de última hora. Eu estava amargo e eu sabia disso. Eu não tinha esquecido a atitude de seu pai quando eu tinha o chamado para perguntar onde Billy estava.

Seu quarto era no quinto andar, no final do corredor.

A porta estava aberta, então entramos em linha reta dentro. Assim como eu figurei, seus pais não estavam lá. O quarto cheirava desinfetante, afiado e quase limpo.

"Hey, Billy," eu disse suavemente enquanto estávamos ao lado da cama.

Ele parecia um pouco melhor do que ele esteve na noite anterior, não como pálido, embora as manchas ainda estivessem sob seus olhos. Os restos de seu almoço sentado em uma bandeja ao lado da cama, intocado.

"O que você está fazendo aqui?" Billy perguntou, piscando para mim. "O que ele está fazendo aqui?"

"Seja legal. Dylan levou a minha bunda toda a cidade ontem olhando para você. O que você estava pensando, Billy? O que aconteceu? O que fizeram com você em que motel? Por que você não me chamou? Foi Robbie? Eu não disse que ele era má notícia?"

Toda pergunta que eu estava mastigando desde sábado a noite veio voando para fora da minha boca, quase sem ter um sopro no meio. Eu não poderia ajudá-me, eu estava muito aliviado ao ouvir a voz de Billy novamente.

"Não aconteceu nada. Eu estou bem," disse Billy, sua voz soando um pouco rouca.

"Mentira! Billy, você quase morreu!"

"Olha, podemos conversar sobre isso depois? Sou do tipo ocupado por ter enfermeiros inscrevendo os IVs e máquinas, e tendo o meu traseiro esfaqueado com as agulhas a cada cinco minutos. "

"Billy, eu mereço saber", eu respondi.

Eu não me importava que os enfermeiros estivessem usando o traseiro dele como uma almofada de alfinetes. Poria-me através do Inferno, e eu queria algumas respostas.

"Não agora". Ele disse isso para mim, mas seus olhos estavam em Dylan.



"Olha, eu vou estar no corredor se você precisar de mim, Jamie," Dylan disse. Ele saiu, e eu me sentia irritado e insultado em seu nome.

"Billy, ele tem sido muito legal sobre tudo isso. Ele é o único que me levou para o motel para olhar para você, para o hospital "

"Você estava no motel?"

"Nós somos os únicos que encontraram você, seu otário! Se não fosse por Dylan dirigindo-me lá fora, chamando-911, você estaria morto! "

"Como você sabia onde me encontrar?"

Eu deveria ter chamado a tensão na voz de Billy suspeita, mas eu não o fiz. Eu estava muito zangado.

"Dylan levou-me ao Departamento de Depósito da Casa e tivemos uma conversa com Robbie ".

"Você falou com Robbie? Oh, meu Deus! Ele perguntou por mim? Ele disse alguma coisa? Se você irritou ele, Jamie, eu juro por Deus, eu vou te matar! "

Eu não estava preocupado que Billy ia me machucar. Em sua condição ele não podia matar qualquer coisa que o tempo, mas não era o ponto.

Como ele poderia ficar com raiva de mim? Eu era o único que tinha guardado sua bunda. Robbie havia sido a pessoa que ia colocá-lo na medida naquele quarto de motel sarnento, para começar, e tinha deixado lá meio morto!

"Não, ele não perguntou sobre você. Por uma questão de fato, num primeiro momento Ele negou saber de você em tudo! Que tipo de cara faz isso, Billy? O que você vê nele? "

"Você não entenderia".

"Teste-me".

"Olha, eu realmente gosto dele, certo?" Billy disse, olhando para longe. "Certo, certo. Menti para você. Eu lhe disse que era sábado à noite meu primeiro encontro com ele, mas isso não era verdade. Eu tinha saído com ele até então. "

"Por que você não me contou?"

"Porque eu sabia que você ia encontrar uma maneira de me parar, é por isso! Depois de sábado, eu estava esperando que fosse tarde demais, então eu imaginei que eu pudesse te dizer. "

"Que diabos você está falando? O que quer dizer, 'Demasiado tarde'? Tarde demais para quê? "



Mudando James

M&MELBOOKS

"Ele é positivo, Jamie."

"Positivo sobre o quê?"

Billy suspirou, revirando os olhos como se eu fosse lerdo.

"Positivo, Jamie. Ele é soropositivo."

Levei um momento para entender, para embrulhar minha mente em torno da palavra. Então eu senti toda a pressão do sangue da minha cabeça para os meus pés. Por um minuto, pensei que ia passar tanto fora ou vomitar.

"Ele tem HIV?"

Billy golpeou-me como se eu fosse um mosquito chato.

"Cale a boca!" ele assobiou. "Você quer que o mundo inteiro ouça você? Sim, ele é positivo, e com um pouco de sorte, agora eu serei positivo, também."

"Oh, meu Deus! Você está louco! O que você estava fumando naquela festa, Billy? Você nem ouvi a si mesmo? "

"Eu não acho que você entende! Eu o amo, Jamie. Quero para estar com ele. Eu não quero que me preocupe com isso. "

"Você está louco!"

"Não, eu não estou!" Billy se esforçou para sentar-se. Seu rosto estava asneiro em uma máscara de raiva. Este não era o Billy que eu sabia - este era alguém vestindo a pele de Billy. "Ele vai me aceitar se eu for positivo também. Ele vai querer ficar comigo. Olha, a gente é gay. Nós estamos indo para obtê-lo, eventualmente, e não é um grande negócio mais, de qualquer maneira. Existem drogas para ele, agora. Ele..."

"Eu não posso ouvir mais esta merda," eu disse, fazendo uma cópia de uma etapa. "Como ele conseguiu estragar sua cabeça erguida neste mal? Eu não posso ter a experiência como você tem, mas eu fiz a minha lição de casa, Billy. Infectar-se com o HIV não é inevitável. É evitável, pelo amor de Deus! Como você pode ser tão estúpido? "

"Eu sabia que você não entenderia! Saia! Deixe-me sozinho!"

"Billy, você disse aos médicos."

"CAI FORA!" ele exclamou. Sua voz era como um tapa na cara.

Senti-me atordoado e ferido, e mais do que qualquer outra coisa, confuso. Eu recuei, recusando-me a virar as costas para ele, como se fosse um cão raivoso que possa me atacar por trás, se eu fizesse.



Mudando James

M&MELBOOKS

Isso não era possível! O que ele disse não fazia qualquer sentido. HIV era evitável! Por que diabos ele iria querer pegar algo que ia matá-lo? Talvez os médicos tinham-lhe drogado. Sim, deve ser isso. Ele não estava pensando com clareza. Ele não era racional. Foi tudo um sonho louco. Eu tinha que acreditar, porque se ele estava falando sério sobre o que ele estava dizendo, Billy acabara de admitir para mim que ele estava olhando para cometer suicídio lento. O pensamento me assustou mais do que qualquer outra coisa tinha na minha vida inteira.



Capítulo Dez

Saí do quarto de Billy em um torpor, vagando abaixo do corredor. Eu não sabia aonde eu ia, realmente não via qualquer coisa, exceto as imagens confusas piscando na minha cabeça. HIV. As cartas continuaram a piscar na minha mente, em vermelho-sangue letras de neon. Eu não conheço ninguém que foi positivo. Inferno, mal sabia quem era gay, exceto eu e Billy, mas sabia muito bem o que era AIDS, e eu sabia como o HIV evoluiu para ele. Eu ouvia na sala de aula de saúde e eu li todos os panfletos na biblioteca da escola. Eu sabia que o vírus HIV enfraquece o sistema imunológico, deixando-o aberto a todos os tipos de problemas médicos. Eu sabia que a AIDS era uma doença horrível, feio. Eu também sabia que era evitável.

Agora eu também sabia que Billy estava propositalmente tentando tornar-se infectado e que Robbie-o-um-furo poderia muito bem ter feito a escritura. Aquele desgraçado! Quem intencionalmente tenta transmitir o HIV para outros caras? Que tipo de maluco faz isso?

Do tipo que não se importa quem é quem, o tipo sem consciência, que negam que eles sequer sabem do cara depois. Esse tipo. Eu me senti com uma varredura de fúria violenta em cima de mim que eu comecei a tremer. Eu queria voltar para o quarto de Billy e sacudi-lo até que ele visse a razão. Eu queria voltar para o Departamento de Depósito da Casa de Robbie e fazer alguns danos sérios. Eu queria ir para a casa de Billy e bater em seus pais preto e azul, por não cuidar o suficiente de seu filho.

Acima de tudo, eu queria chorar, porque eu sabia que não podia fazer qualquer uma dessas coisas que eu queria fazer.

"Jamie?" Dylan apanhou-me, reduzindo o passo para acomodar as pernas mais curtas. "O que há de errado? O que aconteceu lá dentro? Eu ouvi vocês gritando de todo o caminho no corredor." Ele agarrou meu braço, puxando-me a parar.

"Eu preciso sair daqui, Dylan. Agora, neste momento. Por favor!"

"Claro, claro. Venha. Vamos", disse Dylan.

Felizmente, ele não me pressionou e então aí, ou eu teria perdido totalmente ele. Eu só estava pendurado por um fio fino. Um movimento em falso e eu estava indo agarrar. Mesmo quando estávamos no carro e em movimento, eu ainda não disse uma palavra. Eu não podia. Fiquei lá, paralisado, olhando fixamente para fora da janela, olhando a paisagem que corria. Eu não me lembro de nada que vi, apenas uma mancha de verde e marrom.

A próxima coisa que eu sabia, Dylan estava puxando em um estacionamento em lugar minúsculo no parque do bairro.

"Vamos lá," ele afirmou. "O ar fresco vai te fazer bem."



Eu balancei minha cabeça. Eu não queria o ar fresco. Eu não queria andar, falar ou fazer qualquer coisa, mas sentar e deixar cozinhar em minha própria miséria. Dylan insistiu, abrindo minha porta, meu desafivelando o cinto de segurança e me puxando pelo cotovelo.

Uma pista de corrida em volta do lago que se sentou no meio do parque. Não era grande, talvez uns 9 km ao redor, mas era bom e, mais importante, deserto. Comecei a andar, depois correr, com Dylan, a um ritmo próximo a mim.

Eu corri mais rápido, mais rápido ainda, até então eu estava em uma execução total, meus pés batendo no chão, os braços de bombeamento. Dylan permaneceu bem ao lado de mim, embora eu soubesse que ele era um forte corredor do que eu era e poderia ter me ultrapassado, sem muito problema. Eu mal notava. Eu não estava correndo para o exercício ou prática. Eu estava correndo para longe de Billy, longe dos espectros do HIV e AIDS, longe de Doug, minha mãe... Tudo e todos. Acima de tudo, eu estava tentando fugir da dor e a confusão que estavam me rasgando por dentro.

Eu me senti traído. Billy era meu amigo, meu amigo mais próximo de fato. Por que ele estava tentando morrer em mim? Ele não sobre os meus cuidados?

Ele estava sendo egoísta, e eu sabia disso. Eu não estava pensando muito sobre o que se passava na cabeça de Billy, como eu estava com o que estava fazendo me afetou. Como ele me fez sentir. Então eu me senti culpado, o que só fez tudo piorar.

Após duas horas e meia viajando ao redor do lago, eu corri para fora do vapor. Eu ainda continuei, o lado dolorido, a respiração ofegante, músculos gritando, até que finalmente eu não podia dar mais um passo e caí de joelhos na grama. Abaixei a minha cabeça quase tocando o chão, a dor da cãibra tanto nas minhas panturrilhas e um ponto brilhando no meu lado, o que dificultou para eu respirar. Eu sentia náuseas, e teria vomitado o que tinha lá que foi qualquer coisa no meu estômago. Estou surpreso que eu não comecei a alçada seca.

"Fácil, Jamie", disse Dylan. Ele estava ajoelhado ao lado mim, respirando com dificuldade também. Uma mão quente descansou nas minhas costas. "Respire. Devagar e com calma."

Demorou alguns minutos, mas eventualmente as cólicas desapareceram. Dylan ajudou-me e conduziu-me a um banco vizinho. Sentamos lado a lado por um tempo, até que meu coração parou de martelar contra o meu esterno e minha respiração voltou ao normal.

"Billy está tentando se infectar com o HIV", eu disse, olhando para fora na superfície espelhada do lago.

A única coisa que quebrou a água era um pato, deslizando facilmente em direção ao longe do lago, apenas levantando um rastro.

"O quê? Isso é loucura! Tem que ser um erro. Talvez você incompreendeu."



"Eu não", eu disse com firmeza. "Ele foi muito claro sobre isso." Eu senti meus músculos se contraírem mais uma vez, senti a mesma raiva que eu senti antes pertubar nas minhas entranhas. "Ele acha que ama Robbie. Robbie é positivo, e Billy tem essa idéia de doido que se ele for também positivo, Robbie iria querer ele."

"Jesus!"

"Sim".

Foi quando eu perdi. Acho que dizer isso em voz alta fez mais real de alguma forma. A choradeira começou e eu não podia detê-la. Bati meu punho contra a minha coxa, mantendo a rosto virado de Dylan, não querendo que ele me visse chorar, me esforçando para não quebrar em soluços histéricos.

A mão de Dylan cobria a minha, me forçando a parar de bater em mim mesmo. Sua mão era quente e forte, e permaneceu na minha mesmo depois de eu ter me trazido de volta sob controle e tomado uma respiração profunda e irregular. Seus dedos deslizaram pelos meus, e eu de repente percebi que ele não estava me impedindo de ferir-me que ele estava segurando minha mão.

Ele me assustou o suficiente para virar e olhar para ele. Ele foi olhando para o lago, os olhos fixos em algum ponto na distância, mas ele deve ter sabido que eu estava olhando para ele porque as bochechas ficaram avermelhadas, e ele mordeu o lábio.

"Dylan?" Eu consegui coaxar, minha voz soou frágil.

"Dá-me um minuto, certo?" ele perguntou, sem olhar na minha direção.

Sentamo-nos desta forma por um longo tempo, ele segurando minha mão e eu perguntando o que diabos estava acontecendo. Eu fiz uma coisa para mim, tomei a minha mente de Billy por um tempo.

"Jamie? Eu menti para você", ele disse suavemente. "Talvez agora não seja o maior tempo, mas eu preciso confessar. Eu não posso fazer isso mais."

Eu estava sem indício. Tudo o que eu sabia era que ele estava segurando a minha mão, segurando-o realmente, e eu não queria que ele parasse. Ouvi-o dizer que ele mentiu, mas não me importo com o que. Não deixei passar, Dylan, eu pensei, tentando alcançá-lo telepaticamente, para forçar a mão para permanecer na minha por meio de pura força de vontade sozinho.

"Você estava certo. Estraguei o teste de Inglês de propósito. Não me interprete mal, Inglês não é o meu melhor assunto, mas não é meu pior, também. Meu pai e o treinador me dão bastante tempo para estudar. Eu menti sobre isso também. O dia antes de nós fazermos o teste, eu vio Grayle colocando junto à lista de tutores e alunos. Eu disse a ele que eu senti que eu precisava de ajuda extra e pedi para ser atribuído a você. Eu disse a Grayle que já que estávamos ambos na equipe, seria mais fácil para nós, para ligar o estudo. Então eu estraguei o



teste para que não fosse suspeito. Eu mesmo tipo que acenei para quando eu o peguei no balcão para que visse os grau".

"O que?"

Isso me assustou para a direita fora do estranho de mim. Ele tinha sido dentro e arranjado para mim ser tutor dele? O que ele estava tentando me dizer?

"É por isso," Dylan disse suavemente, levantando nossas mãos unidas. "Eu não sei como lhe dizer."

"Você é gay?"

Engoli em seco, sentindo o meus olhos o erro da minha cabeça como um personagem de desenho animado. Eu realmente não sei quantos choques mais eu poderia tomar em um dia.

"Eu não sei." Eu podia ouvir a miséria em sua voz. Ele ainda não olha para mim, e agora eu sabia o por que. Confissões foram difíceis de fazer e ainda manter o contato visual.

"Eu ficava tentando ser como os outros caras. Eu encontrava as meninas, mas eu nunca encontrei uma que fez isso por mim, sabe? Os caras pensam que eu sou esse grande jogador, mas a verdade é que eu nunca encontrei apenas uma menina que eu queria continuar vendo. Então eu notei você um dia no ano passado na cafeteria, quando você e Billy começaram a sair."

"Eu?"

"Sim, você. Você fez isso por mim, Jamie. Homem, eu não conseguia parar de pensar em você. Eu queria falar com você, mas eu não sabia o que dizer. Eu ignorei você, disse-me que estava louco, mas não importa o que eu fizesse eu não conseguia parar de te olhar. Finalmente, eu percebi que era porque eu não quero parar. Olha, Jamie, eu não posso... Quer dizer, ninguém sabe..."

"Então, você não está fora. Nem eu. Você e Billy são os únicos que eu tenho dito."

"Você acha que eu sou gay?"

"Eu não sei. Eita, eu pareço uma Magic Eight Ball¹⁴ com todas as respostas? Só você pode decidir, Dylan. Talvez você seja, talvez você não seja. É apenas uma palavra, cara. A única coisa que importa é que você seja você mesmo e faça aquilo que você seja feliz."

Uau. Eu realmente parecia maduro e mundano. Em verdade, eu estava apenas dizendo o que eu não descobri para mim há muito tempo.

"Estar com você me faz feliz. Tenho sido mais feliz neste fim de semana que eu estive em um longo, longo tempo", disse ele.

¹⁴ Magic Eight Ball - Uma bola de bilhar mística encantada para contar no futuro.



Ele finalmente virou e olhou para mim, seus brilhantes olhos azuis-turquesas grave e um pouco assustado.

"Você gosta de mim, Billy?"

"Sinceramente?" Eu perguntei, esperando sua aprovação. Hoje foi um dia para as confissões, pelo que parecia. Eu poderia muito bem participar do desfile.

"Eu tive uma queda por você há anos, desde que éramos calouros. Eu apenas decidi esta semana que poderíamos ser amigos, que eu conseguiria parar de ser obcecado sobre você e seguir em frente."

"Oh".

Ele parecia tão triste, como se eu tivesse jogado apenas um obstáculo muito alto para ele pular.

"Dylan, o que estou dizendo é que antes eu gostava da maneira como você olhava no seu calção de corrida. Eu não te conhecia. Agora, Estou começando a conhecê-lo e eu gosto muito de você. Se você fosse linha reta, então isso significaria que nós poderíamos ser amigos, mas agora... Talvez pudéssemos tentar ser mais que amigos", disse, tentando explicar, e esperando que eu não fosse estragar mal também. "Se você quiser, eu quero dizer."

Nós caímos em silêncio, olhando para a água. Eu precisava disso, eu decidi, era necessário desfrutar a sensação da mão de Dylan na minha. Eu queria saborear o momento, apenas no caso que ele dissesse não.

Ele não, mas quando ele falou novamente que era em um sussurro que era quase baixo demais para eu ouvir.

"Eu nunca beijei um cara antes, Jamie. "

"Sim? Nem eu." Era verdade.

Morávamos em uma pequena cidade. O único amigo gay que eu tinha era Billy e nunca tínhamos sido atraídos um pelo outro como aquele. Simplificando, Billy não era o meu tipo. Eu nunca tinha ido com ele para um clube porque eu era muito frango ao tentar usar a identidade falsa que ele fez para mim, minha experiência foi limitada a nenhuma.

"Eu realmente quero te beijar".

Quantas vezes em meus sonhos Dylan tinham dito isso para mim? Em meus sonhos, eu sempre tinha a resposta certa. Eu era "sexy" e sedutor e sofisticado. Em meus devaneios, eu sempre soube o que eu estava fazendo. Eu fazia xícara seu rosto com as mãos e puxava ele para mim, um abandono com ele que iria enrolar os dedos dos pés.



Agora que ele realmente disse isso, tudo que eu podia controlar era "Oh. Claro," como se ele apenas pediu para executar uma volta comigo ou discutir Hamlet, em vez de cumprir uma fantasia que eu tinha há anos.

Dylan tinha muita experiência no departamento de beijar, mesmo se ele nunca tivesse ido com um cara antes. Ele soltou a minha mão tudo bem comigo, pois eu sabia o que estava vindo havia de ser infinitamente melhor do que segurar a mão e enfiou-lhe o braço volta dos meus ombros.

Sua outra mão tocou minha bochecha, delicadamente, suavemente, e ele olhou para mim por um longo momento antes de se inclinar, com os olhos a deriva fechando. Meus olhos ficaram largamente abertos. Eu não queria perder um minuto disso. Eu queria memorizar toda a coisa, a experiência da enchilada inteira apenas no caso dele decidir que não gostou e nosso primeiro beijo acabou sendo o nosso passado.

Seus lábios pressionados contra o meu, macio e quente. Inclinei-me, minha mão tocando seu rosto, a barba das cinco horas sentiu a sombra áspera sob meus dedos. Sua respiração aqueceu meu rosto, seu outro braço rodeando a minha cintura, puxando-me ainda mais perto.

Eu tinha lido histórias onde os escritores usaram frases como ele derreteu nos braços de fulano. ' Eu sempre usei para aspirar desdenhosamente quando eu os lia porque nunca conseguiu obter uma imagem mental da Bruxa Malvada do Oeste, após a fusão de Dorothy jogando o balde de água sobre ela em o Mágico de Oz. Oh, Que mundo, que mundo... Agora eu sabia o que aqueles autores estavam recebendo menos, porque eu fiz, de fato, derreti.

Meus ossos viraram geléia, minhas entranhas liquefeção em alguma espécie de mingau, agradável pegajoso. Era o tipo do sentimento que você começa, se você comeu uma tigela de mingau de aveia quente direita após a vir dentro em um dia muito frio. Senti quentinho, aquecido a partir de dentro para fora.

Os lábios de Dylan se separaram e eu provei a sua língua, só por um segundo, antes que ele se afastasse. Acho que ele se assustou, eu estava um pouco abalado, também. Muito também, muito rápido, eu acho.

Sorrimos um para o outro, um pouco envergonhado. Meu corpo estava fazendo coisas que eu não queria que ele conhecesse, e do olhar na cara dele, o jeito que ele passou por aí, eu diria que ele estava passando a mesma coisa. Que me fez sentir a classificação de vaidoso, e estendeu o meu sorriso em um sorriso largo. Virei à cabeça para que ele não fosse vê-lo, olhando para trás, só quando eu tinha tanto meu rosto e meu corpo sob controle.

"V-Você está bem?" Gaguejei, rezando com todo meu coração que ele não ia dizer "Eca!" e decidir que me beijar foi um erro terrível.

Ele não. Em vez disso, ele sorriu para mim e pediu minha mão novamente, enlaçou os dedos juntos. Ficamos ali até o pôr do sol, vendo a cor do céu com laranja e vermelho, lentamente aprofundando em roxo.



M&MLBOOK

Mudando James

Ele nunca deixou ir a minha mão.



Capítulo Onze

Eu não tinha esquecido Billy. Eu ainda estava com raiva, ainda machucado, apesar de estar com Dylan tinha ajudado muito. Pelo menos, não importa o que acontecesse, por enquanto eu não estava sozinho.

Quando Dylan tinha me largado na minha casa, ele me beijou outra vez. Foi rápido no tempo, eu me afastei rapidamente, preocupado que a minha mãe ou Doug pudesse estar olhando através das cortinas da janela. Ele havia prometido ir ao meu encontro antes da escola no dia seguinte para falar mais sobre Billy.

Doug estava roncando na sala, quando eu me deixei em casa. Qualquer mãe tinha chutado para fora do quarto ou ele estava bêbado demais para encontrar o seu caminho até lá em primeiro lugar. Eu roubei uma lata de refrigerante na geladeira e na ponta dos pés, me fecho no quarto. Normalmente, eu iria tocar na porta do quarto da minha mãe quando eu chego ao final da noite, mas eu não queria a ver.

Ela me perguntaria sobre Billy, e eu não sabia o que dizer a ela. Além disso, eu ainda estava me sentindo quente e tonto depois do meu tempo com Dylan, e não quero nada para arruiná-lo.

No meu quarto, acendi a luz e arranquei o meu computador. Eu não estava inteiramente certo por onde começar, olhando para uma barra de busca enquanto a tela branca do Google. Finalmente, eu digito 'propositadamente infectado com o HIV' e aperto enter.

O primeiro item no topo da lista que a pesquisa trouxe se lê, 'Caçadores de Vírus'. Os próximos cinco resultados foram os mesmos. Eles estão brincando? Eu pensava. Google estúpido. Aqui estou eu, tentando pesquisar um tema tão sério como o HIV, e eu recebo um anúncio de Exterminadores? Eu grunhi, reescrevo a busca e aperto o enter novamente.

Eu tenho os mesmos resultados. Eu suspirei, cliquei no primeiro resultado, esperando para começar uma página sobre as baratas, formigas e mosquitos. Eu não. Foi um artigo que havia aparecido em *The Advocate*, uma revista LGBT de notícias. Comecei a ler e não parei por quase duas horas, terminando com o referido artigo e que desloquei para os próximos na lista do Google.

O que eu aprendi assustou a merda fora de mim.

Caçadores de Vírus eram caras como Billy, que propositadamente quiseram ser infectado com o vírus, ou 'vírus'. De acordo com o que eu li, alguns rapazes estavam desinformados, achando que por causa dos avanços nos medicamentos para tratar HIV, era curável e poderia ser impedido de progredir para AIDS em total desenvolvimento.



Eu cliquei em outro site e continuei lendo. Eu acho que atrás da minha mente, eu estava esperando encontrar algo, qualquer coisa, que me ajudasse a compreender a decisão de Billy, algo que eu perdi ou não sabia. Algo que me fizesse sentir melhor sobre isso, pelo menos, mas eu não. Tudo o que eu encontrei foi site após site que dizia a mesma coisa. Não havia nenhuma vacina. Nenhuma droga para manter o vírus da AIDS avançar em total desenvolvimento. Os medicamentos eram realmente caros e o lado dos efeitos poderia matá-lo. O vírus pode sofrer mutação, como em uma monstruosidade do filme de sci-fi, em uma tensão que as drogas não poderiam ajudar. Quanto mais eu leio, mais preocupado eu fico a cerca de Billy, e mais eu não entendia ele em tudo.

Alguns caras novamente acham como Billy que a infecção é inevitável para os gays. Errado de novo, pensei. Os preservativos impedem a infecção, eu mesmo sabia disso. Quero dizer, há uma razão que eles chamam de sexo seguro. Todos os anúncios e comerciais não são apenas sopro de fumaça em suas extremidades. Eles falam a verdade. Algumas pessoas pensam que se o seu parceiro está infectado, eles devem muito estar, ou que contrair o vírus poderia torná-los mais próximo do que havia testado positivo.

Não, não, não! Eu pensei, na leitura. Isso não faz qualquer sentido para mim em tudo. Duas pessoas doentes não iriam matar de forma mais fácil qualquer um deles! Iria apenas piorar as coisas. Além disso, se um cara te ama, ele não quer fazê-lo doente, correto? Quanto mais leio, mais confuso eu sinto, e eu tenho mais raiva de Billy.

Eu me levantei, fui até a geladeira e bati outra Coca-Cola cuidando para não acordar Doug. Então, novamente, nada que eu fizesse iria acordá-lo, ele estava na condição inerte. Eu provavelmente poderia ter gritado em seu ouvido e ele não teria piscado um olho.

O refrigerante refrescou minha garganta, mas não o meu temperamento. Eu estava muito puto, principalmente porque eu simplesmente não conseguia entender como Billy poderia ser tão estúpido. Ele era um garoto esperto. Suas notas eram boas, melhores que as minhas. Eu não poderia envolver minha cabeça em torno de seu raciocínio, e isso foi me deixando louco.

Fechando a Coca-Cola para baixo sobre a minha mesa, eu cliquei o mouse em outro site, depois outro. Eu li até meus olhos queimarem. A única coisa que todos os artigos acordam foi que mais Caçadores de Vírus tinham baixa autoestima e às vezes eram deprimidos e autodestrutivos. Isso não soa como Billy para mim. Billy parecia sempre tão confiante, tão seguro de si. Ele nunca se importou com ninguém sobre o que pensavam.

Alguns estavam em drogas ou álcool. Billy não usa drogas. Ele não bebe. Ele teria me dito se ele fizesse né? Amigos dizem a amigos este tipo de coisas. Outros simplesmente não veem o perigo que eles estavam fazendo.

Em minha opinião, eles não estavam apenas brincando com fogo, eles foram brincar com uma bomba nuclear que mais cedo ou mais tarde iria explodir, destruindo-os. Billy era mais esperto do que isso... Pelo menos, é isso que eu sempre pensei. Agora, eu não tinha tanta certeza.



Havia outras razões também, de ser tão paranóico sobre a obtenção de HIV que o cara achou que é melhor apenas ‘acabar logo’, para que as pessoas tivessem uma simples emoção do perigo e a possibilidade de estar infectadas, há outros que estão tão solitários que tentam se infectar a fim de ser ‘aceito’ pelos outros que já são soropositivos. É triste, pensei. É triste e é um medroso desgraçado. Nada do que eu li parecia aplicável ao Billy que eu conhecia.

Pior até do que os Caçadores de Vírus, em minha opinião, foram homens que eram chamados de ‘Doadores Do Presente’. Esses caras que são HIV positivo sabem disso, e não agem com responsabilidade quando fazem sexo. Pensei logo em Robbie. Seria ele um desses caras? Ele não liga para o Billy? Eles chamam o vírus de ‘Presente’, e dão a quem pede. Algum domínio desgraçado pensei. Às vezes eles fazem isso sem contar a seu parceiro, que como eu descobri em um artigo, é um criminoso nos Estados Unidos e outros países. Isso foi uma das poucas coisas que eu li que fazia sentido para mim, desde que dar a alguém o HIV de propósito não era diferente do que colocar uma bala em sua cabeça, só era apenas uma bala que mata mais lentamente ao longo do tempo, em vez de instantaneamente.

Havia outros artigos, os que pareciam apoiar a liberdade do Caçador de Vírus para escolher ter sexo desprotegido ou infectado. Eu não poderia dar sentido a eles. Eu só não podia ver a diferença entre isto e o suicídio. Alguns Doadores Do Presente ligados com os Caçadores de Vírus online ou em clubes. Eles realmente fazem festa onde um bando de homens HIV positivo tentam infectar um Caçador de Vírus! Como estava de saco cheio disso? Eu pensei, me perguntando se isso era o que tinha acontecido com Billy. Lembrei-me do gerente do hotel dizendo que ele estava lá para a festa.

Eu finalmente desliguei meu computador, incapaz de ler outra palavra.

Sentado sozinho no meu quarto, duas latas de Coca-Cola no meu cotovelo olharam para a minha guitarra e lembrei as horas que Billy e eu tínhamos passado para balançar fora o ‘Guitar Hero’. E de repente parecia um milhão de anos atrás.

Eu pensei sobre Billy. Divertido, carinhoso, Billy fora-e-orgulhoso, que prefere não se importar o que os outros pensavam dele e fazer o que ele queria, quando queria. Eu sempre pensei que ele fosse tão seguro de si, tão confortável em sua própria pele. Eu queria ser como ele. Talvez eu estivesse muito próximo a ele para ver o que ele realmente estava fazendo o tempo todo. Talvez eu não quisesse ver.

Agora, eu senti como se estivesse do lado de fora olhando para dentro, e as fotos que eu estava vendo não era a mesma em tudo. De repente, Billy parecia um estranho para mim, alguém que eu não sabia de todo. Ele estava estragado e auto-centrado. E sempre tinha que ser sobre ele, porque ele era o único que ele realmente se importava aproximadamente. O único que importava. Eu sentia como a única razão que ele pendurou fora comigo era para a atenção que ele poderia obter de mim e isso me fez furioso, também.

Não havia como negar que Billy não tinha sido bom para mim. Ele tinha. Ele esteve lá por mim, me ouviu, aceitou-me sem pestanejar. Mas quando olhei para trás em nossa amizade e



todas as vezes que ele fez à luz dos meus sentimentos ou direcionou a conversa de volta para si mesmo, percebi que ele sempre foi um porco em atenção. Eu só optei por não ver.

Eu acho que sou um cara muito solitário, sozinho. Talvez se eu não tivesse estado tão absorvido em minha própria vida, o Billy não estaria na situação na que ele estava. Culpa resolvida em cima de mim como um antagonista, manta sufocante. Não era justo. Eu era um amigo de mau humor.

Agora eu tinha Dylan e talvez, uma chance no amor que Billy tanto queria. Se Billy tinha sido bem sucedido em sua caça ao vírus, ele não tinha ninguém, exceto por um pequeno vírus mortal que seria dele para o resto de sua vida. Ele tinha apenas 17 anos.

Caí em prantos novamente, e desta vez, Dylan não estava lá para me confortar.

* * * *

Eu virava na cama a noite toda sem conseguir dormir. O rosto de Billy assombrou-me, novamente e novamente o ouvi gritar comigo para cair fora de seu quarto no hospital. Eu senti como se nem soubesse quem ele era mais, como talvez eu nunca tivesse conhecido ele em tudo.

Ele estava vestindo um estranho rosto de um amigo.

Lá fora o céu estava cinzento e triste. A chuva estava na previsão para esta tarde, mas eu queria saber se iria evitar por muito tempo. Parecia que estava indo para derramar em quaisquer minutos.

Na escola, eu hesitava em procurar Dylan. O que nós tivemos juntos era tão novo e frágil, que eu tinha medo de falar com ele, com medo de ser visto com ele em público. O que eu faria se ele me ignorasse, ou pior ficasse bravo comigo? Eu não queria dar aos seus amigos a idéia 'errada' sobre nós. Eu senti como se estivesse pisando em ovos.

Vi ele encostado a parede perto da quadra de basquete da escola. Ele olhava grande em sua calça jeans e velha, evidente, camisa com botões no colarinho. Eu podia ver a ponta de seu sua camisa de baixo espreitar no decote, surpreendentemente branco contra sua pele bronzeada.

Ele estava rindo de algo que seus amigos disseram, mostrando profundamente as covinhas nas bochechas. Lembrei-me de tocar as bochechas quando nós nos beijamos, cinco horas e a sombra espinhosa contra a palma da minha mão. Os olhos de Dylan ligaram em minha direção e uma sombra passou por cima deles. Ótimo, eu pensei, afastando-me. Ele não quer falar comigo em público. Eu poderia entendê-lo, mas eu realmente precisava dele, principalmente após a última noite. Eu queria compartilhar a informação que eu tinha encontrado em linha e falar sobre isso com ele, tentar fazer sentido. Afastei-me, caminhando em direção as mesas de piquenique fora da lanchonete.

"Jamie, Hey! Segure-se!"



Parei, olhando para trás por cima do meu ombro. Dylan veio correndo em minha direção, sua mochila pesada balançando pela correia em uma mão. Senti uma enorme sensação de alívio, como eu o esperava a me apanhar.

"Você parece uma porcaria", disse ele.

Seus olhos turquesa pareciam incomodado, preocupado mesmo. Ele estava preocupado comigo? Sabia que queria dizer que ele se importava? Senti uma bolha de felicidade inexplicável deslocar um pouco da miséria que eu estava chafurdando dentro.

"Eu não conseguia dormir. Você tem tempo para conversar antes da aula?" Eu perguntei.

Meus olhos dispararam em direção ao grupo de seus amigos, para que ele soubesse que a pergunta realmente era

"Você pode falar antes da aula, enquanto seus amigos estão vendo?" Seus olhos seguiram os meus.

"Você se preocupa demais", disse ele, encolhendo os ombros.

"Na medida em que estamos preocupados, nós estamos falando de Inglês IV. Hamlet, lembra?" Seu sorriso fácil voltou, e ele piscou.

"Vamos sentar." Eu balancei a cabeça.

"Sim, Inglês. Razoável."

Segui-o, sentado em frente a ele em uma das mesas de piquenique. Para completar a ilusão, eu puxei um notebook e o livro de Inglês IV fora da minha mochila, abri-o para uma página aleatória.

"Eu naveguei pela internet noite passada, Dylan. Você não vai acreditar o que eu descobri."

Para os próximos cinco minutos, minha gengiva agitou sem parar, dizendo-lhe tudo o que podia lembrar o que eu tinha lido. Na época em que foi feito, eu quase chorei de novo e ele parecia zangado. Eu podia ver seus músculos agrupados sob as mangas de sua camisa, e suas sobrancelhas quase se reuniu em uma feroz carranca.

"Ele fez isso para si mesmo, Jamie. Não se atreva a fazer-lhe sua culpa! Você não colocou a idéia na cabeça, não é? Você não o enganchou com Robbie, ou levou-o para a festa."

"Eu sei, eu sei, mas eu deveria ter percebido que algo estava errado, Dylan. Eu deveria ter sabido!"

"Mentira. Você deveria ser seu melhor amigo, mas ele não confiou em você o suficiente para falar sobre isso. Por quê?"

"Ele disse que eu não iria entender. Ele estava certo. Eu não", Eu disse miseravelmente.



"Não. Ele tinha medo que você ia tentar impedi-lo, Jamie! É por isso que ele mentiu para você. É por isso que ele não lhe disse. Porque ele sabia que nunca iria deixá-lo fazer isso. "

"Eu não sou seu pai, Dylan. Eu não poderia tê-lo impedido."

"Talvez não. Mas você teria tentado. Teria feito à pesquisa anterior e quando você descobrisse que sabemos agora, você teria lhe ensinado, o incomodaria, argumentaria com ele. Você teria, pelo menos, feito à tentativa. Ele não queria isso. Ele não queria que alguém lhe desse um tapa na cara com as consequências do que ele estava fazendo, destruindo um pouco a sua fantasia".

"Eu acho".

"Olha, não sei nem se ele é positivo. Vamos voltar ao hospital depois da prática de hoje, certo? Nós podemos falar com ele novamente. "

Eu balancei a cabeça. "Obrigado Dylan,".

"Ei, é para isso que são os namorados, certo?"

Uau. Essa foi à última coisa que eu esperava que ele dissesse, e pavimentado em mim. Foi estranho o ouvir dizer 'namorado'. Legal, mas estranho... Maravilhoso, mas estranho. Sorri uma espécie de sorriso pateta, sentindo meu rosto aquecer suficientemente quente para grelhar hambúrgueres.

Eu tinha um namorado oficial. O dia parecia muito mais brilhante depois disso.



Capítulo Doze

Eu ainda não queria entrar nos chuveiros com os caras, embora Dylan houvesse se declarado para ser o meu namorado, na verdade, eu não queria tomar banho com eles mais do que nunca, por causa de Dylan e meu novo relacionamento. Eu não confiava no meu corpo para não me trair. Eu só sabia que se eu o visse nu, eu estaria numa excitação e tudo estaria acabado.

Às vezes, simplesmente não havia suficiente água fria no planeta, que você conhece?

Manter a minha rotina não era fácil. Eu queria ser com Dylan, mas sabia que era perigoso demais para que eu demorasse lá fora, esperando até que a equipe, incluindo Dylan tivesse acabado de tomar banho antes. Vestindo-me o mais rápido que pude, encontrei-me com Dylan no estacionamento. Até o momento eu cheguei lá, todo mundo tinha ido embora.

"Onde você estava?" Dylan perguntou quando eu corria ao banco do passageiro do Mustang. "Virei-me depois prática e você tinha ido embora."

"Caso você não tenha notado, eu não tomo banho com os caras. "

"Tenho notado, na verdade. Porque não?" Revirei os olhos para ele.

"Por que você acha? Homens nus problemas semelhantes que teriam notado e eu não queremos ter essa conversa em particular com o treinador." Dylan bufou.

"Oh. Sim, eu sei exatamente o que você está falando." Seus olhos dispararam em direção a mim, e ele sorriu.

"Alguma vez você me olhar no chuveiro?"

"Por favor. Seja sério e preste atenção à estrada! Eu prefiro não passar a tarde sendo escavado a partir da estrada pelos Bombeiros/ Resgate".

"Eu olhei para você."

Meu rosto começou a queimar novamente. Eu sabia que ele tinha me visto nu, ele havia chicoteado minha bunda com uma toalha a última vez que fomos aos chuveiros. Eu só nunca percebi que ele olhou para mim com mais do que apenas um dos rapazes. De repente eu estava extremamente curioso para saber se ele gostou do que viu, eu não tinha coragem de perguntar a ele.

Limpei a garganta.



"Sim? Bem, talvez eu espiei-lhe algumas vezes, também."

"Você gostou do que viu?"

"Dylan!"

"Bem, não é?"

"Saindo de pesca para elogios."

"Eu gostei do que vi", disse ele.

Ele estava sorrindo amplamente, mesmo embora seus olhos estivessem na estrada. Coisa boa, também, porque eu tinha de passar no meu lugar, tendo desenvolvido um problema que fez o meu jeans apertado, desconfortável.

"Especialmente depois que rasguei fora de sua toalha. Por que você decidiu tomar banho com uma toalha afinal? Parece uma espécie de coisa estranha de se fazer..." Ele poupou-me um olhar rápido, que me disse que ele já conhecia a resposta.

"Perverso", eu disse, não tinha certeza de que mais dizer. Obrigado? Quer vê-lo novamente?

"Toma um para conhecer outro."

"Ah, agora você me feriu." Eu disse com sarcasmo.

"Dê um cara algum aviso antes de virar a sua inteligência afiada solta em cima dele. Qual é o próximo? Eu sei que você é, mas quem sou eu? Eu sou de borracha, você é cola, salta fora de mim e gruda em você?"

Dylan riu. "Talvez." Ele acalmou depois de alguns minutos, uma carranca enrugava a pele entre as sobrancelhas.

"Eu não tenho certeza se eu gosto de esconder, Jamie. Eu não sou muito bom nisso. Quer dizer, era uma coisa quando eu não estava certo sobre mim, mas agora estamos juntos. Eu não gosto de não estar com você na escola. Eu odeio não ser capaz de falar com você sem desculpas. Eu não gosto de você caminhar dez passos atrás de mim para que ninguém vá notar que estamos juntos. "

"O que você está dizendo? Você quer sair?" Eu perguntei, balançando a cabeça.

"Talvez."

"Você conhece os tipos de problemas que correria, hein? Uma vez que você saí, você não pode voltar para o armário, Dylan. Além disso, nós só estamos oficialmente juntos há menos de 24 horas. Eu não acho que você já pensou sobre isso ".



"Acredite em mim, eu não fiz nada, mas pensar nisso. Quer sabe o que eu venho pensando em particular? "

"O quê?"

"Eu estive pensando que o baile está chegando." Ele olhou em mim novamente, e não houve risadas em seus olhos, sem sorrir.

Ele estava falando sério.

"Você está me pedindo para o baile?"

Engoli em seco, aberto para ele. Essa foi a última coisa que eu esperava que ele subisse.

"O quê? Devo ficar de joelhos ou algo assim?" Eu jurei, depois ri e inclinou a cabeça para trás contra o assento.

"Criei um monstro", eu disse para o teto do carro.

"Eu não vou, se eu não posso levá-lo. Quero dizer isso, Jamie."

"Dylan..."

"Eu estou falando sério, Jamie. Temos apenas um baile, e eu quero ir com você."

Eu senti aquela sensação de aveia quentinha de novo e não podia deixar de sorrir. Eu queria gritar 'Sim!' e começar a escolher os smokings para fora e boutonnières¹⁵, mas alguém tinha que manter a cabeça num nível.

"Olha, nós temos dois meses até então. Vamos obter através do SAT e essa porcaria com Billy, e ver onde nós estamos então. Você pode até mesmo não gostar de ser meu namorado", eu disse, sendo sincero mesmo que as palavras drenavam os aquecidos flocos corretos para fora de mim.

Eu odeio quando Dylan me deixa, mas eu tive que encarar o fato: Dylan era o Super Bowl¹⁶, enquanto eu era estritamente Pouca liga. Cedo ou tarde, ele estava indo para descobrir isso por si mesmo.

"Você pode descobrir que você não gosta de caras, ou encontrar alguém que você gosta mais que eu. "

¹⁵ Boutonnières - Boutonniere: a palavra que tem origem francesa simboliza uma composição floral usada pelos homens e formada por uma única flor com algumas folhagens.

¹⁶ Super Bowl - é um jogo do campeonato da NFL (National Football League) estadunidense que decide o campeão da temporada do ano anterior.



"Eu acho que é um ponto discutível, Jamie. Eu já disse como sou com você e na noite passada eu não conseguia dormir, porque eu estava difícil."

"Por favor!" Eu disse, colocando meus dedos em meus ouvidos: "Não me dá a imagem mental que eu acho que você está prestes a me dar. Tenha alguma piedade, Dylan."

"Jamie, alguém já te disse que você é um real infortúnio?" Sim. Billy tinha o tempo todo. Ele estava certo, também.

"Nós ainda nem sequer fomos a um encontro ainda! "

"Nós fomos ao parque", Dylan respondeu.

"Sim, você estava chateado, mas a noite terminou muito bem." Seu sorriso me disse que lembrava o nosso beijo. Minha barriga aquecia só de pensar e eu tinha de passar no meu lugar novamente.

"Eu sei, mas isso não era um encontro real. Vamos apenas dar um passo de cada vez, certo? Sair do armário é uma grande decisão."

Dylan concordou, mas eu poderia dizer que ele não estava satisfeito com a minha falta de entusiasmo.

"Aqui estamos nós", disse ele, arrancando da estrada ao estacionamento do hospital.

"Qualquer idéia que você está para dizer a Billy? "

"Eu não sei. Eu vou descobrir isso quando chegarmos lá em cima," Eu afirmei.

Eu realmente não sei qual fim foi até nesse ponto. Minha mente estava girando com a oferta de Dylan para me levar para o baile e suas observações sobre como sair. Preocupar-se com o que eu ia dizer ao Billy tinha tomado um assento traseiro. Agora, quando eu tentei pensar sobre o que eu diria a ele, eu fui a branco. Eu só esperava que ele falasse comigo e não me chutasse para fora novamente.

* * * *

Enquanto girava para fora, eu não precisava de um discurso ensaiado porque Billy não estava lá. Ele havia sido liberado do hospital de manhã. Sua cama estava preenchida por um homem com excesso de peso na casa dos cinquenta, que nos olhava com curiosidade quando picou nossas cabeças na sala. As enfermeiras não me dariam nenhuma outra informação além de me dizer que alguém tinha vindo buscar-lo. Gostaria de saber se esse alguém fosse seu pai ou Robbie.

Eu sinceramente esperava que fosse o pai de Billy. Eu odiava o pensamento que ele poderia ter ido para casa com o Robbie. Mais do que qualquer coisa, eu queria qualquer relação existente entre o dois deles para ser mais.



Eu queria Billy para ser feliz. Eu não quero que ele fosse morto, e Robbie certamente não parecia se importar com ele em tudo. Pareceu-me que não haveria esperança de um final feliz para Billy se ele ficasse com Robbie.

"E agora?" Dylan pediu, quando saímos do elevador e pela porta principal.

"Eu não sei. Ele poderia estar em casa, mas ele não pode."

Pescando fora meu celular do bolso, disquei o número de Billy. Eu não esperava que ele pegasse, não depois da discussão que nós tivemos no dia anterior, e eu estava certo. Eu tenho o seu correio de voz e deixei uma mensagem para me chamar. Eu duvidava que ele fosse.

"Bem, nesse caso, agora é como um tempo bom como qualquer outro, eu acho", Dylan disse, sorrindo para mim.

Ele agarrou minha mão, enfiando debaixo do braço enquanto caminhávamos para o carro.

"Um tempo bom para o quê?" Eu perguntei.

Eu não conseguia ver nada de bom sobre uma viagem perdida para o hospital e Billy ter ido Embora novamente.

"O nosso primeiro encontro. Estou pensando em jantar e um filme."

"Não, mas obrigado", eu disse, puxando meu braço, quando atingiu o carro. "Estou quebrado."

"Eu não sei sobre os caras que você tenha saído antes, mas meus encontros não pagam", Dylan rosnou, erguendo uma sobrancelha para mim.

"Os caras que tenho saído, deixe-me pensar um minuto-oh, sim! Billy, e nós não estamos num encontro. Nós só saímos juntos."

"Ótimo. Está resolvido então. Algum lugar em especial que você quer ir para comer?"

Eu não lembro nada a resolver, além do triste fato da minha falta de experiência, mas eu estava com fome e eu não queria dizer adeus a Dylan tão cedo.

"Onde quer que você queira você está pagando."

"Ótimo! Quero italiano. Como cerca de Guido sobre a Avenida Harrison? Eles têm um bom linguini."

Eu parei de morto em meu rastro.

"Dylan, eu pensei que você quis dizer fast food. Nós não podemos ir a um restaurante!"

"Por que não?"



"Porque as pessoas sabem é por isso."

"O que eles vão saber? Vamos ser apenas dois caras pendurando para fora, como você e Billy." Eu suspirei.

"Tudo bem. Mas você não pode segurar a minha mão, não abra as portas para mim ou puxar minha cadeira, não é fim para mim e você definitivamente não jogar footsies¹⁷ comigo sob a mesa".

"Jogar footsies? Você está brincando?" Dylan bufou, ligando o motor. "Quem faz isso?"

"Não se preocupe," eu bufei corando. Eu meio que gostei do pensamento do seu pé deslizando para cima ao longo da minha perna debaixo da mesa de um restaurante íntimo. Evidentemente, ele não compartilha a mesma fantasia. "Só não faço isso."

"Peguei-te. Nenhum ser cavalheiro e nenhum fetiche de pé." Ele conseguiu manter uma cara séria para todos os cinco segundos antes de rir.

"Muito engraçado," eu disse rindo.

Bem, se nada diferente, estava indo a ser interessante, pensei. Eu estava prestes a ir ao meu primeiro encontro 'oficial' com o cara dos meus sonhos. Eu poderia não saber muita coisa sobre o protocolo de namoro, mas eu sabia isso que muitos encontros geralmente terminavam com um beijo de boa noite e eu achei me desejando que a noite terminasse para que pudéssemos chegar a esse parte dela.

¹⁷ Footsies – rosando o pe na outra pessoa



Capítulo Treze

Dylan nos levou ao Guido, um restaurante razoavelmente barato, especializado em comida italiana. O exterior do restaurante não era muito, apenas um toldo verde longo e um par de puros arbustos que revestem a passagem da frente. Houve uma pequena fonte branca definida para o lado esquerdo da entrada, que foi iluminado por um holofote azul.

O interior do lugar era escuro, as mesas iluminadas por velas em frascos de vinho baixo recesso. Na parede mais distante do restaurante havia um mural do que eu imaginei ser Mt. Vesúvio, o Coliseu, a Torre Inclinada de Pisa. O teto havia sido pintado para assemelhar-se a Capela Sistina. Todo o espaço da parede está disponíveis outras estavam lotadas com fotografias da Itália, querubins de gesso, álbum de cobre de Frank Sinatra. Plástico branco, estátuas em tamanho real guardava a banheiros.

"Gostaria que você estivesse na Itália?" Dylan sussurrou enquanto esperávamos a nossa vez de estar sentado. Eu podia ouvir o sarcasmo na voz dele, e tive que engolir o riso.

"Mais como eu estou em uma loja de souvenirs brega. Será que eles realmente tem que pintar um sutiã na Venus de Milo?"

"Eu estou mais impressionado com o fio dental na estátua de David. "

"Tudo que precisa é de lantejoulas e ele poderia conseguir um emprego como stripper", eu ri, dando-nos a vontade de rir.

Tentei mantê-lo, desde que eu peguei o maitre olhando para nós um par de vezes.

Fomos apresentados a uma mesa pouco tempo depois, e serviu os menus e breadsticks¹⁸ pela nossa garçonete, Maria. Maria era uma menina bonita, que usava seu longo cabelo loiro para baixo e um avental impresso com ilustrações coloridas de pizzas, massas, e almôndegas.

"Vocês querem beber alguma coisa antes de pedir? Eu vou necessitar ver alguma identificação ", disse ela rapidamente, como se ela tivesse esperado nos condenar o bar inteira servido com gelo.

"Eu terei uma coca-cola", disse Dylan, dando-lhe seu melhor sorriso que tem covinhas.

¹⁸ Breadsticks – pães servidos de entra antes da comida ou pode ser comer junto com a mesa



Ela abrande-nos imediatamente, ou pelo menos para Dylan. Eu tinha de repente tornado um camaleão, misturando em perfeita harmonia com a toalha xadrez e brega mapa de jogos americanos da Itália, não perceptível. Seus olhos nunca deixaram seu rosto uma vez, mesmo quando ela estava falando comigo.

"Eu vou ter o mesmo", disse bruscamente, revirando os olhos.

Honestamente. Tudo que ela precisava fazer agora era a coisa do cabelo, virar para fazer o flete completo. Ela o fez. Ela sacudiu a cabeça como um cavalo em pânico, a juba de cabelos tingidos balançando. Eu meio que esperava que ela relinchasse.

"Volto com a sua bebida", disse a Dylan.

"Você tem que um monte?" Eu perguntei logo que ela estava fora do intervalo a ouvir.

"Obter o quê?"

"Flertou com você e não fez nada. Ela praticamente pulou em suas calças. "

"Você está louco. Ela estava apenas sendo gentil, isso é tudo", Dylan disse, pegando um breadstick e mordendo a metade dele.

Ele de repente parecia muito grave, diminuindo a outra metade do breadstick, batendo na mesa. Eu fui imediatamente lembrado da caneta clicando em seus dedos tocando as teclas da guitarra. De repente percebi que ele batia as coisas quando ele estava nervoso.

"Certo, então ela me paquerou. Grande coisa está aqui com você, Jamie. Não é ela."

Será que ele pensa que eu estava falando sério? Eu não estava... bem, talvez eu tenha sido, um pouco.

"Sinto muito. Eu não estou acostumado com isso, você sabe. Eu meio espero que você corra para o banheiro dos homens e não volte."

"Por que eu faria isso? Eu tenho o cara mais bonito da escola aqui comigo. Vamos enfrentá-lo, Jamie. Você está preso comigo".

Meus lábios curvaram num sorriso e fiquei contente que a iluminação estava escura, para que Dylan não pudesse me ver corar. Eu não acreditei numa palavra dele, é claro, mas foi muito bom ouvir.

"Certo, desculpa. Você vai comer esse breadstick ou baterá de volta em farinha?" Eu perguntei, apontando para a rápida batida no breadstick.

Dylan sorriu e levantou-a para mim. Sem pensar, eu abri minha boca e colocou-a com seus dedos. Eu mastiguei e engoli antes que eu percebesse o que tinha feito.



Meu rosto de repente se sentiu quente quando eu fiz a varredura das mesas nas proximidades para ver se alguém tinha notado.

"O que há de errado?" Dylan pediu, inclinando a cabeça para mim.

Inclinei-me sobre a mesa.

"Os caras não alimentam um ao outro com breadsticks ", eu assobieei.

"Alguma vez você alimentou com a mão um dos outros membros da equipe? Não. Eu quase dei-nos embora."

"Jamie, ninguém está prestando atenção em nós. Está escuro aqui e todo mundo está ocupado comendo ou tentando ler os menus a luz de velas. Ninguém se importa," Dylan disse, gesticulando em direção ao outros jantando.

Ele estava certo, ao que parecia. Ninguém estava prestando em qualquer mente. Eu me senti melhor, mas lembrei de ficar alerta. Eu mentalmente adicionei à lista de coisas que absolutamente não poderia fazer em um restaurante público.

Maria chegou com a nossa Coca-Cola e uma cesta de breadsticks doce, que chegou cerca de Dylan para colocar na mesa. Notei sua escovada de braço nas costas, mas poupei a minha da língua. Verbalmente esfolaria a garçonete e iria desenhar atenção para nós.

"Você já decidiu?", perguntou ela. Engraçado, mas eu não lembro sua voz sendo tão rouca antes.

"Sim. Eu vou ter o ziti e lingüiça e salada", Dylan disse, entregando-lhe o seu cardápio. Ele olhou para mim. "Jamie? O que você quer? "

"O mesmo", disse eu, tirando o cardápio fechado e entregando para Maria. Ela tomou uma vez, sem nunca olhar no minha direção.

Houve uma lição aqui, eu percebi. As mulheres gostavam de Dylan e para todas as mesmas razões que eu fiz. Ele era bonito, alto, ombros largos e agradável. Eu percebi que eu estava indo para ter que me acostumar com as meninas flertando com ele, se eu estava indo para namorá-lo.

Se eu tivesse outra mulher, Maria, provavelmente não teria flertado tão abertamente, mas eu não era. Eu era um cara e, portanto, não da competição. Quanto a Maria estava em causa, foi como se ele estivesse lá sozinho. E aberto à temporada de Dylan e ela estava trazendo para fora os injetores grandes.

Eu quase me senti mal por ela. Ela não teve uma chance com Dylan. Não é que eu pudesse ajudá-lo, de qualquer maneira. Deixe-a flertar. Deixe-a sonhar. Eu fui o que está sentado à mesa com ele comendo breadsticks de seus dedos. Sorri, sentindo-me orgulhoso.



O ziti e lingüiça foram bons, servidos com molho de tomate grosso e uma tonelada de queijo parmesão ralado. Cada um de nós tinha duas recargas em nossas Cocas, compartilhamos um tiramisu de sobremesa e pelo tempo que Dylan pagou o cheque, eu estava me sentindo a papada recheada. Eu nem sequer contei que Maria tinha escrito seu número de telefone no recibo de Dylan.

Especialmente desde que ele propositalmente jogou na lata de lixo em nosso caminho para fora.

"Espere um minuto", disse Dylan, colocando a mão quente no meu braço logo depois que saímos do restaurante.

"Eu preciso usar o banheiro. Eu já volto certo?" Eu balancei a cabeça.

"Vou encontrá-lo no carro." Dylan lançou-me as chaves.

O carro estava perto da extremidade traseira do pequeno estacionamento, dentro da visão das portas da frente. Eu tinha acabado de chegar ao Mustang e fui desastrado com a chave da porta quando senti alguém subir atrás de mim. Pensando que era Dylan, virei-me, segurando as chaves.

Não era ele. Foi Robbie, o filho da puta.

"Eu pensei que era você no restaurante. Onde está o seu menino bonito? ", ele perguntou, tão perto de mim que ele praticamente havia me fixado ao lado do carro.

"Ele estará de volta. O que você quer?" Rosnei.

Robbie foi à última pessoa da face da terra que eu queria falar e o fato de que ele estava apinhando meu espaço pessoal foi seriamente me irritando.

"Você já falou com Billy?"

"Não", eu menti. Se eu tivesse ou não foi nenhum de seus negócios.

"Ele disse que você fez. Ele disse que você tem um caso sobre mim. Quando eu vi você lá dentro, eu pensei que poderia ser um bom momento para explicar algumas coisas."

"Eu realmente não quero ouvir nada que você tem a dizer," Eu combat, tentando mover lateralmente longe dele. Ele mudou comigo, mantendo-me preso.

"Ouça, você pequeno idiota. O que Billy e eu fazemos são nossos negócios. É o seu direito de decidir o que fazer com seu corpo. Ele queria o vírus. Queria. Eu não o forcei a ele. "

"E-ele é positivo?" Eu senti o mundo de repente mudar, como se um terremoto apenas tivesse ondulado sob meus pés.

"Se ele tiver sorte, ele será."



Então, Billy não sabia se ele testou positivo, no entanto, pensei. Ele ainda tinha uma chance.

"Sorte? É como que você chama isso?"

"Sim. Ele nunca vai se preocupar em ficar infectado novamente. Ele pode apenas relaxar e se divertir. "

"Essa é a desculpa mais triste que eu já ouvi! Uma pessoa não é livre para injetar-se com o vírus Ebola, só porque ele quer Robbie. Ele não é livre para passá-lo para outras pessoas, querer apenas porque algum pobre idiota acha que ele quer. Billy só pensa assim porque ele quer que você goste dele."

"Ele é parte do clube, agora. Ou ele vai ser quando ele for positivo. Haverá muita gente para ele."

"Ele ama você!"

Robbie bufou. "Ele era divertido, mas estamos a fazer. Eu fiz o que tinha que fazer por ele. "

"Afasta-se de mim, Robbie", eu avisei. Eu estava doente de olhar à morte para ele.

"Qual é o problema, querido? Você não quer ser parte do clube? " Robbie perguntou, sua voz diminuindo em um profundo estrondo.

Ele colocou uma mão em cada lado de mim, inclinando-se, prendendo-me contra o carro, a centímetros do meu rosto. Eu podia sentir o cheiro de algo forte e bebidas alcoólicas em sua respiração e isso fez a meu estômago virar.

"É divertido. Vou iniciar você e se ele não funcionar, nós vamos ter uma festa. Você vai receber o presente, com certeza, como Billy. "

"O Presente é uma mentira!" Eu gritei, empurrando duramente para ele.

Eu peguei Robbie fora de equilíbrio e ele cambaleou, dando-me oportunidade de deslizar por ele. Eu não tinha funcionado dois pés antes dele agarrar meu braço e me levar para encará-lo.

"Se você não quer o presente, que é bom, mas é melhor você manter sua boca fechada sobre o que você sabe. Entendeu? ", Ele resmungou, levantando na minha cara.

Seus dedos escavados no meu braço e levou todas as minhas forças para afastar. Robbie olhou sobre o meu ombro por um minuto, em seguida, virou-se e afastou-se na escuridão.

No momento em que Dylan chegou a mim, eu estava tremendo como uma folha, não por medo, mas de raiva.



"Isso foi Robbie? O que ele queria? O que ele disse? Você está bem?" Dylan pediu, em rápida sucessão. Pegou as chaves da minha mão e colocou um braço em volta do meu ombro, levando-me para a porta do carro.

"Ele queria me dar um aviso, eu acho. Eu não acho que ele nos quer falando sobre o que sabemos sobre ele, tentando infectar Billy. "

Dylan abriu a porta para mim e eu agradecidamente caí no assento. Ele entrou, mas não ligou o carro, voltando-se para mim em vez disso.

"Por quê? O que ele tem medo?" Eu encolhi os ombros.

"Menores como Billy. Mesmo com o consentimento, que pode significar problemas para Robbie, especialmente se for provado que ele deu a Billy propositadamente o vírus. Se os pais ou Billy quisessem, eles poderiam obter Robbie em um mundo de problemas. "

Eu me inclinei minha cabeça para trás, tentando obter o controle de mim mesmo. Eu estava com tanta raiva que eu queria bater em alguma coisa. Tinha sido uma noite perfeita, mas Robbie-o-Cuzão tinha arruinado.

"Eu acho que a você não apetece ir ao cinema, agora, hein?" Dylan perguntou, pegando minha mão. Ele segurou-a na sua, o polegar alisando a minha pele.

"Não realmente," eu disse, balançando a cabeça. "Ele me apertou muito mal, Dylan."

"Eu sei. O que você quer fazer?"

"Vá para casa, eu acho. Desculpe-me, Dylan."

"Ei, não é culpa sua. Talvez possamos tentar novamente no Sábado, depois de voltar do encontro."

Oh cara, pois eu havia esquecido quase sobre a pista reunir-se com Sul Westfield. De repente, tive coisas muito mais graves na minha mente do que correr.

"Claro. Isso seria bom", disse.

"Você tem certeza que está bem?"

"Sim, eu estou bem."

Dylan olhou para fora da janela de trás, depois para mim. Levantou seus dedos no meu rosto ligeiramente traçando o contorno da minha mandíbula.

"Posso ter um beijo de boa noite antes de levá-lo pra casa? Eu sei você não vai querer me beijar na frente de sua casa."



Eu sorri suavemente e balancei a cabeça, inclinando na direção dele. Não foi apenas um beijo, desta vez, ou se era, era o beijo mais longo já registrado. Ele não fez nada de empurrar para mais e nem eu, nós dois sabíamos que não estávamos prontos para isso. Inferno, estávamos confusos o suficiente como estava.

Ele me deixou com um beijinho rápido, assim como ele fez na noite anterior. A luz da varanda estava acesa, e o carro da minha mãe estava na garagem. Era cedo, o que significava que ela estaria esperando por mim.

"Obrigado novamente, Dylan. Falo com você amanhã na escola," eu disse, saindo do carro.

Dylan esperava com o motor em marcha lenta até que eu seguramente atingi a porta da frente. Eu acho que a visitinha de Robbie tinha sacudiu-o, também.

Eu estava certo. Mamãe estava esperando por mim e com um olhar sobre seu rosto que me disse que ela não estava feliz.

"A mãe de Billy chamou. Venha e sente-se. Temos que conversar. "



Capítulo Quatorze

Não havia nenhum sinal de Doug na casa, que eu descrevi até a sorte pura e muda. Ouvindo sua boca era a última coisa que eu precisava naquela noite e eu estava grato que eu não teria que lidar com ele em cima de tudo.

Mamãe me levou para a cozinha e apontou para uma cadeira, conversa de mãe para "sentar-se, cale-se e ouvir." Eu me sentei. Você simplesmente não discutir com minha mãe quando ela tinha aquele olhar em seu rosto, o que me dizia que ela significava negócios. A última vez que eu vi parece ter sido quando eu fui à escola e fui pego roubando um livro de história em quadrinhos da farmácia. Acredite em mim quando digo que foi a primeira e a última coisa que eu já tinha tomado que não me pertencia. Mamãe era pequena e delicada de olhar, mesmo aos quarenta e cinco, mas ela era dura e tão forte como um fuzileiro naval quando queria ser.

"Mãe," eu comecei, não sei o quanto ela sabia. Será que ela conheceu Billy? Sobre mim? Oh, Deus, ela sabia sobre mim e Dylan? "Eu..."

"Exatamente quando você ia-me dizer sobre Billy?"

"T-te dizer o que?"

"Isso que está faltando! Onde ele está Jamie? Você deve saber, você e Billy são mais espessos do que a manteiga de amendoim. Sua mãe chamou porque ele saiu de casa nesta manhã após ser liberado do hospital e não voltou ainda. Ela pensou que ele poderia estar aqui."

"Ele não está em casa? Mãe, eu não sei onde ele está! Eu tentei chamá-lo desde esta tarde, mas ele não vai pegar e ele não me chamou de volta. Eu nem sabia que ele tinha sido liberado até que cheguei ao hospital hoje! "

"A mãe de Billy disse que você era o único que trouxe ele para o hospital. Você não me disse no sábado noite, Jamie. Comece a falar, e não ouse parar até você me contou tudo. "

Sentou-se a mesa, inclinou os braços sobre a superfície e olhou para mim, os lábios desenhados em uma linha apertada. Ela quis dizer isso. Eu poderia derramar minhas tripas ou sentar-se lá a noite toda. Quando ela olhou para mim como eu sabia que ela queria cada palavra fora de mim, mesmo que ela tivesse que trazê-los da minha boca com um par de alicates, um de cada vez.



Eu estava muito cansado, muito abalado com o incidente com Robbie para resistir.

"Certo, certo. Você não vai gostar dele, embora," eu disse, suspirando pesadamente.

Ela suspirou também. "Jamie, o que você está preocupado? Eu já virei minhas costas para você quando você me disse a verdade? Você é meu filho. Eu te amo. Nada que você me diga nunca vai mudar isso. "

Eu olhei para ela e vi a verdade nos olhos dela. Eu soube naquele momento que esse era o momento certo. O poucos dias passado tinham sido tão difícil para mim, com todos os altos e baixos. Eu estava assustado e confuso e eu precisava de seu apoio, se ela lhe daria. Fazendo a minha mente, eu acenei para mim e peguei a mão dela.

"Mãe," eu disse, decidindo mantê-lo o mais simples possível.

"Eu sou gay".

"Oh, eu sei querido", ela disse dando tapinhas nas costas de minha mão com uma graça

"agora me diga sobre Billy."

"Espere, você sabe? Como você poderia saber?" Engoli em seco, sentindo-me como se eu tivesse sido um otário-perfurado. "Quem te disse?"

"Ninguém, querido. Você é meu filho. Eu te conheço melhor do que você acha que sei. Além disso, Jamie ", disse ela revirando os olhos", sua lavanderia não se coloca fora, você sabe. "

Minha roupa? Eu rapidamente passei a lista de coisas que eu guardei em gavetas minha cômoda. Pilhas, um par de quadrinhos antigos, livros, uma borracha, faixas de pilha de cartões de baseball... Oh, não. A revista que eu tinha pegado emprestado de Billy, o tipo que um cara não compra para os artigos. Ela o encontrou.

Ela havia bisbilhotado nas minhas coisas!

Ela era uma mãe, eu me castiguei. Isso é o que eles fizeram de melhor. Foi minha culpa. Eu deveria ter pensado melhor antes de manter as coisas como aquela, onde ela poderia encontrá-lo. Foi palavras o tempo de novo, todos que eu tivesse o bom senso para dizê-lo em silêncio, dentro da minha cabeça.

"Tudo bem, Jamie. Contanto que você seja cuidadoso e feliz, isso é tudo que importa para mim ", disse mãe." Aquele jovem que caiu fora, aquele com o Mustang, é ele...?"

"Sim. O nome dele é Dylan e ele é muito bom, mãe. Você iria gostar dele, "eu disse, como se tivéssemos tido este tipo de conversa o tempo todo.

Acho que eu estava em choque. Eu não podia acreditar que saindo com a minha mãe, o momento que eu temia por tanto tempo, agonizou mais, perdeu o sono por causa, tinha ido tão



bem. Eu estava quase insultado que ela não tinha colocado um alarido sobre isso, que ela percebeu isso sozinha. Eu quase me senti enganado.

"O que aconteceu com Billy na noite em que levou para o hospital, Jamie? Você estava usando drogas? Você precisa me dizer. "

Sua voz era severa novamente, e eu percebi porque é que ela tinha sido tão chateada. Ela pensou que eu era um maconheiro.

"Não, eu não faço essas coisas, minha mãe. Você me conhece, eu não posso mesmo tomar Tylenol sem ter uma dor de estômago ", disse eu.

"Billy tinha um encontro naquela noite com um cara mais velho. Eu não queria que ele fosse, de fato, nós discutimos sobre o assunto. Mas então nós terminamos e ele disse que me ligaria depois de seu encontro. Ele não fez, porém, e eu fiquei preocupado. Dylan me levou para ver o cara que Billy tinha ido para fora. Ele..." Aqui, veio à parte mais difícil e eu tentei descobrir como dizer a ela sem usar a palavra-sexo.

"Ele disse que tinha deixado Billy em um motel, ao longo de Chester. Nós saímos para encontrá-lo, e... Mãe, não era bonito, certo?"

"O que você quer dizer?" ela apertou.

Obviamente, ela não foi vai me deixar fora do gancho facilmente. Engoli em seco e disse-lhe o resto da história até e inclusive a minha última discussão com o Billy.

"O HIV. Oh, meu Deus, Jamie! Será que sua mãe sabe?"

"Eu não sei. Eles devem saber que o hospital o testou por isso, mas eu não sei se obtiveram os resultados ainda. "

"Eu não entendo. Billy queria ser infectado? Por quê? Por que ele faria algo assim? Ah, não... Jamie, você não faz nada disso não é? Você não sai por aí com homens estranhos "

"Mãe, não! Claro que não! Eu nunca... Jesus, mãe! Nós temos que falar sobre isso agora? "

Ela mordeu o lábio, olhando firme para mim. "Tudo bem. Apenas me diga que você não acredita da mesma forma que Billy faz. Diga-me que você está cuidadoso. Só leva um preservativo, querido, e eu vou comprá-lo para você se precisar de mim."

"Eu sou!... Ou eu vou ser quando eu finalmente..." Eu balancei minha cabeça, não querendo terminar a minha frase. "Mãe, por favor. Eu não posso lidar com o pensamento de você comprando preservativos. Eu não quero nem ouvir você dizendo a palavra, certo? Está me enlouquecendo. Mas Billy, bem, é por isso que estou tão chateado com isso! Eu não consigo entender o ele quer, e nem pode Dylan."

"Será que você pegou os arranhões e contusões? Nesse motel?"



"Não", eu disse, suspirando.

Eu disse a ela sobre o carro batendo na minha bicicleta e antes que eu percebesse que eu disse a ela tudo o mais, também, incluindo o meu encontro com Dylan e o meu encontro com Robbie no estacionamento. Essa última parte fez explodir a mamãe junto.

"Ele ameaçou você! Estamos indo para a polícia e denunciar um crime, Jamie. Eu digo isso. Seu pai deve estar se revirando no túmulo por isso! "

Engoli em seco. Meu pai, o policial, eu tentei não pensar sobre ele, ou que minha vida poderia ter sido se ele tivesse vivo.

"Não, não a polícia, mãe. Por favor. Ele não fez nada para mim, e eu não tenho testemunhas. Além disso, eu não estou aqui para ninguém mais. Eu não quero que toda a cidade saiba, certo?" Eu estava praticamente implorando. Eu estava sob uma pressão suficiente.

"Certo, certo. Mas," ela disse, apontando o dedo para a mesa, com ênfase em suas palavras. "Se ele chegar perto de você novamente, todas as apostas estão fora. Vamos ir direto para a polícia. Entendeu? "

"Sim. Eu entendo."

"Ótimo. Vou ligar para a mãe de Billy de volta e dizer-lhe que você não sabe onde ele está. "

"Mãe, os pais do Billy não são os melhores do planeta. Eles não se importam."

"Ela parecia se importar, Jamie. Ela estava chorando no telefone."

Eu hesitei. Não era o que eu esperava ouvir.

"Chorar? Mas quando eu liguei para perguntar onde estava Billy no domingo, o pai dele agiu como se ele não poderia se importar menos! "

"Eu não sei sobre seu pai, Jamie, mas sua mãe estava muito chateada. "

Talvez eu tenha entendido mal a coisa toda. Talvez houvesse mais acontecendo do que Billy me contou. Foi sua mãe realmente preocupada com ele? As mentiras que Billy tinha me contado para eu sentir pena dele? Eu não sei mais.

"Você tem alguma idéia em todo onde ele poderia estar?" Mamãe perguntou, puxando-me de volta à conversa.

"Não é verdade. Acho que eu poderia chamar Dylan. Podíamos dar uma volta para o lugar de costume, o shopping, a escola, talvez o fliperama. Veja se ele está lá", disse.

"Certo, bom. Vou ligar para a mãe de Billy e o pai e deixá-los saber".



Falando em pais, eu pensei, agora era tão bom um momento como qualquer.

"Enquanto nós estamos falando sobre coisas mãe, eu queria falar com você sobre Doug ".

"Jamie, que acontece entre Doug e eu é..."

"Por favor, não diga que não é da minha conta!" Eu disse: procurando seu quadrado no olho. Eu não tentei soar com raiva, mas eu provavelmente não fiz um trabalho muito bom dele.

"Este diálogo aberto de porcaria funciona nos dois sentidos, mãe. Ele é um bêbado, ele é um caloteiro, ele te trata como merda e eu não entendemos por que você o deixa ficar aqui! "

"Cuidado com a linguagem, homem jovem!" disse ela.

"Eu ainda sou sua mãe e você me respeita, entendeu? " Ela se inclinou para trás e olhou para o teto por alguns minutos antes falar de novo. Quando ela fez, sua voz era suave e ela parecia uma menina.

"Ele não era assim no início. Eu pensei que eu o amava. Ele era bom para mim, é bom você".

"Ele não é."

"Eu sei. Ele começou a beber e perdeu o emprego, e então... eu mantive a pô-lo para fora. Eu continuo dizendo que ele vai mudar. Que ele pode ser o homem que costumava ser ", disse mãe. Sacudiu sua cabeça, batendo as mãos sobre a mesa. Isso foi conversa de mãe para "esta conversa está encerrada".

"Vou conversar com ele, Jamie. Eu prometo."

Isso era tudo que eu ia ter dela e eu sabia disso. E não era a resposta que eu queria, mas era melhor que nada. Quando me levantei, ela me abraçou e de repente me senti com uns cinco anos de idade, que só sabia que tudo ia estar tudo bem, porque mamãe cuidaria dele. O sentimento dissipou quando ela soltou, foi bom enquanto durou. Cavei no bolso para pegar meu celular e liguei para Dylan.

Ele respondeu ao primeiro toque.

"Ei sou eu."

"Ei. O que acima? Tudo bem? Deus é bom ouvir a sua voz, embora eu só lhe deixasse pouco tempo atrás."

"Eu saí com a minha mãe"

"Oh, Deus. Como ela levou?"



Eu podia ouvir a preocupação na sua voz, ele pensou que tinha ido mal e eu estava chamando a chorar em seu ombro. Foi ótimo ter boas notícias para uma mudança. O material com Billy poderia esperar alguns minutos.

"Na verdade? Muito melhor do que eu pensava. Ela já sabia e ela foi legal com isso. Pelo menos, é o que ela disse. Ela perguntou sobre você. "

"Sobre mim? Como é que ela sabe sobre mim?"

"Ela viu você me deixando. Tenho olhos de falcão como os da minha mãe como uma aberração."

"Ela é boa com isso? Eu e você, eu quero dizer."

"Parece que sim. Apenas me disse para ter cuidado e em seguida, passou um poucos minutos me fazendo extremamente desconfortável, enquanto ela lecionou-me sobre sexo seguro."

Ouvi o bufo do Dylan sobre a linha. "Estive lá, feito isso, com meu pai. Para as meninas, quero dizer, não... você sabe. "

"Eu sei. Ela se ofereceu para comprar preservativos para mim, Dylan." Esse tempo, ele riu alto.

"Oh, cara, eu só quero a sua mãe para ser minha mãe. "

"Sim, ela tem seus momentos", disse secamente, perguntando se Dylan mudaria se ele soubesse que ela ia casar escumalhada com Doug, em seguida, imediatamente estava desculpando por pensar dessa forma. Minha mãe era boa pessoa ela apenas fez algumas escolhas ruins, isso era tudo. Ela era humana, assim como o resto de nós.

"Escute, você está fazendo alguma coisa agora? "

"Eu estava indo para quebrar os livros. Por quê?"

"Billy está desaparecido outra vez."

"Outra vez? Jesus, Jamie! Ele está fazendo um hábito do que não é ele?", disse Dylan. Eu podia ouvir a irritação em sua voz. Nenhuma maravilha ele já tinha passado os últimos quatro dias tocando o mesmo jogo cansado de achar o Billy comigo.

"Sim. Eu queria saber se você ia se importar de passar em torno para olhar sobre ele. Sua mãe chamou minha mãe agora. "

"Eu estou no meu caminho."

Assim mesmo. Irritado ou não, ele ainda estava indo deixar cair o que ele estava fazendo e passar por cima e eu senti uma onda de alívio e uma faísca de emoção sobre o ver novamente.



Mudando James

M&M BOOK 3

Sim, Dylan foi certamente um goleiro, pensei. Eu só esperava que ele fosse querer ser mantido.



Capítulo Quinze

Subi no Mustang mais uma vez, voltando e dobrando acima.

"Obrigado por ter vindo de volta, Dylan. Eu não estou no seguro da minha mãe e ela se recusa a deixar-me conduzir sem ela no carro. É uma merda."

"Não é um problema. Será que ela?" Dylan pediu, esticando o pescoço para ver por mim em direção a casa.

"Sim. Ela está nos espiando."

"Não olhe agora, mas ela está vindo para cá", disse Dylan, soando como se ele não tinha certeza se deveria esperar por ela ou arma e guinchar a distância do meio-fio antes que ela pudesse chegar ao carro.

Torci no meu lugar bem a tempo de ver a flexão dos nós dos dedos de minha mãe chegando à janela. Dylan bateu o botão deslizando a janela para baixo quando eu caí para trás em meu assento e gemi:

"Mãe, o que você quer?"

Mãe enfiou a cabeça dentro do carro, me ignorando.

"Eu queria atender o seu amigo."

Eu gemia de novo, mais alto e mais esse tempo. Houve um manual por aí para as mães que listava as dez melhores maneiras de mortalmente constranger seus filhos? Se não, a minha mãe realmente deveria escrever um, ela é uma especialista no tema.

"Bem mãe. Este é Dylan. Dylan, esta é minha mãe", Eu disse, mantendo meus olhos grudados no painel de instrumentos, não querendo olhar para nenhum deles.

"Ei, Sra. Waters ", disse Dylan.

Eu o vi dar uma pequena onda tímida pelo canto do meu olho.

"Você é Dylan?"

"Sim, senhora".



"Não o mantenha fora até tarde, Dylan. Ambos têm escola na parte da manhã."

"Sim, senhora". Dylan disse, ao mesmo tempo, eu gemi "Mãe!"

"Fique longe de pessoas como Robbie. Eu não quero Jamie perto dele. Entendeu? Eu estou confiando em você com ele, Dylan."

"Sim, senhora", Dylan respondeu obedientemente, quando eu murmurei sob minha respiração. "Minha vida acabou".

"Tudo bem, então, joguem pelo seguro, rapazes", disse ela, esquivando-se em aproximar a bico-me o rosto. "Lembre-se, ele só tem 30 segundo para evitar uma vida de dificuldades."

Oh, Deus! Naquele momento, eu desejei que o Mustang tivesse um assento ejetor para que eu pudesse apertar um botão e fugir para órbita. Ela deveria ter jogado apenas um punhado de camisinhas em nós que teria o mesmo efeito. Eu estava mortificado. Todos sabiam que havia uma linha que uma mãe não deve nunca mais passar. Ela não só tinha cruzado a linha, ela liderou uma monstruosa parada sobre ele, com bandas e carros alegóricos. Então outra vez, eu sabia que ela estava pensando em Billy, e provavelmente não 100% convencida de que eu não partilhava seu ponto de vista a respeito do vírus HIV.

Fiquei perplexo que ela me deixaria fora de casa em tudo e não tinha me encadeado à minha cama. Afinal, em uma respiração que eu disse a ela que eu era um homossexual, e nos próximos que o meu melhor amigo gay foi tentando se infectar.

Caramba, eu teria me algemado à cama, se eu tivesse sido ela. Ela confiava em mim. Foi bom saber, mesmo que ela fizesse envergonhar o inferno fora de mim de vez em quando, como hoje.

"Desculpa", eu disse ao Dylan quando se afastou do meio-fio.

Eu notei que ele teve o cuidado de verificar seus espelhos para o tráfego antes de arrancar, usou o seu sinal de volta e continuou bem abaixo o limite de velocidade. Eu entendi que era um show de responsabilidade da sua parte. Ele não estava prestes a dar à minha mãe qualquer razão para ir pegá-lo, eu acho.

"Ela deixa levar um pouco."

"Cara, que foi o mais estranho cinco minutos da minha vida."

"Eu sei. Pra mim também."

"Onde devemos começar a olhar pelo Billy?" Dylan pediu.

Eu adivinhei que ele queria mudar de assunto, e eu não o culpo nem um pouco.



"Eu não sei. Podemos tentar o fliperama, o restaurante, talvez o Departamento de Depósito da Casa. Eu não acho que nós vamos encontrá-lo em qualquer um desses lugares. Billy é inteligente. Se ele não quer ser encontrado, ele não vai ser ".

"Que tal sobre a casa de Robbie-é-um-Buraco? Você não acha que Billy teria ido para lá?"

"Eu não tenho idéia de onde ele mora. Billy nunca mencionou o endereço ".

Dylan assentiu, indo na direção da região do centro da cidade. Passamos pela rua de lojas, procurando um espaço para estacionar e encontrei um na frente de Dúzia de Padeiro, a loja de donuts.

Downtown foi um nome ridículo para o único bloco de lojas e escritórios que colocam no centro da cidade, entre mortos do parque e da escola, mas é como que todo mundo chamava ele.

Nós não tínhamos uma sala de cinema, ou um Wal-Mart, ou um museu. O que fizemos foi ter uma coleção de pequenos estabelecimentos com nomes como Aldeia de Alimentos (supermercado), Tosquia e Corte (Barbeiro), Frankie Parada Engraçada (fliperama), Lixo ou Tesouro (Loja de segunda mão), e a cada vez mais popular Ao Lado do Meio-Fio (a lanchonete onde minha mãe trabalhava). Entre eles havia uma sequência de escritórios como Os Impostos de Max (contador) e Taverna Popular (O bar que Doug normalmente tem uma porcaria de rosto na página). Penso seriamente que se a sua empresa não tiver um nome doentidamente engraçadinho, o conselho de zoneamento não permitem que você abra a loja.

Em um extremo da rua do mercado estava à delegacia de polícia, e eu jamais poderia passar sem saber o que teria sido caso o meu pai ainda vivesse e ainda fosse um policial. Passar lá sempre me deixou um pouco triste, apesar do meu pai ter morrido quando eu estava quase demasiado jovem para se lembrar dele.

O outro lado da rua estava ancorado pelo Banco Fim Poente e uma estação de correio minúscula. Dylan e eu andávamos para cima e para baixo ambos os lados da rua, esquivando-se nas lojas que ainda estavam abertas, à procura de Billy. Nós verificamos cada corredor do supermercado, cada estande na lanchonete e cada máquina em no fliperama.

Nós até fizemos uma parada no Departamento de Depósito da Casa, embora o guarda a tinha fechado por uma hora e o estacionamento estava praticamente vazio. Billy não estava lá, também. Dylan dirigiu lentamente para cima e para baixo nas ruas residenciais, desperdiçando gasolina e tempo, mas quando ele finalmente me largou na frente da minha casa, onde tínhamos vindo de mãos vazias. Não houve nenhum sinal de Billy em qualquer lugar. Era como se ele tivesse desaparecido da face do planeta, mais uma vez.

* * * *

Billy não estava na escola no dia seguinte, também, embora eu não esperasse que ele fosse. Eu estava realmente preocupado com ele e com raiva também. Desaparecendo sem um telefonema, sem até mesmo uma mensagem de texto foi começando a ser um hábito com ele. E



me chateou muito. Eu nunca teria ido AWOL¹⁹ sem deixá-lo saber onde estava ou quando eu ia voltar. Que tipo de amigo faz isso?

Não o tipo que nós éramos ou assim eu pensava. Evidentemente, eu estava errado.

Eu decidi que quando Billy voltasse, eu e ele iríamos terminar. Eu estava oficialmente demitindo Prichard William- Everest III Fã Clube. Billy pode ser dobrado, na medida em que eu estava em causa.

O dia foi agravado pelo fato de Dylan não estar na escola também. Quando liguei para ele, ele não tinha soado como si mesmo. Ele me disse que ele estava doente, mas eu não acreditei nele.

Outra coisa que estava acontecendo e eu perguntei se tinha nada a ver comigo. Eu não esperava. Perder Billy era ruim o bastante, perdendo o meu primeiro namorado ao mesmo tempo, teria me feito sentir em todo muito pior.

De alguma maneira eu consegui me arrastar ao longo do dia e a prática da pista depois. Eu andei em casa (eu ia colocar os restos da minha bicicleta com o lixo e ainda estava sem as rodas de qualquer tipo), sentindo-me perdido, sem qualquer um Billy ou Dylan.

Eu estava distraído, pensando no Billy e Dylan quando eu entrei pela porta da cozinha, ou eu teria que correr de volta para fora. Eu estava preocupado, eu não percebi que Doug estava sentado na mesa da cozinha, olhando para mim com um olhar particular peçonhento nos olhos dele ou o fato de que ele renunciou a sua cerveja normal e tinha um copo e uma garrafa aberta semi-vazia de Jack Daniels ao seu lado até que foi quase tarde demais.

"Viado".

A palavra foi pronunciada com ódio e malícia, que me chocou nada menos do que se Doug tivesse jogado um copo gelado de água na minha cara. Um arrepio percorreu-me, levantando o corpo de ganso junto aos meus braços. A voz dele escorria com uma porcaria que ia muito além de sua raia bêbada de dizer de costume. Girei para encará-lo, meu corpo, agindo por instinto. Nunca virei às costas a um inimigo, pois eu havia aprendido com o vídeo jogando muito jogos.

Ele me odiava, puro e simples. O fato pairava no ar entre nós, real e sólido, tangível. Eu senti como se eu pudesse alcançar e tocar-lhe e se eu fizesse isso ele iria se sentir tão frio e réptil como cobras. Não havia como negar isso, não é desculpa para ele. Não era porque ele estava bêbado. Ele me odiava por causa do filho gay que eu era, o homem do outro. Mamãe deve ter dito a ele.

Por um minuto me senti traído e com raiva, até que me deu um melhor olhar para Doug e percebi que tinha problemas muito maiores. Então, pela primeira vez na minha vida, eu tinha

¹⁹ AWOL - *Absent without leave*: diz-se de um soldado que deixou seu posto sem ordens superiores.



muito medo. Eu sempre pensei que eu faria se Doug tivesse um impulso para mim ou minha mãe. Eu lutaria para trás, é claro! Eu bater-lhe com tudo que eu tinha, batendo nele e bater a merda fora da vida dele. Em meus sonhos eu sempre saía por cima.

O problema era que, em todos os meus anos de vida com Doug eu nunca pensei que ele iria realmente tentar me bater. Ele gritou, ele insultou, me usou como saco de pancadas verbais, mas eu nunca realmente tive medo dele. Se ele tivesse me incomodado? Sim. Eu irritar fora? Claro que ele tinha o tempo todo. Desgostoso comigo? Claro, mas eu não tinha medo até aquele momento, quando eu olhei em seus olhos vermelhos, castanho enlameado e vi a violência cintilar em si.

Eu não sou um covarde, mas eu não sou um louco.

Doug me supera pelo menos 18 kg. Se ele decidiu ir atrás de mim, a única coisa que eu tinha em meu favor foi velocidade. Se eu pudesse fugir dele, eu estaria bem. Se não, eu era brinde. Meu corpo inteiro tenso para o voo.



Capítulo Dezesseis

Eu andei passando Doug direto, quando cheguei lá dentro e agora se sentou entre eu e a porta da cozinha. A única outra maneira de sair era pela porta da frente. Naquela manhã eu tinha deixado antes minha mãe e eu sabia que ela ia ter trancado a porta atrás dela. Isso significava que eu teria que atravessar correndo pelo corredor, sala de jantar e sala de estar para o hall da frente e destrancar a porta e sair fora antes de Doug poder me pegar.

Ele não estava em forma e eu era alimentado pelo desespero. Eu posso movê-lo, pensei. Pedaço de bolo.

"Sua mãe me contou tudo sobre você. Deus maldito pouco pervertido! Eu sempre soube que havia algo errado com você, rapaz. Disse a Darlene que ela era muito mole com você. Disse a ela que me deixasse bater algum sentido na sua cabeça! Eu deveria ter um cinto bom. Meu pai empolou minha bunda e me tornei bem, mas Darlene não quis ouvir."

Ele jogou para trás outro tiro, limpando a boca com as costas da mão. Seu rosto era vermelho, ficando mais vermelho a cada minuto que ele raspou a sua volta na cadeira, balançou a seus pés e se atrapalhando com a fivela do cinto.

Ah, Inferno não.

Eu fiz isso na medida para a porta da frente e teria feito isso por que eu pensei em largar minha mochila em primeiro lugar. Doug conseguiu agarrar-me puxando para trás, me tirando o equilíbrio. Fui ao ar, batendo a bunda no chão como primeiro alvo.

Eu senti uma dor aguda no meu cóccix, mas não tenho tempo para me preocupar ou eu não bati em algo porque eu estava muito ocupado lutando para ficar longe de seu cinto que vinha balançando para baixo em um arco. Ele bateu no chão ao lado da minha mão, sentindo falta de mim por um fio de cabelo.

"Afasta-se de mim!" Eu gritei, esforçando-me para os meus pés.

Eu deslizei minha mochila dos meus ombros e chicoteado em cima dele. Ele pegou com um grunhido, me dando tempo suficiente para passar pro ele e voltar para a cozinha.

Perseguiu-me da porta a metade do jardim da frente, gritando incoerentemente para mim a cada passo. Eu não tenho certeza que ele estava dizendo, mas eu peguei a expressão "bicha" e "Bastardo" mais de uma vez.



Tenho certeza que o resto do bairro também o fez. Doug não era exatamente uma voz calma e quando ele estava bêbado e irritado, ele ficava muito mais alto. Eu não me importava. Tudo o que importava era colocar a máxima distância entre mim e ele, como eu poderia. Minha coluna doía, mas eu corri até que estava fora do ar e não olhava para trás uma vez.

Todo o tipo de formas criativas para me vingar atravessou minha cabeça. Eu pegaria uma faca e de filetiaria-o como um peixe. Eu pegaria o moto-serra para fora do galpão e o cortaria em pedaços gerenciáveis antes de despejar sua bunda bêbada para o lago ou para baixo em um buraco. Eu nocautearia-o com a sua bola de boliche, arrastá-lo-ia para o quintal e tomar uma grande agradável fogueira de Doug. Eu sabia que era impossível para eu fazer qualquer uma das coisas que eu pensava, mas pensando em fazer algum dano grave em Doug tomou a borda fora tanto do medo e minha raiva.

No final, depois que eu tinha acalmado e peguei a minha respiração, eu fui ao restaurante à procura de minha mãe. Ela estava esperando em uma mesa quando cheguei lá, então eu deslizou na cabine vazia e esperou até que ela ia colocar a ordem e reparasse em mim.

"Jamie?" Ela disse com um sorriso, correndo para a cabine onde eu me sentei. Percebendo o olhar no meu rosto e a falta de saudação entusiasmada, o sorriso dela escorregou um degrau e ela deslizou no assento à minha frente. "O que há de errado? O que aconteceu? É Billy? "

"Não", eu disse secamente, olhando para fora da janela. "É Doug".

"Doug? O que ele fez? Ele está bem?" Eu bati o rosto dela, ainda mais irritado que as primeiras perguntas que ela tinha perguntado sobre o bem-estar de Doug e não meu.

"Oh, sim, ele está apenas formidável", eu disse sarcasticamente.

"Ele provavelmente está no telefone agora com os seus camaradas de boliche, dizendo-lhes tudo sobre como ele quase venceu a merda fora de mim com o cinto por ser gay."

"O quê?" rosto de mamãe empalideceu, transformando num doentio verde-branco sombrio.

"Você está bem?"

Ela agarrou meu braço, virando desta forma isto. Ela estava à procura de contusões. Eu não conseguia decidir se ela estava tentando determinar se eu tivesse sido ferido ou provar que eu estava mentindo. Eu puxei meu braço.

"Ele perdeu." Eu olhei para fora da janela por um minuto, tentando obter o controle sobre mim mesmo. Eu não quero começar a gritar na lanchonete e causar uma cena.

"Você disse a ele! Como você poderia dizer a ele, mãe? Isso foi entre você e eu!"

"O que aconteceu entre você e eu?"

Virei-me sobre ela, sibilando como uma cobra.



"Você sabe o que! Que eu sou gay! Você sabe como ele é, mãe. Você ouviu como ele me chama. Você quer saber o que aconteceu? Eu vim casa da escola e Doug estava esperando por mim, bebendo como usual. Ele tirou o cinto e me perseguiu por toda a casa com isso! "

"Você bradou fora dele, Jamie? O que você diria para fazê-lo com raiva? Ele não iria machucá-lo. Você deve ter..."

Eu perdi. Ela era a minha mãe! Como ela ousa escolher um vagabundo com existência degradada sobre mim? Doeu pior do que qualquer dano que a fivela do cinto de Doug poderia ter feito.

"Eu não disse nada!" Eu gritei, depressa saí de trás da mesa e em pé acima, muito chateado agora para me preocupar em fazer uma cena. "Ele é um bêbado miserável que vive fora de você, mamãe! Ele nunca gostou de mim. Agora ele tem uma desculpa para me odiar e ele tentou me bater!"

"Jamie"

"Eu estou fora daqui", eu rosnei, virando as costas para ela. "Eu deveria saber melhor do que pensar você do meu lado."

Eu ouvi o seu chamado depois, mas eu não parei. Corri para fora para a rua, onde se tinha estabelecido completamente escuro, como uma nuvem espessa e apenas corri.

Até uma rua e para baixo na seguinte, meus pés estavam batendo na calçada, os braços de bombeamento. Corri passado às lojas e a escola, após o lago, e na área residencial. Eu não sei onde eu estava indo até que eu me encontrei na calçada em frente à casa de Dylan, inclinei duas vezes, ofegante por respiração.

O mustang de Dylan estava na garagem, estacionado ao lado dele o Escalade do pai. A visão do carro familiar de alguma forma me fez sentir melhor. Até então, a noite inteira sentiu-se surreal, quase como se estivesse acontecendo com outra pessoa. O carro me sentir ligado a terra, lembrei-me que havia mais coisas acontecendo na minha vida além de um padrasto bêbado e uma mãe fanática que se recusou a tomar partido.

Não, eu me corriji. Ela tinha tomado um lado ele simplesmente não tinha sido o meu. Olhei para casa de Dylan. Era muito maior do que a minha, mas não tão grande como a casa de Billy. Eu me perguntava se Dylan estava no quarto e se ele estava dentro dele.

Meu celular estava na minha mochila, provavelmente ficando em um emaranhado dos circuitos sob os pés de Doug. Eu não tinha dúvida de que ele teria retirado a sua agressividade em minhas coisas.

Eu ficaria feliz se eu tivesse alguma coisa deixada pelo tempo que voltasse em casa e se eu voltasse para casa. Havia uma janela enorme ao lado esquerdo da casa. A sala mais provável. Eu podia ver as luzes que poderia ter vindo de um aparelho de televisão piscando atrás das cortinas



que se estendeu pela janela. Os outros quartos pareciam escuro, com exceção de um na extrema direita. Eu podia ver um fino feixe de luz que define a sombra desenhada.

Convidando a minha coragem, eu segui a passarela de tijolo da varanda da frente e subi três degraus até a porta. Ao pressionar a campainha, eu esperei.

Eu não sabia o que eu ia dizer a Dylan. "Oi, meu padrasto é um psicopata. Posso passar a noite?" Não, isso foi demasiado patético, mesmo que fosse verdade.

A porta se abriu e eu encontrei-me frente-ao-tórax como uma versão de Dylan. Mais alto, mais amplo através dos ombros, o início de cinza nas têmporas, Diácono Anderson parecia cada bocado como o jogador de futebol semi-profissional que ele tinha sido na sua juventude.

"Oi, hum, eu sou Jamie Waters, um amigo de Dylan. Ele está em casa?" Eu rangia, olhando para um rosto que não sorria e poderia ter sido esculpido em granito. Levou um momento, mas ele deve ter se lembrado do meu nome da lista da equipe, porque ele acenou com a cabeça, me dando um meio-sorriso que era idêntico do seu filho.

"Oh, sim. Waters. Lembro-me de ti. Publicou uma boa corrida no Asbury cumprida. Vem dentro, Dylan está em seu quarto. "

"Obrigado", eu disse, agradecido passando o pai de Dylan passado no pequeno vestíbulo.

Além da porta pude ver a vida na sala e uma mulher bonita, aninhada em uma cadeira estofada, um brilhantemente colorido derramamento de fios cobrindo seu colo. Ela sorriu e acenou para mim antes de retornar ao seu tricô. Sra. Anderson, imaginei, a mãe de Dylan. Parecia que ele tinha herdado seus olhos, eles eram o mesmo brilho azul-turquesa.

"Última porta à esquerda", Diácono Anderson disse, apontando com o queixo enquanto voltava para a sala. "Amigo de Dylan, desde a equipe ", ouvi-lo explicar a Sra. Anderson.

Segui o corredor, observando as fotos emolduradas que pendurava nas paredes. Havia uma foto do casamento do Diácono e sua esposa, outro deles e um casal de idosos, ou Diácono ou os pais de sua esposa. Alguns foram de Dylan e dois rapazes mais jovens, seus irmãos, em várias idades e todos jogando esportes de algum tipo. Houve Dylan em pouca liga e novamente em Pee Wee Football²⁰. A última foto pendurada no final do corredor era de Dylan se enquadrava na linha, pronto para ser executado em uma reunião de trilha.

As fotos pintaram um quadro para mim, de uma família normal fazendo coisas normais. Por alguma razão, eles me fizeram sentir pior ainda sobre a minha própria vida, lembrando-me de que Dylan tinha o que eu não tinha e eu queria chorar.

Eu tive que mentalmente dar um tapa uma par de vezes. Poderia ser pior, eu disse a mim mesmo. Você poderia ser Billy. Doug pode ser um desperdício de oxigênio, e a mãe pode

²⁰ Pee Wee Football – competição de futebol americano



escolhê-lo em cima de mim, mas ao menos minha cabeça está parafusado na direita, eu pensei. Billy não sabia que fim foi burro.

Meus dedos bateram fortemente na porta. Eu podia ouvir os riffs do Guns Roses Welcome to the Jungle tocando alto suficiente para fazer vibrar a porta na minha mão. Bati mais difícil, sem saber da existência ou não que Dylan tivesse me ouvido no primeiro momento. Um segundo depois, o volume dentro da sala abaixou.

"Sim? Fica aberto!" Dylan chamou.

Abri a porta e bati a cabeça dentro do quarto.

"Hey. Quer companhia?"

"Jamie! O que você está fazendo aqui?" Dylan engasgou subitamente pálido. Ele me puxou para dentro do quarto e fechou rapidamente a porta.

"Você deveria ter me chamado. Podia ter te encontrado."

Ele estava cochichando, e ele não estava olhando nos meus olhos e sim estava se concentrando na porta atrás de mim, como se ele estivesse preocupado que alguém pudesse estar escutando do outro lado.

"Você não estava na escola hoje. Fiquei preocupado... Eu, eu vou ir", eu gaguejei. O que mais eu poderia dizer? Eu nunca tinha pensado que ele não queria que eu viesse. Éramos amigos... Mais do que amigos, ou assim eu pensava. Talvez esse fosse o problema, eu percebi.

"Dylan, se você não me quer aqui, eu vou." Dylan respirou fundo e expirou devagar.

"Não, não, Jamie. Está tudo bem. Sinto muito. Eu meio que me apavorei. Eu não espero que você venha e..."

"E você pensou que... O quê? Isso seria eu aparecer na porta vestindo uma camisa do orgulho e pedir ao seu pai o que ele pensava do casamento gay? Vamos lá, Dylan. Dá-me algum crédito! "

Esta foi à última coisa que eu precisava hoje. Minha vida estava rasgando as costuras. Dylan tinha sido a única pessoa na minha muito curta lista de pessoas que eu confiava que não tinha cuspidos na minha cara dentro da semana passada. Se ele desertou para o outro lado, seria o fim da minha sanidade. Eu só sabia disso.

"Eu sinto muito. Você está certo. Eu estava sendo idiota".

"Não, você não é estúpido. Sou eu. Eu tive um dia realmente ruim."

Eu afundei em sua cama, deixando minha cabeça cair baixa. Tinha sido um longo dia ruim e não acabou ainda. Antes que eu percebesse, eu derramei minhas tripas, dizendo-lhe tudo até e inclusive minha fuga estreita de Doug e da traição da minha mãe.



"Esse desgraçado! Você quis ir à polícia, Jamie? Ele te atacou! Isso é abuso, cara!" Eu balancei minha cabeça para ele.

"Não, não policiais. Nenhum serviço de criança. É a sua palavra contra a minha. Eu nem sequer tem qualquer contusões." Eu menti.

Minha coluna ainda doia e eu estava disposto a apostar que um raio-x iria mostrar que eu tinha quebrado meu cóccix, mesmo sentado no colchão macio de Dylan feria. Eu não sei porque eu não queria ver Doug outra vez, exceto que eu temia o que poderia acontecer entre a minha mãe e eu, se eu fizesse. Eu não quero saber quem ela escolhe se o impulso veio realmente para empurrar.

"Eu ainda acho que você deveria ir. Escreva um relatório, apenas no caso dele fazer algo de novo."

"Vamos parar com isso, certo?" Perguntei cansado. Eu não queria lutar sobre isso e eu não queria ter uma palestra sobre isso, tampouco.

"Você já ouviu falar de Billy?" Dylan pediu. Eu acho que ele estava tentando achar algo para falar comigo, para me distrair.

"Não." Eu não quero falar sobre Billy. Eu não queria falar sobre qualquer coisa. O que eu queria era que ele me segurasse, mas eu sabia que tinha tanta chance como eu tinha de ganhar na loteria. Ele estava incomodado comigo estando na sua casa, em seu quarto, não importa realmente arriscar contato físico comigo.

"Eu acho que eu deveria ir. Vir aqui foi uma erro, Dylan."

"Não, não foi." Ele não parecia muito convincente.

"Está tudo bem", eu disse, levantando-se. "Eu tenho que ir para casa mais cedo ou mais tarde, eu acho."

O pensamento de ir para casa e ver Doug novamente chocaolhava meu estômago. Sem mencionar que eu realmente não quero falar com minha mãe de novo, também. Eu poderia apenas imaginar as mentiras que Doug diria a ela. Ou talvez ele não mentisse. Talvez ele se gabasse do que ele fez e tentasse novamente. Ela poderia detê-lo? Teve toda a conversa dela sobre o que quer que eu apenas seja feliz foi uma mentira? Ela acredita que Doug poderia

"bater isso de mim?" Será que ela iria deixá-lo tentar? O telefone de Dylan tocou.

"Espere um segundo, Jamie. Não vá ainda. Por favor?" Ele pegou o telefone, olhando para o número.

"Espera, esse é o seu número. Alguém está chamando o telefone, Jamie. "

Ele parecia tão confuso quanto eu me sentia, até que me lembrei que eu tinha deixado meu celular na minha mochila. Só podia ser uma das duas pessoas e eu duvidava que



Doug soubesse mexer na minha lista de chamada do telefone, se ele queria me encontrar. Era mãe, no entanto. Eu realmente não quero falar com ela, provavelmente ela quer continuar a conversa sobre eu sair da lanchonete. Eu relutantemente tomei o telefone de Dylan e respondi ele.

"Olá?"

"Jamie? Oh, graças a Deus. Por que você fugiu assim? Você tinha me preocupado em metade louca!"

Eu queria gritar com ela, mas lembrei de que as pessoas de Dylan estavam apenas no corredor. Foi uma luta, mas eu consegui manter em um nível quase normal.

"Você tomou o seu lado de novo, mãe. Você sempre faz! Ele tentou..."

"Ele se foi, Jamie."

"O que você quer dizer com" se foi?" Ele provavelmente está no bar."

Se ela pensou que eu ia sair e olhar para ele, ela ficou louca.

"Não. Ele se foi, para o bem. Atirei-o, Jamie. Devia ter feito isso há muito tempo. Venha para casa, querido. Por favor? Eu preciso te ver. " Ela estava chorando agora, fungava e ameaçava transformar-se em soluços. "Eu sinto muito, Jamie! Eu só não queria acreditar. Por favor, apenas voltar para casa, certo? "



Capítulo Dezessete

Eu empurrei o botão "fim" e fiquei olhando para o telefone na minha mão. O dia tinha sido fora de controle até que eu estava a falhar da cabeça e explodir, como um jato se descontrolam, regando toda a cidade em chamas com pedaços de mim. Eu quase acostumei com a idéia. A chamada de mamãe me sentia como um pára-quedas de abertura no último segundo possível, empurrando-me longe do impacto. Eu poderia ainda estar em terra firme, ainda posso sofrer alguns danos sérios, mas eu sentia como se tivesse evitado uma catástrofe.

Poderia ser verdade ou ela estava zombando de mim? Mais importante, se fosse verdade, seria a última? Se ela tivesse realmente visto a luz e chutado a bunda inútel para o meio-fio? A única maneira de descobrir era fazer o que ela pediu e ir para casa.

"Jamie? Você está bem?" A voz de Dylan estava cheia de preocupação e eu tenho certeza, um traço de culpa.

Ele não tinha exatamente me acolhido em sua casa com os braços abertos, embora eu pudesse classificar e entender por que ele sentia do jeito que ele tinha. Ele estava com medo que seus pais iriam colocar dois e dois juntos e chegar a um par gay. Ele ainda me deixa puto.

"Sim, eu estou bem. Ela disse que Doug chutou para fora."

"Ótimo! Estava no momento, hein?"

"Eu acho".

Eu ainda estava sentindo a dor da sua frieza. Mãe pode ter dado um passo na direção certa, mas tão longe como eu estava preocupado, Dylan tinha dado dois passos para trás.

"Jamie, não fique bravo, certo? Você sabe como é comigo."

"Sim, eu sei. Eu não sou louco. Bem, talvez um pouco", disse sendo honesto. "Olha, não se preocupe, certo? Eu entendo. Tenho que ir. "

Dylan mordeu o lábio, olhando como se quisesse dizer alguma coisa mais. Eu não quero ouvir isso. Então não. Pela primeira vez em um tempo, enquanto eu estava vendo um vislumbre de luz no fim do túnel escuro que eu estava vivendo, eu não queria que ele tivesse a dizer nada para fungar fora a luz minúscula. Eu não poderia lidar com coisa alguma, não mais. O que quer que Dylan tenha a dizer poderia esperar até o dia seguinte.



"Jamie, só que eu não sou como você. Não posso deixar que meus pais me encontrem fora."

"Então toda essa conversa sobre como sair ao baile só foi você soprando a fumaça para fora de seu traseiro?"

"Isso não é justo, Jamie. Você estava chateado. Eu estava tentando fazer você se sentir melhor, você sabe? "

"Oh. Então você mentiu para mim."

Isso me machucou, e muito. Eu senti como se tivesse sido o otário perfurado. Não que eu jamais pensei que iria realmente ir para o baile juntos, mas tinha sido bom pensar que ele queria me levar.

"Não! Não era assim, Jamie. Acabei..."

"Tanto faz. Eu preciso ir, Dylan," Eu disse antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa e fazer a minha saída. Eu nunca olhei em direção ao pessoal, quando eu espreitava pela janela da sala e por meio da porta.

Eu tive a nítida sensação que eu tinha acabado de terminar com o meu primeiro namorado.
* * * *

Houve uma grande pilha de lixo na calçada quando eu cheguei a casa e tinha "Doug" escrito sobre tudo. Troféus de boliche, roupas, calçados e uma variedade de probabilidades menores e tinham sido encaixotados e colocados fora.

Mamãe deve ter ido a grave. Ela realmente tinha limpado a casa. Encontrei-a na cozinha, a mesa espalhar com biscoitos, chips e uma pinta quase vazia de Nova Ben & Jerry's York Super Fudge Chunk²¹. Isso se confirmou mais entre ela e Doug e ela estava tentando abafar a dor com gorduras trans. Seus olhos estavam vermelhos e inchados, faixas de lágrimas estragando suas bochechas. O lado esquerdo de seu rosto estava inchado e descolorado.

Ela levantou-se quando me viu, quase me derrubando fora de meus pés enquanto ela se jogou em mim.

"Eu sinto muito, Jamie! Eu fui estúpida e egoísta e cega por não ver o que estava fazendo para você! Sinto muito! "

"Mãe, não tem problema", eu disse, dando-lhe um abraço e levando-a a sua cadeira. Eu toquei o queixo, derrubando seu rosto. "Ele fez isso, hein?" Eu perguntei, sentindo a raiva assolar mais uma vez, empurrando para fora dos últimos remanescentes sentimentos de auto-

²¹ Nova Ben & Jerry's York Super Fudge Chunk – Marcas de sorvete



piedade e sofrimento sobre a forma que eu tinha deixado as coisas com Dylan. "Ele bateu em você?"

"Não é nada. Ele já morreu Jamie. Para o bem. Para Sempre".

"Ele bateu em você. Ele bateu em você."

Eu não conseguia passar por aquelas três palavras que se repetiam várias vezes na minha cabeça. Foi muito pior do que quando ele tentou me bater com o cinto, esta era a minha mãe. Eu já não queria que ele fosse, eu o queria morto.

"Ouça-me, Jamie", disse mãe, agarrando os meus pulsos. Fiquei surpreso em quão forte ela era. "Termina hoje à noite. Nós esqueceremos tudo sobre ele, sobre a porcaria que nos põem completamente e passamos. Entendeu? Já liguei para um advogado e começou a bola rolar do divórcio."

"Ele. Atacou. Você".

"Eu sei, e eu já preenchi um relatório com a polícia. O advogado pediu uma ordem de restrição contra ele. Ele não será capaz de chegar ao prazo de quinze metros de mim ou você. Seu pai tinha amigos que ainda estão em vigor. Eles não vão deixar ele perto de nós. Certo? "

"Mamãe..."

"Por favor, Jamie? Por favor? Prometa-me que vai ficar longe dele. Prometa-me. "

Eu não quero prometer, mas ela parecia tão ruim, tão ferida e frágil, que eu não poderia dizer não. Eu balancei a cabeça, e a abracei.

"Eu vou pegar um gelo."

O freezer não tinha uma máquina de gelo, então eu colocava o cubo de gelo em bandejas para fora e coloquei alguns cubos na sacola Ziploc²². Eu entreguei a mãe e vi como ela o segurou cautelosamente à sua bochecha.

"Você está pressionando a custódia, certo? Você não vai deixar ele se safar dessa, vai? "

"Eu não sei. Eu quero com tudo mais, Jamie. Dado e esquecido. Eu quero começar de novo, entende? Se eu pressionar a custódia, todo mundo vai saber. Eu tenho que ir trabalhar e eu não quero pessoas olhando para mim, sabendo que..."

"Mãe!"

²² Ziploc – Marca de utensilio de plástico, para uso na cozinha





"Podemos falar sobre isso pela manhã, certo? Eu não tenho certeza o que eu quero fazer agora", disse ela, olhando longe de mim. "Ah", disse ela, iluminando um pouco, "Billy chamou aqui em casa por você. Ele disse que você não estava respondendo seu telefone celular."

"Billy?"

"Sim. Ele está em casa, eu acho. Parecia seu velho eu, também. Por que você não vai chamá-lo e ele provavelmente deixou um milhão de mensagens em seu telefone. "

Ela assentiu com a cabeça na direção do balcão para o meu celular leigo. Ela deve tê-lo encontrado na minha mochila e usado para ligar para a casa de Dylan. Se havia um modo para me distrair de nossos problemas com Doug e meu próprio com Dylan, teria sido isto. Billy, eu quase me esqueci dele. Peguei meu celular.

"Certo, mas vamos falar mais na parte da manhã, certo?"

"Claro, querido. Na parte da manhã."

Eu não acreditei nela, mas fui mesmo assim. Não havia realmente alguma coisa que eu poderia fazer. Nós só continuaríamos marrando cabeças se eu ficasse e tentasse convencê-la a apresentar queixa contra Doug. Eu não quero lutar mais. Não com ela, e não com mais ninguém.

Meu telefone estava soando com o som irritante de alta frequência que significava que a bateria estava fraca. Levei-o para fora e pluguei no carregador antes de verificar as minhas mensagens. Havia quatorze chamado não atendido e nove mensagens de voz, oito mensagens de Billy e uma da mãe. Eu apaguei a mensagem de mãe desde que eu já sabia o que ela queria me dizer e passei a mensagem de Billy. Foi bom ouvir a sua voz, mesmo que foi gravado e mesmo que eu ainda estava zangado com ele.

"Jamie? Cara, cadê você? Eu preciso falar com você!"

Clique em OK. Beep.

"Jamie me chame!"

Clique em OK. Beep.

"Porra Jamie! Onde no inferno está você? Me ligue!"

Clique em OK. Beep.

As restantes cinco mensagens de voz ficaram progressivamente mais vulgar, a última era apenas uma sequência de palavrões ligadas por ameaças de morte se eu não chamasse Billy de volta imediatamente.



Independentemente do dia em que eu tinha uma propagação de sorriso em meu rosto. Esse era o Billy que me lembrava o teimoso, teimoso, absorto boca suja. Eu bati o seu número de discagem rápida. Ele respondeu ao primeiro toque.

"Janota! Onde diabos você esteve? Eu tenho chamado você à noite toda! " Billy gritou, como se não tivesse desaparecido há dias.

"Eu? E você? Você tem alguma idéia do que você me fez passar? Primeiro de tudo com Robbie, e o motel, o hospital e depois o que acontece? Você cai sobre a face da terra por dois dias! Billy, que eu deveria ir aí e torcer seu pescoço parvo! "

"Eu sei, eu sei. Eu devia ter chamado. Eu estava chateado, certo?"

"Você estava chateado?"

Comecei a andar, mas o cabo da recarga me impediu de andar muito longe. E quase empurrou meu telefone fora da minha mão. Eu tinha que estar satisfeito com o ritmo em um muito pequeno, estreito círculo.

"Sim. Você estava sendo um idiota sobre tudo."

"Eu? Você estava falando besteira, Billy! Eu..."

"Nada disso importa mais, mano. Eu tenho os meus resultados de volta."

Eu podia quase ouvi-lo rindo ao telefone. Ele era o mesmo e velho Billy, capaz de esquecer que já tinha lutado, às vezes, quando ainda estávamos lutando. Graças a Deus. Ele vinha aos seus sentidos, ele era negativo e tudo estava indo de volta ao normal. Ele me ajudaria a lidar com minha mãe e se sobre Dylan.

"Eu sou positivo, cara! Não é ótimo?"

Eu trouxe o telefone longe do meu ouvido, olhando para ele como se havia algo de errado com ele. Tinha de haver, se impossível que Billy tinha apenas me dito que era HIV positivo e soava feliz com isso. O telefone estava quebrado. Tinha que estar. Não havia outra explicação racional para o que eu estava ouvindo.

"Jamie, Jamie você me ouviu?" A voz de Billy soava pequena e distante como eu lentamente devolvi o telefone na minha orelha.

"Billy? Você está brincando, certo? Diga que você está brincando. Diga a mim que isso é algum tipo de uma piada prática, estranha e torcida."

"Não. É verdade! Passei as últimas duas horas arrumando tudo das minhas coisas. Estou indo morar com Robbie".

"Você disse a seus pais?"



Eu ainda não poderia envolver minha mente em torno dele. Billy. HIV. Meu Deus. Talvez ele estivesse em estado de choque, ou negação. Sim, deve ser isso. Robbie não tinha me dito que ele e Billy tinham terminado? Se eles tivessem enganchado de volta para cima, ou era Billy que se recusava ver a verdade sobre isso também?

"Por quê? Então eles podem transportar-me para outro colégio? Não, obrigado. Eu estou indo para cima com Robbie. Vou deixar-lhes uma nota."

Uma nota? Como é que alguém escreve algo assim em uma nota? Oi, mamãe e papai. Eu tenho um vírus mortal e incurável que eu contraí de propósito e eu estou movendo-me com a cara que me deu. Ah, sim, e estamos fora explorando. Amor, Billy. Nem mesmo o Billy podia ser tão cruel, não é? Eu mesmo sei sobre Billy, bem o suficiente para responder a essa pergunta? Eu fui forçado a admitir que eu não fizesse, mas eu tinha que tentar chegar a ele novamente.

"Billy, por que você não vem até aqui? Podemos falar sobre a razão pela qual tem o presente, certo? E quanto à escola? Colégio? Eu..." foi balbucio e eu sabia disso, mas não podia me ajudar. Eu tive a sensação de que se Billy morar com Robbie, eu nunca iria vê-lo novamente. Ele estaria perdido.

"Você não está entendendo, Jamie. Não há nada para falar aproximadamente. Esta é a minha vida e eu tomei minha decisão. Eu amo o Robbie e ele me ama. Nós vamos estar juntos agora. Eu não preciso da escola, eu não preciso de meus pais."

"Eu acho que você não precisa de mim, então?"

Houve um momento de silêncio, preenchido apenas pelo zumbido do meu despertador e o som distante de reprodução de música no quarto de Billy.

"Talvez não. Olha, eu tenho que ir. Eu só queria chamar para dizer-lhe a notícia assim que você ficaria feliz por mim. "

"Feliz por você!" Eu gritava, perdê-lo no passado. "Como posso ser feliz que você vai morrer? Huh, Billy? O que há de tão grande sobre isso? "

Eu estava gritando com ar morto. Billy tinha desligado. Ele tinha ido. Eu joguei o telefone em um ataque de raiva impotente, não importando se quebrasse. No humor que eu estava, eu não quero falar com ninguém nunca mais. Não que eu realmente não tinha ninguém para conversar, de qualquer maneira. Não Billy. Não Dylan. Mamãe era uma bagunça. Eu estava sozinho novamente.



Capítulo Dezoito

Eu não voltei para a escola ou para o encontro contra o Sul Westfield. Nenhum deles parecia muito mais importante. Em vez disso, liguei os fones no meu ouvido e aumentei o volume no meu iPod, fechando a saída do mundo inteiro. Aqueles poucos dias eram como névoas cinzentas, horas gastas olhando para o teto do meu quarto, tentando não pensar em nada. Se eu não acho sobre Billy ou Dylan ou Doug ou minha mãe, eu não faria mais mal. Eu não estaria tão confuso. Iria tudo ir embora. Isso não aconteceu.

Lembro-me de minha mãe entrando e saindo algumas vezes. Em um ponto, ela puxou meus fones de ouvidos e gritou comigo por alguns minutos. Eu nem lembro o que disse ela.

Meu estômago estava tão enrolado em nós que eu não comia. Eu vivi na Coca-Cola e um punhado de batatinha quando as dores da fome obrigaram-me a levantar e pegar alguma coisa na cozinha, mas as refeições da mamãe feitas para mim foram intocadas. Eu não tomava banho, não escovava os dentes. Dormi muito. Finalmente, na tarde de terça-feira, houve uma batida na porta do meu quarto. Eu ouvi isto, até mesmo com minha explosão de melodias em minhas orelhas, mas ignorei isto. Mãe viria de qualquer maneira, mesmo se eu lhe disse que não, porque perder o fôlego? A porta se abriu, mas não era minha mãe. Foi Dylan.

"Oh, cara. Jamie, você está uma merda."

Ele sentou-se na beira da minha cama e eu rolei, virando as costas para ele. Eu não queria vê-lo, ou tendo ele em me ver. Não é assim.

"Vá embora".

"Jamie, fale comigo. Sua mãe me ligou e disse que estava imprestável, que você não iria falar com ela, ou comer alguma coisa. Vamos, Jamie..."

"Vá embora, Dylan. Nós não temos nada para falar." Eu mal podia ouvi-lo sobre a explosão de melodias nos meus ouvidos e que foi do jeito que eu queria.

"Bobagem! Temos muito que falar", ele rosnou, arrancando meus fones de ouvido e jogando fora o meu iPod para o pé da cama.

Eu tinha em tão alto que eu ainda podia ouvir a música flutuante fora dos fones de ouvido.

"Eu saí, Jamie. Para os meus pais."



"Sim? Você quer uma medalha ou um baú para usá-lo?" Eu rosnei.

Eu não me importava. Eu queria estar de volta para o meu ninho de auto-piedade e ser deixado sozinho.

"Oh, que está frio cara, mas talvez eu mereço", disse ele.

"Não, eu corrijo. Eu sei que eu mereço. Agiu como um empurrão quando você veio me ver. Eu deveria ter explicado mais, falar disso com você, mas eu estava com medo. Você precisava mim e eu afiançado em você. Sinto muito. "

"Está acabado. Não é grande coisa," eu disse, pegando meu iPod de novo. Ele rasgou-o para fora dos meus dedos e atirou-a pela sala em uma pilha de roupa. "Ei! Tanto faz!"

"Não! Não acabou. Ouça-me, Jamie!" Dylan disse: agarrando as minhas duas mãos. Prendeu-as com firmeza, não deixando contorcer-me embora. "Eu cometi um erro. Eu estraguei tudo. Eu tinha tanto medo de tudo, como eu me senti com você, o que os meus pais iriam pensar, meus amigos... Mas você sabe o quê? Depois que você saiu, eu me senti pior ainda, porque eu sabia que não ia voltar. O que eu disse no outro dia era verdade, Jamie. Eu não gosto de nos esconder e não é quem eu sou. Isso acabou. Eu estou fora, eu quero estar com você, e eu não me importo com quem sabe. "

"Bem, bom para você," eu disse sarcasticamente, sacudindo as mãos fora dele. "E quanto a mim, hein? Alguém não sobre esta porra de cuidados do planeta sobre como eu me sinto? Minha mãe não fez quando ela deixou o lixo de Doug falar comigo. Billy não quando ele jogou o nosso amizade longe e pôs-se até morrer. Você não sabia, também. Você só estava preocupado com o que as pessoas iriam pensar sobre você. Você não se importa com o que eu estava passando, somente sobre como isso afetaria você. "

"Notícia Rápida, Jamie. Sou humano. Cometo erros como todos os outros! Tudo o que posso fazer é pedir desculpas e tentar não cometer o mesmo duas vezes. Isso não é verdade, o que você disse. Eu me importo sobre você, sobre nós. Se eu não, eu não teria saído para meus pais e eu não estaria aqui agora. "

"Você veio por causa de nós? Por favor!!" Eu disse, irritado, minha voz gotejando com sarcasmo. "Se isso for verdade, então você fez pelo motivo errado, cara, porque não há 'nós'. "

Dylan suspirou, fechando os olhos por um minuto, passando os dedos pelos cabelos.

"Não diga isso, Jamie. Olha, não mais mentiras, certo? Esta é a verdade. Eu senti que estava mentindo para eu e todos os outros desde o ano passado. Foi muito difícil tentando fingir ser alguém que eu não era, eu tinha pesadelos às vezes. Então, eu saí porque era a coisa certa a fazer por mim. Mas você foi uma grande parte da razão também, uma parte importante. Eu realmente quero que haja um 'nós', Jamie".



Oh, homem... Ele sabia exatamente o que dizer para chegar até mim. A auto-piedade que eu tinha se revolvía, a raiva que eu tentei tão difícil segurar, vazou de mim como o ar de um pneu velho, careca.

"Como levou seus pais sobre a notícia? " Eu perguntei, não dispostos a admitir que eu ainda queria que houvesse um 'nós', também.

Dylan deu de ombros e me deu um sorriso triste.

"Não muito bem. Houve muita gritaria e choro e outras coisas. As coisas estão um pouco frias em casa agora, mas eles vêm por aí. Pelo menos eles não me jogaram para fora".

"Eu, eu estou feliz por você."

"Jamie, por favor, podemos passar por isso? Eu realmente quero estar com você."

Ele parecia sincero, mas eu estava com medo, ainda machucado e não sabendo se podia confiar nele novamente.

"Eu não sei. Tanta coisa aconteceu na semana passada que eu só não sei o final até mais. "

"Talvez possamos descobrir isso juntos. Vamos devagar, apenas sair juntos, se isso é tudo que você quer. Por favor? "

O que você tem a perder? Perguntei a mim mesmo. As coisas não poderiam ficar piores, né? Senti que sim e pela primeira vez em dias, eu sorri.

Dylan chegou a minhas mãos novamente e desta vez eu o deixei segurá-la. Uma parte de mim queria ficar com raiva dele, mas uma maior parte de mim queria aquela sensação de aveia morna novamente. Quando ele se inclinou para me beijar, eu o encontrei pela metade. Ele encostou a testa contra a minha.

"É sempre assim isso? Tão complicado, eu quero dizer? "

"Eu não sei. Parece ser a forma na maioria das vezes."

"Às vezes eu sinto que está tudo misturado em um grande nó de gordura, como uma bola confusa de luzes de Natal e eu não consigo encontrar o início ou o final, não importa quanto eu tente. "

"Eu conheço o sentimento," eu disse, balançando a cabeça. "Isso faz você querer ir o lixo todo e começar do zero. "

"Sim. Bem, pelo menos estamos bem agora, né?"

"Sim, estamos bem", eu dei-lhe um sorriso, um real e seus olhos azul-turquesa lindo iluminado.



"Jamie? Agora que somos amigos de novo, eu tenho que te dizer algo ", disse ele, dando um aperto de mão.

Oh, Deus. E agora?

"Sim?" Eu perguntei, sentindo que o nó familiar começar a se formar no estômago novamente.

"Você fede. Vai pegar um chuveiro. Você está fazendo os meus olhos com água, cara. "

Eu ri com alívio, e deu-lhe um empurrão que quase derrubou a partir da borda da cama.

"Você idiota! Eu não!"

"Você pode fazer também. Você cheira a um esgoto a céu aberto", Dylan disse: rindo. "Como algo arrastou sua bunda e morreu. Estamos falando de uma combinação de carne em decomposição, ovos podres e pilha de compostagem, Jamie. "

"Doce Falador", eu sorri, rolando para fora da cama. Eu tomei uma baforada em meus braços e tossi. O mau cheiro chamuscado os cabelos do meu nariz. "Cheiro de rosas para mim."

"Então você tem algo muito errado com o seu nariz. Ir para ligar e desligar a mangueira, então vamos ir e pegar alguma coisa para comer, certo? "

"Você está comprando."

"Só se você esfregar-se para baixo e pulverizar-se com desinfetante. "

"Rude, cara."

"O amor dói. Vá".

Eu ri toda a maneira para o chuveiro, sentindo-me melhor do que eu tinha em uma semana. A água quente sentia inacreditavelmente bem e lavou a última da depressão eu tinha me embrulhado dentro, até que me sentia quase como o meu velho homem novamente.

* * * *

As coisas pareciam realmente ficar melhor depois disso. Billy tinha ido embora e, enquanto sua ausência ainda doía, Doug desaparecendo da minha vida foi fantástico. Foi pacífica agora em casa e eu tinha a televisão só para mim. Mamãe parecia estar indo bem. Ela sorriu muito mais e nós gastamos mais tempo juntos do que tínhamos antes. Ela e Dylan foram se tornando amigos, ou pelo menos mais confortáveis em torno um do outro, que também foi uma coisa boa, considerando o muito tempo que eu estava gastando com ele.

Nós nos víamos constantemente, na escola, depois da escola, nos fins de semana, quantas vezes sua agenda da prática permitira. Eu saí da pista, sentindo muito estranho, agora que a equipe estava começando a suspeitar que houvesse mais de Dylan e nossa relação de amigos



Mudando James

M&MELBOOK

apenas para estudar. Na verdade, eu mal perdi. Passei esse tempo aprimorando para SAT e perguntando se eu poderia conseguir uma boa pontuação suficiente para chegar. Havia bolsas disponíveis, e uma bolsa de estudos através do departamento policial para que eu possa ser elegível, se eu poderia fazer a classe. Seria muito legal se eu pudesse ir para mesma faculdade com Dylan.

Nenhum de nós tínhamos saído oficialmente na escola. Pronto para essa etapa, ainda não, mas nós também não tentamos nos esconder atrás da tampa de estudar, a fim de ver um ao outro mais. Ainda assim, as pessoas estavam começando a falar. Não perdia os olhares para os lados e sussurros acontecendo ao nosso redor, nós simplesmente não reconhecíamos.

Isso foi tudo para mudar numa terça-feira ensolarada À tarde, logo após a nossa classe de Inglês IV.



Capítulo Dezenove

Eu ia correr para o meu armário depois da nossa aula de Inglês, querendo despejar alguns livros de lá antes de me reunir com Dylan no refeitório para o almoço. Havíamos passado algumas horas no ginásio que seu pai tinha criado para ele no porão, e eu tinha ido ao mar relativo aos pesos, agravando as lesões que eu tinha desde quando eu fui atingido pelo carro uma semana antes, e minhas costas de quando eu caí tentando superar Doug. Eu não sinto como kartismo cerca de um extra de 11kg no valor físico, cálculo e manuais de Inglês toda a tarde.

Eu abri o armário e estava cavando na minha mochila para os livros desnecessários, quando ouvi meu nome sendo chamado. Olhando para cima, vi dois caras olhando para mim. Eles foram tanto grandes o suficiente para estarem no time de futebol, todos os ombros e bíceps e muito pouco do pescoço. Eles não estavam sorrindo.

Por uma questão de fato, eu tenho a nítida impressão de que eles estavam chateados com alguma coisa. Seus olhos eram pequenas fendas gelada, olhando para mim como se eu fosse um vírus, grande e feio a ponto de ser golpeado por um casal muito grande e difícil de punhos.

"É verdade, Waters?" um deles me perguntou.

Seu cabelo tinha estado tão perto de seu crânio, que podia ver uma marca de nascença em seu couro cabeludo bem acima de sua orelha esquerda. Eu sabia que o seu nome era Peter Green, e que ele tinha a reputação de ser castrador. A partir do olhar na cara dele, ele não estava em um lugar muito feliz no momento.

"O que é verdade?" Eu perguntei, olhando de um rosto carrancudo para o outro.

Seu amigo, outro grande cara com o nome de Tony Petrino, estava ombro a ombro com Pete e não olhar mais amigável do que ele fez. Eu estava preso entre eles e a parede de armários atrás de mim.

"Você sabe o quê."

A risada histérica borbulhava. Vinte Questões, alguém? Deixe-me ver... é animal, vegetal ou mineral? Maior do que uma embalagem de pão? Que tal charada? Uma palavra, uma sílaba, rima com "hay", correto?

"Você é gay?" Tony rosnou.



Não foi tanto uma questão como uma declaração e do jeito que ele cuspiu a palavra não deixava dúvida de que ele avaliava homossexuais na mesma escala que o material viscoso que ele pode raspar o fundo do seu sapato.

"Você sair com aquele garoto Billy, certo? Nós todos sabemos que ele é esquisito. "

"O que é isso para você?" Eu consegui dizer, mesmo quando eu pesava minhas opções.

Eu poderia tentar executar. Eu poderia gritar por ajuda. Eu poderia hiperventilar, desmaiar e espero que eu não divida o meu crânio aberto sobre os armários de metal no meu caminho para o chão.

Infelizmente, nenhum deles pareciam ser opções muito viáveis. A fim de executar, eu teria que dar a volta à dupla de montanhas de carne que bloqueavam o meu caminho. Se eu gritasse não teria uma boa chance de atrair uma multidão. Eu admito que possa ter adicionado certa quantidade de valor de entretenimento para o incidente, mas as chances eram boas que eu não seria o ser entretido. Que desmaio desajeitado, mas eu já estava ferido. Eu realmente não queria adicionar outro abalo à minha lista de lesões.

Uma coisa era certa, se eles queriam uma luta, eu estava indo para sair balançando. Dylan não foi o único que estava cansado de esconder. Enquanto eu estava com o metal frio do armário pressionando contra a minha volta, tudo o que tinha acontecido ao longo das duas últimas semanas voltaram com força total em uma onda de raiva e os dois turma de ceifadores musculosos na minha frente usava os rostos de todos que já me enganaram. Tornaram-se Doug que se tornou Billy, Robbie e um anfitrião do outro, pessoas anônimas que me feriram durante os anos.

Meus dentes juntos causaram dolorosamente, os músculos da minha mandíbula saltando. Eu podia ver as pessoas começarem a reunir atrás de Tony e Pedro. Eles me lembraram de cães em crescimento nervoso apenas antes de uma grande tempestade atingir. Nervoso e desconfortável, inseguro se ladram ou de ficam quietos, eles embaralhavam de um pé para outro, trocando olhares apreensivos que estavam tingidos com entusiasmo. Se eles estavam procurando por um espetáculo, eles estavam com sorte. Eu estava prestes a dar-lhes um. Minhas mãos curvadas em punhos apertados e bati no armário atrás de mim, ecoando o barulho no corredor, fazendo várias das pessoas na multidão aludiram em surpresa.

"Basta!" Eu gritava, meu corpo todo eriçado. "Sim! Eu sou gay! Eu disse alto o suficiente para você? Devo ter um anúncio no jornal da escola? Talvez você prefira ter a palavra tatuada na minha testa! Eu também sou míope, quebrei meu braço direito aprendendo a andar de bicicleta quando tinha seis anos e eu tive as minhas amígdalas retiradas quando eu tinha quatro anos! Existe alguma coisa que você quer saber sobre mim?"

Ambos me tamparam por pelo menos 1,83m, mas eu estava pé ante pé gritando em seus rostos. Devo ter parecido que possuía contragolpe e realmente deram um passo para trás meio longe de mim.

"Deixe ele em paz, Tony!"



Era a voz de uma menina, de algum lugar no meio da multidão.

"Sim! Cai fora, Pete! Ele não está incomodando ninguém!"

Um cara neste momento. Eu pensei que Frank poderia ter sido Hughes do estado assassino imaginado quase a série de Inglês IV, mas eu não podia ter certeza. De repente, toda a multidão estava gritando, amontoando insultos e avisos tanto nos ombros largos dos dois jogadores de futebol. Para dizer que fiquei surpreso seria colocar o mínimo-eu pensei que a multidão estava lá para me ver chegar a ter minha bunda chutada. Eu nunca pensava que poderia me apoiar.

Só vai para mostrar que você nunca sabe o que as pessoas vão fazer até que eles estão postos à prova. Então, um corpo quente se esgueirou para cima de mim.

"Vocês dois têm um problema? " Dylan pediu, de pé ao meu lado.

Minha coluna endireitou ainda mais do que já estava, até eu me senti tão grande como Pete e Tony, mesmo que fosse apenas à minha mente. Nenhum dos dois falou. Havia um par de minutos de postura intensa, como um par de gorilas sentindo a necessidade de mostrar sua força, mas depois tudo acabou. Tony e Pete resmungaram algo em suas respirações, provavelmente frases formadas pela metade cravejadas de obscenidades e ombro a ombro em seu caminho no meio da multidão e a distância.

Ao todo, sair na escola tinha ido muito, muito melhor do que eu jamais pensei que seria. Não havia acontecido completamente da maneira que eu imaginava, mas o resultado foi melhor do que eu já esperava. Eu estava fora e eu ainda estava todo em uma só peça. Era quase um milagre.

"Você está bem?" Dylan me perguntou.

Seus bonitos olhos azul-turquesa estavam focados em mim, ignorando a multidão que foi nos observando atentamente. As outras crianças foram entender isso agora. Eu vi as peças do quebra-cabeça se unindo em seus olhos quando eu lancei um olhar rápido para os lados para eles. Não só eu estava fora como estava Dylan e assim fomos como um casal.

"Sim, eu estou bem."

"O que aconteceu?"

"Eu meio que tenho conquistado. Gatos para fora do saco, Dylan."

"Então eu reuni. Eu ouvi você gritar para eles a partir de lá em baixo. Lembra-me para nunca mais te chatear. Pronto para ir almoçar? "

"Sim, eu acho."



A multidão começou a se dividir em fragmentos menores, cabeças juntas, cochichando entre si. Mais que um ou dois olhares expressos de volta para nós sobre seus ombros. Toda a escolha teria a fofoca antes do almoço ter acabado.

"Você tem certeza que está bem?" Dylan perguntou de novo, quando eu terminei o que eu tinha inicialmente previsto para fazer e coloquei os meus livros desnecessários no meu armário, empurrando a porta de metal fechado e tirando a fechadura de combinação.

"Sim, eu estou bem. Era um pouco peludo por um tempo, no entanto. Eu realmente pensei que iam me rasgar em pedaços pequenos e coisas no meu armário."

"Eles são um par de valentões".

"Sim, mas eles são grandes, difíceis, premiado valentões".

"Parecia-me que eles estavam com medo de você. Você foi muito impressionante. "

"Eu? Não. Eu sou todo o latido e nenhuma mordida, como Sr. Grande Pescador - o dinamarquês o um sem um dente em sua cabeça. Eu poderia ter colado-os muito bem, embora."

Dylan riu, e por um minuto eu esqueci que não estávamos sozinhos. Era só ele e eu, e eu realmente queria beijá-lo. Felizmente, lembrei-me bem na hora. Perder meu frescor com Pete e Tony tinha sido uma coisa, mas demonstrações pública de afeto eram outra. Eu não estava preparado para isso, não por um longo tempo. Dylan, evidentemente, não se sentia da mesma maneira.

"Pronto para o almoço?" Eu perguntei em vez disso, depois de limpar a minha garganta. "Estou morrendo de fome."

"Claro. Eu também," Dylan disse sorrindo.

Enquanto caminhávamos pelo corredor em direção à escada, passado os últimos curiosos, Dylan colocou seu braço ao redor meus ombros.

Pela segunda vez naquele dia, eu fiquei chocado quando ouvi uma pretensão de aplauso da multidão de garotos atrás de nós. Ainda mais impressionante, eu não ouvi um único grito de "maricas!" ou "homos!" ou qualquer dos outros milhões de insultos depreciativos que eu imaginava que teria sido arremessado contra nós se tivéssemos saído na escola.

Talvez ainda haja esperança para a humanidade.

Dylan e eu não queríamos ficar sozinhos na hora do almoço daquele dia, ou a qualquer dia que se seguia. De repente, parecíamos cercado por pessoas o tempo todo, como se a maioria da classe sênior tinham se atribuído a posição de nossos guarda-costas pessoal.



Tony e Pete não me amolaram mais como uma questão de fato, eles mantiveram distância, raramente chegando à distância 6m de mim e não olharam na minha direção, se eles fizessem. Gostaria de saber se a fofoca tinha chegado ao seu treinador sobre o que tinha acontecido. Ninguém queria um ataque violento contra gay em seu registro perto da formatura.

A fofoca se infiltrou até a administração escolar e eu estava me apresentando num dia passando num corredor rosa até uma sala de aula. Eu tinha uma entrevista com a Sra. Starkey, a psiquiatra da escola.

Passei a manhã inteira suando sobre isso, ensaiando o que eu diria, imaginando-me a tentar analisar, tentando entrar na minha cabeça. Pela hora da manhã e minha nomeação rolava, eu trabalhei até mim em um estado justo. Não havia nada de errado comigo! Ser gay não era uma doença mental! Como ousam me mandar para um psiquiatra?

Mais uma vez, eu passei um monte de tempo e energia preocupado com nada. Tudo o que ela me perguntou foi se eu sabia sobre o HIV, sexo, prevenção segura e se eu contei a minha mãe. Falou para mim um pouco sobre a homofobia e como lidar com situações desconfortáveis antes que eles saiam do controle (leia-se: o incidente com Tony e Pete tinha atingido seus ouvidos), deu-me um punhado de panfletos, bem como o número de telefone para um grupo LGBT de adolescentes que se reunia uma vez por semana no YMCA em Chester.

Passei por Dylan no meu caminho para fora do escritório e percebi que tinha sido dada uma entrevista também. "Não se preocupe," eu movi a boca para ele quando eu passava, acrescentando um sorriso tranquilizador.

Isso foi basicamente o fim de tudo. Fomos para fora livre para ser orgulhosos, aceitos pela maioria dos nossos amigos e ignorados pelo resto. As coisas estavam definitivamente olhando para cima.



Capítulo Vinte

"Bem?"

"Dylan..."

"Você não pode dizer não, Jamie. Eu já aluguei a limusine e paguei pelos ingressos."

Eu olhei para o par de azul e branco dos convites gravados na minha mão que Dylan tinha me entregue. Eles foram convites pro sábado, 18 de maio, às 20:00, a ser realizado no ginásio no tempo exatamente de um mês.

O tema era a Paris na Primavera e a comissão do baile de formatura já tinha começado a trabalhar em uma galinha gigante e fio de papel machê para a torre Eiffel e um papelão pintado como Arco do Triunfo. A música seria fornecida por uma banda local, Mal de Trabalho, o buffet irá servir o jantar e a florista da cidade já estava ocupada recebendo ordens para boutonnieres e corsages²³.

"Todo mundo já sabe sobre nós, Jamie," Dylan me lembrou. "Lembra-se? As pessoas estão esperando que nos mostremos juntos. "

"Eu sei, eu sei... Ainda é o baile, Dylan. Precisariíamos de smoking, sapatos de vestido. Cintos. Rosas para as nossas lapelas. Meias pretas. Eu nem sequer possuo um par de meias pretas. Nós necessitamos obter tomada a nossa monstruosa foto para o anuário..."

"E daí? Acontece que eu acho que você vai olhar como um milhão de dólares em um smoking, nós ainda estaremos muito bem e eu vou dar-lhe um par de meias pretas." Dylan disse, rindo.

"As pessoas vão olhar para nós, Dylan. Oh, olhe para as bichas dançando. Seria estranho. "

Dylan sério, puxando-me em seus braços. Ele me abraçou forte, enfiando o queixo no meu ombro. Eu passei meus braços em torno da sua cintura, olhando para os bilhetes na minha mão.

²³ Corsages - Um pequeno buquê usado na cintura, no ombro, no pulso, etc, por uma mulher.



"Ouça-me, Jamie. Eu não me importo com o que outras pessoas possam dizer. Se eles querem nos ver deixe-os. Temos apenas um baile em nossas vidas, Jamie e eu não quero perdê-lo. Um baile, um baile de formatura e eu quero o meu com você. "

"Tem certeza de que está pronto para isso? Podemos fazer os papéis. Se a diretoria da escola descobre de antemão, eles podem tentar resolver os nossos bilhetes. Não poderia haver protestos, problemas."

"Diga que sim, Jamie."

"Nossas famílias podem sentir a reação. Minha mãe, seus pais."

"Diga que sim, Jamie."

Maldição. Ele era o mais teimoso, obstinado cara maravilhoso do planeta. E ele era todo meu, eu pensei que eu ainda não conseguia progresso mesmo após vários meses de namoro exclusivos. Depois de Dylan, eu tinha ligado, eu nunca sequer pensei em encontrar alguém e se ele estava sendo verdadeiro comigo, nem ele tinha. Nós ainda tínhamos trocado anéis de ensino médio.

Eu dei-lhe um meio sorriso. "Certo, certo. Se você prometer que vamos manter a cabeça baixa até a noite do baile, então... "

"Então...?" Dylan solicitando, sorrindo para mim.

"Sim".

Dylan soltou um grito e me deu um abraço que me levantou dos meus pés. Ele terminou com um beijo que enrolou meus dedos dentro do meu tênis Converse.

"Obrigado!" ele gritou, dançando em torno de mim em um círculo.

Honestamente, ele era como um grande garoto, um grande garoto bonito e sexy com quem eu só poderia estar apaixonado. Uau, essa foi a palavra "A". Ele nunca tinha aparecido em minha mente antes, não uma vez em todo o tempo que estávamos namorando.

Eu gostava de Dylan, sim, gostava muito dele, na verdade. Mas o amor? O que eu sei sobre o amor, afinal? Não muito. Só que Dylan foi a primeira pessoa que pensei quando acordava pela manhã e ele era o último que eu pensava antes de ir dormir. Eu gostava dele, embora ele colocasse a goma quando ele comia e monopolizava a pipoca quando íamos para os filmes. Eu não me importava que ele rachasse os nós dos dedos, ou sempre pontuava mais do que eu fiz no Guitar Hero. Eu não minto que ele sempre levou, mesmo que minha mãe tinha cedido e me colocado em seu seguro. Eu gostei especialmente do fato de que ele nunca deixou de me dar àquela sensação de aveia quente toda vez que ele me beijava e que ele não estava com medo de segurar a minha por outro lado, mesmo em público. Eu estava caindo no amor com ele? Talvez eu já tivesse e o pensamento me assustou.



Eu não tinha uma história familiar, especialmente quando estelar veio para o amor. Na nossa casa, o amor morreu com uma derrapagem de motocicleta debaixo de um reboque do trator. Ela acabou com um bêbado e segundo marido abusivo e uma mãe que se recusou a ver a realidade até que quase tinha sido tarde demais. Ele terminou em num melhor amigo a transformar-se num estranho.

Dylan se afastou de mim e o sorriso no rosto explodiu a minha dúvida. Eu não sabia se eu estava apaixonado por ele, mas eu sabia que eu faria quase qualquer coisa para fazê-lo feliz. Ele estava tão animado que era impossível não sentir o mesmo caminho. Eu suspirei e retribui o sorriso com um dos meus próprios.

"Tudo bem. É melhor irmos até a cabana Tux em Chester ou nós vamos acabar vestindo jeans e camisas para o baile. "

* * * *

Eu esforcei-me para fora do carro de Dylan com os meus braços cheios. Nós pegamos nossas roupas para o baile, smoking, sapatos, cintos, gravatas e camisas brancas engomadas e eu estava ansioso para levá-los para dentro de casa e deslizar no meu armário antes de enrugá-las.

Nós tentamos as panquecas mexicanas antes de deixar o Tux Hut. Dylan tinha quase levado o meu fôlego. Ele olhou tão bom em seu smoking, equipado preto que eu senti uma espécie de pequeno maltrapilho de pé ao lado dele, embora ele me dissesse que eu parecia tão quente como ele fez.

Eu não acredito nele, mas foi muito bom ouvir de qualquer jeito. Seu motor ronronava quando ele se afastou e eu me esforcei ao longo da passarela que leva até a cozinha. Eu estava mais da metade lá antes de eu observar alguém sentado na escada.

"Ei, Jamie," Billy disse, olhando para mim. "Eu estava perguntando quando você chegaria em casa. Um smoking, hein? Você vai ao baile? Com quem? "

"Dylan", eu respondi, também não ficou chocado com a resposta.

Billy! Depois de todos esses meses aparece do nada, sentado na minha varanda como se ele nunca tivesse saído. À primeira vista, parecia da mesma forma como ele sempre esteve, vestido com uma camiseta vermelha apertada e sua calça jeans rasgadas da Abercrombie. Um olhar mais atento dizia uma história diferente. Ele parecia cansado e desgastado e seus olhos estavam vermelhos e inchados. Havia sujeira sob suas unhas e sua camiseta estava manchada. Nem todos os rasgos na calça jeans tinham sido colocados lá pelo fabricante, eu notei.

Em suma, Billy parecia uma merda requentado.

"Dylan? O cara da pista? Ele está fora?"

"Nós dois estamos. O que você está fazendo aqui, Billy?"



Cada emoção, toda a mágoa e raiva e medo que eu tinha pensado que havia sido sepultado depois que ele deixou, voltou com tudo tão rápido que eu senti calor na minha pele e meu coração disparou com a força dele.

"Eu pensei que você estava vivendo com Robbie ". Abster-me de acrescentar meu sufixo habitual de "um buraco" para o nome de Robbie, mas apenas mal. Billy olhou para seus sapatos, pendurado entre suas mãos os joelhos dobrados.

"Não. Isso acabou."

"Acabou? Como pode acabar? Ele te deu."

"Eu sei, eu sei! Acredite em mim, se eu pudesse fazer tudo de novo, eu faria as coisas de forma diferente. Ser positivo é uma porcaria, Jamie! Nada é como o que eu pensei que seria! "

Eu percebi que ele estava chorando, embora ele se recusasse a levantar a sua cabeça para olhar para mim. Não, eu disse a mim mesmo, não deixe ele te sugar para trás novamente. Era tudo sobre Billy antes e isso é tudo sobre Billy agora. Vai ser sempre o espetáculo de Billy - tudo o Billy, todo o tempo.

Ele levantou o fundo de sua camiseta e bateu em seu rosto com ela, ainda não olhando para mim.

"Saí de casa e fui para Robbie, mas ele não me queria. Eu o amava, Jamie! Pelo menos, eu pensei que fiz, mas isso foi antes de eu perceber que ele estava como um idiota. Deixou-me ficar por um par de semanas, dormi no sofá, mas depois ele me expulsou. Ele disse que eu estava ficando pelo caminho e que ele não estava em cuidar de criança."

"Você vai para casa? Por que você não me ligou?"

"Eu não podia ir para casa. Meu pai me disse quando eu deixei que isso era o fim. Eu não era bem-vindo lá. Eu... Eu encontrei uns poucos caras que me deixaram a cama de vez em quando. "

Eu não quero ouvir isso, não quero lidar com isso, mas o que eu deveria fazer? Eu só não tenho em mim para ser um empurrão.

"Vamos lá dentro. Você pode tomar um banho e eu vou lhe emprestar algumas roupas limpas. "

Entrei em torno dele e abri a porta. Ele me seguiu mansamente para dentro como um cordeiro. Eu acho que me chocou mais do que tudo, Billy nunca tinha sido manso em toda sua vida.

Fomos direto para o meu quarto, quando eu deslizei o meu smoking e joguei o resto das coisas no meu armário. Billy foi direto para o banheiro e ouvi o chuveiro guinchando quando ele ligou. Eu tinha conseguido um aroma dele e cheirava como se ele não tivesse mais de uma



passagem com familiaridade à água e sabão em um bom tempo. Eu sabia quem eram os homens que ele tinha estado a viver e onde. Desde o cheiro das coisas e o olhar das roupas de Billy. Fiquei tentado a acreditar que seu endereço foi uma caixa de papelão em um beco em algum lugar.

Ele permaneceu no chuveiro por um longo tempo e eu estava certo que era só a água fria que finalmente o levou à me encarar. Eu tinha jogado um par limpo de roupas íntimas, camisetas e meias para o banheiro, drapeados sobre o vaso sanitário e ele estava vestido com elas quando a porta se abriu e ele saiu.

Eu não disse nada, não imediatamente. Eu não confiava em mim mesmo. Eu queria gritar para ele, para lembrá-lo sobre todas as baboseiras que ele despejou na minha direção, mas na última hora eu tive segundas intenções. Lembrei-me que Billy basicamente tinha asneira toda a sua vida e percebi que a última coisa que ele precisava era de uma viagem de culpa. Descarregamento sobre ele poderia me fazer sentir melhor, mas isso não mudaria nada, exceto para fazer Billy sentir-se pior. Por mais que ele me deixasse com raiva antes, eu só não podia fazer isso com ele.

Billy sentou na beirada da cama, cabelo molhado, encharcando o decote da camiseta que eu lhe emprestei.

"Eu suponho que lhe devo um pedido de desculpas. "

Suponha? Inferno que sim, você me deve um pedido de desculpas, eu queria gritar. Em vez disso, eu só balancei a cabeça. Para meu horror, ele rompeu em soluços, cobrindo o rosto com as mãos, os ombros tremendo.

"Está tudo errado, Jamie! Não deveria ser desse jeito! "

"Qual é o caminho, Billy?"

Eu perguntei quanto amavelmente pude. Eu não era capaz de manter toda a amargura da minha voz, mas eu tentei.

"Ser positivo é uma merda! Sinto-me mal o tempo todo, agora. Robbie não me falou sobre nada disso! Eu fiquei com diarreia, há feridas na boca e eu estou sempre tão cansado, Jamie..."

"E o remédio?"

"Não posso permitir isso. Estou falido e custam milhares, Jamie. Vendi meu carro, mas esse dinheiro foi rápido. Depois que se foi, Robbie me jogou para fora. "

Eu suspirei, me sentindo tão mal por ele que era quase uma dor física. Billy não merecia nada disto, apesar dele ter sido um idiota com a sua saúde. Ninguém merecia.

"Você precisa ir para casa, Billy. "

"Eu te disse que eu não posso! Meu pai disse..."



"Eu sei, eu sei, mas você tem que tentar. Eles são seus pais, Billy e eu não acho que eles foram tão maus como você achava que eles eram. Sua mãe estava muito nervosa quando você desapareceu. "

Billy balançou a cabeça, olhando para mim através das lágrimas.

"Você não estava lá, Jamie. Você não ouve as coisas horríveis que o meu pai disse para mim. "

"Pelo que me lembro, ele não é o único que disse as coisas podres."

Eu dei-lhe um olhar e ele teve o bom senso de avermelhar.

"Nós todos cometemos erros. Nós somos humanos. Você não era exatamente o Filho-do-Ano, Billy. Dê-lhes uma chance de fazer isso direito. "

"E se eles não mudarem suas mentes? O que eu vou fazer? "

"Eu não sei, mas eu vou te ajudar a descobrir. Vamos levá-lo um passo de cada vez. Chame a casa, Billy ", eu disse com firmeza, entregando o meu telefone.

Ele tomou-o mantendo apertado nas mãos, olhando para ele por vários minutos. Por um minuto pensei que não ia fazê-lo, mas finalmente ele abriu o aparelho e ligou o número de seu pai.

"Pai? Sim, sou eu. Papai, eu sinto muito! Eu... Sim, eu estou em Jamie. Não, papai. Ele está fora de cogitação. Eu estou satisfeito com ele. Eu soube. Sinto muito! Sim. Sim, eu entendo. "

Ele agarrou o telefone fechado e começou a chorar novamente. Oh, Senhor! Será que o pai disse não?

"Billy? O que ele disse?" Eu perguntei, temendo o pior.

"É que ele está vindo para me pegar. Estou indo para casa, Jamie!"

Desta vez, me juntei a ele.



Capítulo Vinte e Um

Há algo de mágico na noite do baile ou então minha mãe me dizia. Mamãe tinha ido pelo dia sobre como era especial o baile, como ele marcará o fim do ensino médio e o começo do resto da minha vida. Haveria esse olhar sentimental nos olhos dela, como quando ela vê filme velho preto-e-branco na TV.

Revirei os olhos para ela, mas ela me fez maravilha. Talvez ela estivesse certa, eu pensei... Talvez fossem as decorações de papel maché com bom aspecto suficiente para decorar o conjunto de um filme de Spielberg, o brilho brilhar um pouco brilhante, música e som um pouco mais doce do que em qualquer outra noite. Então novamente, talvez ele ainda parecesse papel crepe barato e arame. O que me deixou animado foi que eu ia descobrir por mim mesmo.

Da mesma forma, fez-me nervoso como um gato de cabelos compridos a menos em uma sala cheia de tesoura cortante. Eu tinha tido pesadelos durante uma semana em que Dylan e eu ficamos juntamente com o sangue sendo atirado em nós como em Carrie de Stephen, ou esquivando-se de facas, garfos, chuteiras e outros objetos cortantes lançados em nós pelo resto da escola.

Meus nervos estavam em frangalhos, porque eu estava preocupado que alguém poderia objetar a dois indivíduos que vão para o baile juntos, que os nossos bilhetes seriam recusados. Eu tive visões de manifestantes com cartazes e protestos nas ruas. Eu sempre fui um pouco do lado mais dramático.

Eram sete e meia e Dylan deveria chegar à casa a qualquer momento. Ele alugou uma limusine para a noite, então iríamos chegar a grande estilo. Eu teria ficado feliz ir lá conduzindo seu Mustang, mas ele não quis ouvi-lo.

Eu estava vestido e pronto para o rock and roll, como diz o ditado. Mamãe estava ainda mais nervosa do que eu parecia estar. Ela já tinha esticado o meu laço meia dúzia de vezes e manteve golpeando os ombros do meu smoking, tentando se livrar de inexistentes partículas de poeira.

"Não deixe que ninguém lhe dê nenhum lábio, Jamie", disse ela. "Mas não deixe que você vá ter problemas também. Ignore alguém que poderia dizer nada e tenha um bom tempo. " Mais uma vez ela tentou estrangular-me com a minha gravata e ligou-se na invisível poeira sobre meus ombros. "Não está num momento muito bom, no entanto. Nenhuma bebida e nenhuma qualquer outra coisa, um ou outro. Me prometa, Jamie! "



"Eu prometi uma centena de vezes já, mamãe", eu disse, esquivando afastado antes que ela pudesse chegar para o minha gravata novamente.

Fui à geladeira e peguei a fria caixa de plástico transparente que tinha e fora armazenada no local desde cedo naquela manhã. Dentro havia um vermelho escuro aumentado do boutonniere, enquadrado contra um spray de cor branca, respiração de bebê é delicada. Eu não podia esperar para fixá-lo na lapela de Dylan. Eu o defini em cima da mesa da lâmpada na sala de espera por sua chegada.

A campanha tocou na hora certa e foi uma corrida entre eu e minha mãe para lhe responder. Honestamente, ela estava tão animada que você pensaria que ela estava indo em vez de mim.

Dylan estava emoldurado na porta, tão bonito como sempre em seu smoking preto lustroso, segurando uma caixa de florista em sua mão. Ele sorriu para mim, os olhos iluminados e espumantes.

"Ei, Sra. Waters", disse ele, reconhecendo a minha mãe, embora seus olhos nunca me deixassem. "Você está ótimo, Jamie."

"Você também."

"Vocês dois parecem tão bonito!" Mamãe gritou, puxando Dylan para a sala. "Eu preciso de fotos! Vocês dois estão em conjunto ao longo pela janela. "

"Mamãe..."

"Pode muito bem fazê-lo, Jamie," Dylan disse sorrindo. "Eu estou sob as ordens de meus pais para obter cópias. Se eu não produzir fotos de nós, minha mãe vai enlouquecer".

Ficamos lado a lado tocando os dedos, até que fomos meio cegados pelos flashes da câmera da mamãe. Ela ainda não estava feliz com o número de fotos que ela tinha tomado, mas se tínhamos que estar ali por mais tempo, teríamos nos atrasado para o baile.

Dylan e eu trocamos boutonnieres - Eu deitei o seu na sua lapela e ele fez o mesmo, como o flash da mamãe que saiu como um estroboscópio de luz. Sua rosa era vermelha, a minha era branca, mas nós ordenamos-lhes ao mesmo tempo. Eu insistia para que eu pagasse as flores e estaria pagando para o pequeno almoço, após o baile, desde que ele tinha comprado os bilhetes e se recusou a tirar uma moeda de dez centavos para a limusine.

"Os meus encontros não pagam", ele disse obstinadamente.

"Eu não sou uma garota," eu respondi, com teimosia.

Eu tinha meu orgulho também, depois de tudo. A limusine era longa e preta, com mais facilidade de assentos suficiente para meia dúzia de pessoas. A viagem foi tranquila e sem



costura e o condutor do mesmo não tinha uma batida no olho o fato de que os seus dois passageiros do sexo masculino foram de mãos dadas para o banco de trás.

Quando nós chegamos à frente do colégio, as portas já tinham sido abertas por cerca de quinze minutos e as pessoas estavam fluindo em subir os degraus para o ginásio. O Sr. Johnson, o professor P.E. e a Sra. Sero tomavam bilhetes em uma pequena mesa conjunta apenas fora das portas.

Dylan produziu os nossos bilhetes, mas o Sr. Johnson não teve eles.

"Onde estão os encontros?" ele perguntou. "Existem apenas dois bilhetes aqui. "

"O meu par está bem aqui ao meu lado", Dylan respondeu.

Ele estava entrando em modo defensivo e eu podia ouvi-lo em sua voz. Eu só esperava que ele não fosse discutir com Johnson. Por um minuto parecia que os meus pesadelos tinham sido profético. Eu preferia ter pulado o baile de Dylan de vista suspensa ou expulsos tão perto da graduação para a tomada de um balanço em um professor.

Os olhos de Johnson arregalaram-se, o rosto vermelho girou. "Você está brincando, certo? Isso não é hora para brincadeiras. Vocês dois podem pensar que é engraçado, mas..."

"Basta levar seus bilhetes, Avery." Sra. Sero disse, apontando com um dos cotovelos ósses ao lado de Johnson. Ele gritou, atirando um olhar sujo.

Dylan e eu trocamos um olhar chocado. Sra. Sero? A mulher que nunca passou uma oportunidade para nos dar cunha verbal em sala de aula sobre a menor infração, estava em pé para nós? Quem poderia imaginar?

"Eles são... bem, Edna!" Johnson vaiou, como se não estivéssemos bem ali na frente dele. Eu queria rasgar a peruca barata fora de sua cabeça e bater nele. "Eles são dois meninos! "

"Oh, pelo amor de Deus, Avery! Ande para fazer parte do século XXI, você faz?" disse a Sra. Sero, passando ele e tendo os bilhetes de Dylan.

Ela rasgou-os em duas volta e meia e entregou com um sorriso. Creio que foi a primeira vez que já tinha visto ela realmente sorri em quatro anos. Ela deveria fazer isso mais vezes, pensei. Ele faz seu olhar muito mais jovem.

"Divirtam-se, rapazes."

"Obrigado, Sra. Sero". Trocamos outro olhar surpreso quando viramos para sair, mas não perguntamos o que quer que a fez intervir em nosso nome.

Evidentemente, ninguém discuti com a Sra. Sero, nem mesmo os outros professores. Em qualquer caso nós éramos ambos gratos por ela ter estado lá, porque as coisas poderiam ter ficado feias, se os nossos bilhetes fossem recusados.



"Esqueça isso", eu sussurrei a Dylan quando hesitou em frente das portas. "Não deixe ele chegar até você. Está acabado e estamos dentro, vamos apenas nos divertir. "

Eu sabia pela maneira como um músculo contraiu em sua mandíbula que ele ainda estava zangado.

"Eu sei, eu sei." Ele olhou para mim e sorriu relaxante.

"Pronto?"

Eu balancei a cabeça. "Pronto, como eu nunca vou estar."

Estava escuro além das portas, luz de velas na cintilando nas mesas, roupas vestidas. Nosso bilhete nos tinha sentado a mesa oito, assentos de cinco e seis respectivamente. Nós estaríamos sentados com alguns dos os outros membros da equipe de atletismo e os respectivos encontros, todos os que sabiam sobre Dylan e eu estávamos indo juntos. Pelo menos eu não precisava me preocupar com qualquer porcaria na mesa.

Passamos por baixo do recorte de papelão em Arco do Triunfo, olhando para a esquerda e à direita, tentando encontrar a nossa mesa. Em seguida Dylan encontrou Kenny Silverman acenando para nós e nós fomos nessa direção.

Eu podia sentir os olhos em nós a cada passo do caminho. A música tocou, as pessoas continuaram a dançar e comer, mas eu sabia eles estavam nos observando. Esperando por nós para fazer algo "gay" eu suponha, embora o que eu não tinha idéia. Talvez eles pensassem que um de nós estava indo para mostrar-se no arrasto ou que começávamos algo no meio do ginásio ou lançar-nos na dança do YMCA.

"Ei, vocês estão ótimo!" Sheila Robbins encontro de Kenny afirmou.

Eu sabia que ela tinha namorado Dylan também, o que me fez um pouco desconfortável. Ela não parecia hostil embora, e quando ela sorriu calorosamente para mim, senti-me muito mais à vontade. Logo estávamos sentados, conversando e comendo apenas como se Dylan e eu estivemos juntos toda a nossa vida e não eramos o primeiro casal gay a participar de um baile de formatura juntos no BJ Good High. A banda começou algo lento e Dylan levantou-se e com um baque gracioso no guardanapo abaixo em sua cadeira.

"Pronto?" ele perguntou, estendendo a mão. "Vamos lá. Quero sapatear à fantástica luz. "

Dançar? Nós? De jeito nenhum! Não há chance!

Um silêncio tomou conta da sala, ou pelo menos tinha na minha mente. Eu estava como se todos os olhos no edifício foi zero em nós. Então eu olhei nos olhos de Dylan e ele piscou para mim. Que diabos... Você só vive uma vez, eu pensei, tendo a sua mão e em pé. Ele me puxou para a pista de dança. A música tocada foi Melissa Etheridge Come To My Window, uma balada lenta e sexy. Não foi atrapalhada sobre quem iria junto, Dylan colocou a mão na minha



cintura e eu não discuti. Minha mão direita repousava levemente sobre o ombro dele, nossas outras mãos juntas e nossos pés começaram a se mover no tempo da música.

Nós olhamos nos olhos um do outro e nos esqueceramos de que existia um ginásio cheio de pessoas nos assistindo. Houve para mim apenas Dylan e para aqueles poucos minutos preciosos que ninguém existia ainda. Eu não queria que a canção acabasse nunca, mas ela fez isso e foi então que eu percebi que ninguém tinha saído para andar obcecado e ir dançar sozinho lá fora. Meu coração parou por um momento, mas quando as pessoas começaram a bater palmas e assobiar, ele começou a bater novamente, empurrando todo o sangue em minhas bochechas. Eu sabia que estava corando furiosamente, mas eu estava sorrindo também.

Em seguida a banda lançou em algo rápido e furioso. Eu não danço rápido. Eu nunca poderia. Eu sou todos os cotovelos e os joelhos em uma pista de dança descoordenada e peculiar. Meu pescoço tende a desaparecer engolido pela minha curva dos ombros até que eu parecia com uma tartaruga tentando se esquivar para trás em seu escudo. Por sorte, Dylan não pareceu se importar que me levasse de volta à nossa mesa.

Depois disso, a noite parecia voar. Nós dançamos para os números lentos, ficamos de fora das rápidas. Comemos, rimos e brindamos todos os outros, a escola e com copos de ponche de xarope doce de frutas com a equipe de atletismo. Foi uma das melhores noites da minha vida.

Senti uma pontada de ciúmes quando os votos para o Rei e Rainha finalistas do baile foram passados para fora. Eu tive uma pequena fantasia secreta de que Dylan e eu seríamos votado o príncipe e o príncipe, como um Casal que outros indivíduos não tinham tido há muito tempo em outra escola em um estado diferente, mas não tínhamos sido nomeados. Eu superei isto rápido o bastante, e Dylan e eu votamos em Sheila e Kenny.

A noite passou rápido demais. De repente era meia-noite e todo mundo estava dizendo adeus. Um grupo de nós ia ao restaurante para o café da manhã mais tarde, mas ainda era o tipo triste que o baile acabou.

Você só tem uma formatura, lembrei-me de Dylan dizendo. Um baile, um baile de formatura. Eu estava tão feliz que ele era meu e que nós enfrentaram os nossos medos e tínhamos ido juntos. Eu não acho que eu estava sempre orgulhoso de mim como eu estava naquela noite, saindo do baile de formatura com um grupo de pessoas que tinham nos aceito, com o cara que eu adicionei no meu braço.

Eu sabia que eu amava Dylan. Eu percebi com toda certeza quando ele me levou para a pista de dança, querendo dançar comigo tão mal que ele não tinha cuidado o que mais ninguém poderia pensar. Talvez eu diga a ele, talvez eu não fizesse. Não importa. Tudo o que importava era que tinha sido uma noite perfeita.



Epílogo

O mundo mudou no ano que eu completei dezessete anos, mas não notaram a notícia exceto eu.

Eu aprendi algumas lições extremamente importantes esse ano, coisas sobre a vida e a mim mesmo que eu soube que eu carregarei comigo para sempre. Eu conheci um cara que eu sinceramente amei, alguém que me amou em retorno. Quanto o amor duraria ninguém sabia, mas acalentei com cada momento que eu tive com Dylan, enquanto eu tinha. Dylan tinha ganhado sua bolsa de estudos para o estado, mas eu não tinha sido aceito lá. Eu estava voltando para o meu plano inicial de fazer aulas na Faculdade Comunitária. Eu fiz uma pequena pontuação para a bolsa e juntamente com verbas federais seria o suficiente pra me fazer passar o programa de dois anos. Após isso, com um grau de associados no meu bolso, eu poderia voltar a aplicar ao estado e terminar a minha Licenciatura.

Dylan e eu fizemos planos de se reunir nos fins de semana as vezes que possível uma vez que a escola começasse. Ele teve seu carro e eu tive alta esperança de comprar um em breve. Eu arranjei um emprego na lanchonete com a minha mãe, beijando mesas e salvando cada centavo de reposição em direção a esse objetivo. Em ambos os casos, nenhum de nós estava começando escola até o segundo semestre e tivemos um longo e glorioso verão que se estende a frente de nós.

Eu aprendi que as pessoas às vezes fazem escolhas boas e ruins, e que você não pode culpar a si mesmo pelo que outras pessoas fazem. Tudo o que um bom amigo pode fazer é tentar mudar as suas mentes e em seguida, estar lá para ajudar a pegar os pedaços quando eles caem.

O pessoal de Billy o levou de volta e eles começaram o aconselhamento familiar. Ele está sob medicação e seus sintomas foram presos no momento. Há sempre a possibilidade de que o vírus sofra mutação ou progrida para AIDS em total desenvolvimento em algum lugar abaixo a estrada e os medicamentos muitas vezes o faz muito doente. Sua vida não será fácil e eu choro de um pouco dentro de cada vez que nos encontramos, porque foi tudo tão desnecessários. Ele nunca será o mesmo, mas eu sempre serei seu amigo e estarei lá para ele e ele sabe disso.

Eu aprendi que este mundo está cheio de pessoas boas e ruins e que às vezes é difícil dizer a diferença até que seja tarde demais. Minha mãe e eu tínhamos aprendido a lição de Doug e Billy tinha aprendido de Robbie.



Robbie saiu da cidade e não deixou um encaminhamento de endereço. Tenho certeza que não estava triste ao saber que ele tinha ido, mas Billy chorou. Eu acho que Billy ainda estava segurando em alguma fragil esperança equivocada que Robbie teria mudado sua mente sobre seu relacionamento. O amor é cego, como se costuma dizer e em caso de Billy era cego, surdo e mudo. Eu não acho que ele ainda entende que Robbie tinha usado ele. Às vezes duvido que ele nunca entenda.

Minha mãe está definida em se divorciar de Doug, embora ele ainda esteja na cidade e podemos vê-lo de vez em quando. Ele tentou voltar para ela uma vez e fiquei emocionado e orgulhoso quando ela bateu a porta na cara dele e discou 911. Passou um par de dias na cadeia por desrespeitar a ordem judicial e não foi atrás desde então.

Mãe trava as portas mesmo durante o dia quando nós dois estamos em casa. Ela está com medo que Doug vai ter projeção bêbada e vir para nós. Eu não penso assim, porém. Ele teve um sabor da prisão e eu não acho que ele gostou muito. Ainda assim, é melhor estar seguro do que remediar, eu acho.

Eu percebo agora que eu tinha entendido mal desde o princípio que o mundo realmente não tinha mudado no ano depois que eu fiz dezessete anos.

Era eu quem mudou.

Fim



Sobre o autor:

Embora os avanços na medicina são feitas o tempo todo, o fato é que o VIH ea SIDA são incuráveis, doenças mortais que são evitáveis. Para mais informações sobre HIV, AIDS, ea prevenção de ambos, visite o Centers for Disease

Site de controle, em [www.cdc.gov / hiv](http://www.cdc.gov/hiv), ou a Gays, Lésbicas, e Rede Direto na www.glsen.org, que oferece informações para alunos, professores e pais.

Para mais informações sobre bug chasers-e dom-doadores, eu recomendo o documentário The Gift por Louise Hogarth. Ser seguro. Ser inteligente. Ser feliz.

Dakota perseguição

Se você estiver conectado à Internet, dê uma momento para avaliar este eBook voltando ao na sua estante www.fictionwise.com.